OS RODRIGÕES

DO

IMPERIO,

OU

O CARACTER

DA

UNICA MONARCHIA AMERICANA.

A
923.281
R696
r
1886

CEARA'

1886.

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL
Este volume acha-se registrado
sob número 8141
do ano de 1946

BIBLIOTÉCA DO SENADO FEDERAL

OS RODRIGÕES

DO

IMPERIO.

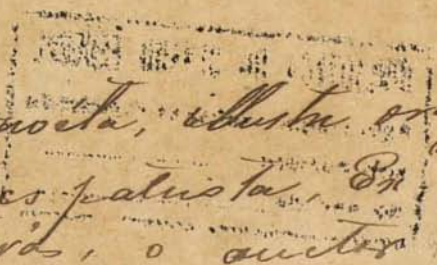
He hum ligeirissimo traço da vida publica de tres personagens, que entregamos, de novo, ao criterio Brazileiro.

A vista do profundo observador apanhará, de rapto, a perversidade e a malversação da Alta Administracção do Paiz; e, por ellas, o derranco e a perdição da Monarchia!

Os *Rodrigões* são o typo acabado dos homens, que perdem o Brazil!

Leia o Povo!

Junius Brutus.



CESAR AMERICANO!

Onde Calabar foi tido em conta de tráidor, por se ter associado á causa da liberdade de consciencia, e Camarão foi heróe, commungando com os exterminadores de sua raça, a Patria não tem Pais, mas paspalhões que a envilecem ; e brotam os Cesares, sobre o sangue dos martyres, como os cogumélos da montureira!

Aberração das verdades eternas, deslumbramento dos que vêm das trevas da realeza arrostar a luz do seculo!

D'ahi o Rei e a Côrte, as genuflexões e os sagrados pontapés, a que chamam *reformas!*

A idéa nova anda constantemente aos trambolhões ; e levanta-se, tesa e irritada, a idéa romana, sôterrada e apodrecida!

Os Tigelinos redivivos, com os olhos cravados no chão, offerecem de novo ao Cesar transplantado das idades, em taças roubadas aos restos de Pompéa o negro absintho das paixões servientes, que dormião somno millenario!...

Todos se acercam do Americano transfigurado, motejam-n-o, e lhe cospem vilipendios, das extremas do mundo, que tem luz!

A razão humana o repudia, e os póvos lhe recusam o ósculo fraterno, parecendo-lhes, que não é dos caminheiros da jornada sancta, si não, sómente, um *resto* sinistro, um mensageiro funéreo do passado, emboscado á beira do caminha!...

Vestigia veteris fraudis!...

Quem te disse, ó Cesar, que este dia ainda, após a alvorada do direito, devias estar de pé e estadear-te no centro de uma grande terra, virgem da pegáda dos Reis?!

Brame a torrente, que se despenha das cumiádas do seculo ; e, furiosa pelo represamento, ameaça o pinho fragil do teu throno, já impossivel!

Breves momentos restam só ás tuas esplendidas illusões dynasticas !

A dura realidade da Historia já começa, para condemnação de quantas deturpações tem soffrido o sentimento nacional, e de todas as humilhações impostas á Nação, grande em essencia, pequenina pelos lôbregos fastos, que encherão os teus Lourenços e Rodrigues, os Sinimbús e os *Paraisos !...*

Sim, todos o predizem, e todos o sentem !

Agora, ó Cesar exótico e bestialissimo, um grande coração, que ainda sangra da bruta e injusta abjecção, que lhe irrogaste, te consagra estas quatro linhas,que cálão até os abysmos da tua consciencia !

Lê ! E não respingues contra sua magoa, si não contra a insania dos teus ministros, condignos instrumentos da tua idiopathia mental, do «teu vesano furor», para os quaes ainda a luz não foi feita ; mas antes se lhes obliterou todo o sentimento da Patria e da Humanidade, o sentimento do dever !

Junius Brutus.

A todos os bons Brazileiros.

Concidadãos !

Desenganai-vos ! O celestial talento de Cesar é a hipocrisia : as suas apregoadas virtudes uma Imperial mentira, que é «um crime diante dos Deoses ! »

Somos prêa d'uma illusão deploravel, que faria dôr ao jaguar das florestas, si nas entranhas das brutas alimárias podesse caber o pensamento !

E' nosso *Senhor*,e de quanto nos pertence,desde o berço ao tumulo : liberdade, honra e vida, tudo que é nosso, elle possue, confunde, ultraja, esmaga e soberaniza !

Os Conselheiros d'Estado são d'elle, os Ministros lhe obedecem : e, si alguns acertam de prestar,por acaso, elle os québra e atira ás rebatinhas, como Jeremias esfarelava uma bilha de barro, diante da face do Povo !

Elle tem debaixo da *mão sagrada* vinte Provincias, que constituiriam outros tantos grandiosos Estados Independentes!

As Thesourarias Nacionaes fazem parte da sua herança ; e as das Provincias se esgotam, sem honra e sem proveito, na bocca famulenta dos *Ventres*, que, por Elle, nos governam !

As Alfandegas despojam ás classes laboriosas, para encher as sacólas dos arrecadadores ; e os tributos, que recrescem, não podem saciar á desapiedada auricidia dos *criados de servir* do nosso mavioso Soberano !

As Fortalezas são d'elle !

Estão ali christalisados, em ferro e polvora, o suor e as lagrimas de todas as gerações, passadas e presentes !

Os Reis amão a *paz armada* !

Como Jupiter Olympico, si lhe dá a venêta, faz manobrar, ao regio nuto, estremecendo o mar e a terra, o Exercito campal e as Frotas belligerantes !

A raça latina, que convisinha comnosco, não pode confraternisar comnosco ; porque o *Segundo*, como o Primeiro Pedro, continuando na America o seu *odio avito*, nos atira, por qualquer pretexto, como verdadeiros barbaros, contra os nossos Visinhos desgraçados !

Estamos circumvallados de inimigos, que não fizemos ; e o rancor Bragantino nos apisôa e abate, por todos os lados !

O sangue cidadão espadanou, durante cinco annos, afóra o d'outras temporadas, nas charnecas e nateiros de tres Estados que adoram o mesmo Deus, e quasi fallam a mesma lingua !

E, entretanto, os democratas do extremo meio-dia do nosso *Continente* viram, espantados, rodarem pelos seus rios caudalosos, no lodaçal das ensanguentadas espumas, os corpos-mortos de Cem mil Brazileiros !

Foi uma feridade *recreativa !*

Era o brinde de *honra*, que fazia o orgulho piégas do nosso primeiro Magistrado á pilheria e bufoneria de Lopes; quando sorrio-se, por se lhe ter negado em casamento a mão de nossa patricia, filha de Pedro II !

As vinganças dos Reis são ferocissimas !

Os Presidentes das Provincias realisam, *textualmente*, o pensamento *soberano* do seu alto Senhor ; e terebram o craneo do povo, para entranhar-lhe, *patrioticamente*, com violencia ou finura, o *virus* magnetico da felicidade do Cesarismo !

Os *Chefes de Policia* são *almas d'outro mundo*, figuras esgrouvinhadas, sem hombridade, nem illustração, espiritos infermiços, que se agastam e zimbram o vento, quan-

do se lhes diz, por justiça, que elles merecião ser policiados!

Os Desembargadores e Magistrados menores, não raro, são creaturas das cortezãs messalinas, recommendados, apenas, por sua *capacidade servil* e fereza de caracter; quando não o são pela devassidão dos costumes, ou pela certeza notoria de que costumam almoedar as sentenças!

Os Ministros do Tribunal Supremo, pela mór parte contemporaneos de Bertholdinho, de Roberto do Diabo, da Princeza Magalona, ou de Cacasseno, múmias desenterradas dos velhos tempos, já imprestaveis, por mingoa de noção das cousas, que, por caridade ou merecimento, só tinham direito ao repouso; ainda mourejão para *nacionalisar* a adoração do seu *Belial*; e se estortegam em deploravel servilismo, subjeitando-se á *sabedoria* d'essa *Divindade* feroz!

A fazenda publica, a industria nacional, a policia, a Magistratura, a Instrucção e o governo da Sociedade andam entregues á ignorancia e á rapina dos jograes, ou dos assassinos, que á sua sombra governão!

Nenhum Brazileiro notavel, que com elle servisse, já deixou de soffrer a sua *doce* ingratidão, ou refalsada tyrannia!

O Imperador é *bilingue*, ó Póvos!

Tem *duas vozes*, que traduzem as *suas* duas almas, as duas *naturezas!*

Essa terrivel duplicidade, que lhe forma o caracter, é o segredo da sua superioridade, e o mysterioso condão da sua incomparavel fortuna!

S. M. tem a seducção das régias munificencias: finge amar á liberdade, e é déspota; mas sabe galardoar e treinar os espiritos superficiaes, ou interesseiros!

Alardeando, com sympathica finura, as esplendidas apparencias das mais deslumbrantes virtudes, não tem realmente uma só, que o immortalise de gloria!

Enigmatico e versuto, Protheo de corôa e sceptro, é um verdadeiro *Principe Conspirador*, o Principe machiavelico!

E, entretanto, a sua capacidade preeminente, a magia especial de seu genio, é o talento delicadissimo da simulação imponderavel!

No mais, pertence á *vala commum*: é o *velho Rei* do direito *divino*, com a bagagem dos passavantes!

Mata de morte moral os talentos mais bellos, os seus mais patrioticos servidores; e, distinguindo, por acinte, aos vilões e aos malvados, triumpha sobre as ruinas da dignidade nacio-

nal, proclamado *semi-deus* pela adulação ; depois de ter *organisado*, em torno de si, o medo e o silencio, para dizer—*que ha paz !*

Até quando, ó Cesar, não cessarás de ser injusto, a ti mesmo gravoso, e a nós ferrenho e pesado ! ?

«Quousque, tandem, Catilina ! ? »

Si és bom e intelligente, porque não preferes a virtude e o patriotismo ! ?

A *Constituição* do Paiz te poz lei, para que distingas os talentos e as virtudes; que afastas para longe, envileces e desconsolas !

Para que te serve a lisonjaria dos sandeus e dos perdidos, si não para fazer-te odioso e detestavel ! ?

Que te aproveitam, em que te honram os *Lourenços* e os *Rodrigues*, os devassos e os traidores, os Pithagoras de Nero, os Thersites da Iliada, os ladrões e os miseraveis publicos ! ?

Ah ! Tu os admittes nos teus Conselhos, e lhes dás esse logar de honra ; porque são *teus similhantes*, são feitos nos teus *régios* moldes!

«Similis simili gaudet ! »

«*Dize-me, com quem andas ;* dir-te-hei, que manhas tens !»

Mas a Nação já te conheceo ; e sente dôr profunda, pois que te amava, de não poder deixar de dizer-te : — Que te despreza !

. . . . . .

Brazileiros !

Já se aproxima o fim do seculo de Victor-Hugo e Emilio Castellar ; o seculo igualitario, da aristocracia do patriotismo, da sagração do talento, da realesa do Dever !

A corôa é um fetiche, que deve ser espedaçado !

O melhor de todos os Reis é o nosso : e, com tudo, o nosso... não presta !

Fazem-lhe côrte a inepcia e a ladroagem, o ódio e a velhacaria, o orgulho e o sensualismo !

Rodrigues Junior e Lourenço d'Albuquerque estereotipam a Côrte e o Governo de D. Pedro II !

Elles debuxão lugubremente o caracter desalinhado e ignobil, ou antes, a falta de caracter, do Governo d'esta *Unica monarchia* da terra Americana !

. . . . . .

Mas Elle, o divino *Inerrante*, continúa a despotisar-nos !

Atravessámos annos e annos, idolatrando a sua hypocri-

sia, arrastando-nos no lodo escorregadio da barbacã do Castello; mas o Sr. feudal ainda não acordou, para ouvir que gememos!

Estrebuxando nas mãos dos garotos do *Governo Imperial*, perdemos a autonomia de *Poder Soberano!*

Somos victimas da adulação governativa dos patifes; e ninguem faz conta de nós!

Devemos vingar-nos!

Temos o direito de dizer, a quem queira ouvir-nos, que, nem pelo sangue, nem pela benevolencia d'alma, ninguem é maior do que nós!

Estamos desenganados: e fique certo, quem nos governa, que o desengano dá força!

Havemos de libertar-nos!

As cidades, as villas, os arraiaes e os povoados devem inundar-se d'esta luz!

Derramemos a gloria: povoemos os desertos!

Vinguemo-nos, com caridade, dos sandeus, que nos *felicitaram* com o absolutismo!

Mas, si a caridade não bastar, vinguemo-nos com o déspotismo da *Liberdade!*

Não ha Poder, não ha Rei, por cima da dignidade humana!

A honra Brazileira sobrenada na vaga!

«Semper immersabilis undis!»

O Imperador gosta do cheiro dos cadaveres!

Tem sempre juncto de si os corpos ensanguentados de Castro Malta e Apulcho!....

Acabaram-se os *Titos*: agora só ha *Vitellios!*

Um palacio de Rei é sempre a caverna de Cáprea!

Os Tiberios estão lá dentro com *os moços nús* dansando com as virgens mais bellas, *forçadas ou seduzidas*, das familias mais nobres!

Esta lá para um canto, repotreado na cadeira de marfim, um velho sem pejo, desdentado, narigudo, pôdre, que tem o nome de Rei!

Açula a cáfila das suas sensualidades no *desespero crú* da sensualidade dos outros, incendiada *por força*, para ver si pode sensualizar-se de novo!!

Estão lá, juncto aos banhos cheirosos, as *criancinhas*, que vão ser deshonradas na *expansão satyriaca* do Tiberismo!!!

Entretanto, o povo não tem luz, nem trabalho, nem instrucção, nem officinas ! !

Reina a paz de Varsovia : e o silencio turquesco abobáda o campo !

Silencio exechial das tumbas, que tens tu com a bôa ordem da civilisação do seculo !

Não pode ser !

Acordemos, confiados na nossa propria fraqueza !

A necessidade até aos cobardes faz fortes !

Só Deus pode ser nosso Senhor !

Avancemos para o campo da Liberdade !

Onde paira, onde se soterra o Pavilhão immortal da democracia ! ?

Como dormem nos tumulos, e não se levantam, os espiritos boqui-ardentes dos Patriotas de *Dezesete*, invocando ás legiões generosas da Mocidade Brazileira, para vingar seu Paiz; para desnodoar este céo da *escravidão* e da *realesa !*

O' Jovens descendentes dos passados heróes ! Defendei o vosso paladio, que a realesa conspurca !

Vingai a desdeirada Mãi—Patria !

Juremos, no punhal de Bruto, gotejante do sangue purissimo da grande Romana, fazer perpetua guerra a Pedro II, e á sua infame dynastia !

Juremos não consentir, que, depois d'elle, outrem—ninguem, Calabrez ou Picardo, possa *Imperar* sobre os Brazileiros !

«Nunc, olim, *quocumque dabunt se tempore* vires ! »

Junius Brutus.

Rodrigues Junior calumniando o Ceará. sua provincia natal, desde o dia 12 de Janeiro de 1883

I

«*Lamentamos* (disse o Renegado do Ceará, pelo *Cearense* de 12 de Janeiro) que se tente fazer d'esta capital e do Ceará um receptáculo de escravos fugidos, *como já os ha* ; e, o que é ainda para *lamentar*, sendo seus serviços *criminosamente explorados*,

em detrimento dos *senhores*, e sem vantagem para esses infelizes.»

—«O *Cearense* (respondeo o *Libertador* de 12 d'aquelle mez) calumnia á Provincia ! A excepção do bacharel *Francisco Barbosa de Paula Pessoa*, (filho legitimo do senador Paula Pessoa, e sobrinho do Sr. Rodrigues Junior) que *fez esconder um escravo*, não ha provas contra quem quer, que tenha abraçado sinceramente a idéa libertadora.»

«A *Constituição* (gazeta periodica d'esta capital) já publicou o *documento compromettedor* ; e o Sr. Paula Pessoa até hoje não o contestou, *embora fosse provocado a fazel-o, sob pena de infamia.*»

«O *Cearense*, que sempre especulou e ganhou com o movimento *libertador*, não é, e nunca foi, emancipador sincero e desinteressado.»

«Quando os seus escriptores recebião a nossa ração, beijavam-nos as mãos ; mas hoje, nos morde ; porque farejão a caça em outro bosque.»

(Do *Libertador* n.° 10 de 12 de Janeiro de 1883.)

Rodrigues Junior calumniando o Ceará.

II

«O *orgão negreiro* (o *Cearense*) inspirado pelo Sr. deputado Rodrigues Junior, *continúa* nas suas baixas insinuações contra a «Libertadora», que tem o defeito de não haver pedido *placet* a S. Exc , nem aos demais socios de industria do thezouro, para evangelizar a redempção dos escravos da Provincia »

«Os especuladores, (disse o deputado Rodrigues pelo *Cearense*) gritam muito ; abrem subscripções ; não prestão contas; incitão escravos á fuga ; acoitão-n'os ; tirão-lhes o serviço, e depois gritão :

«—Libertão-se escravos aos centos ! Mas ninguem sabe os nomes dos escravos alforriados, nem como forão gastas as subscripções promovidas ! »

«E' sua mentira, miseravel Sr. Rodrigues Junior ! » Respondeo o *Libertador*.

«O *Libertador* tem apresentado á apreciação publica os nomesdos escravos libertados, e os dos senhores ! »

«As subscripções são publicadas, isto é, são immediatamente fiscalisadas pelo publico ; e, si algum nome dos contri-

buintes fosse omittido. seguramente essa prevaricação seria conhecida, por meio de alguma denuncia apresentada ao *Cearense !*

«Melhor seria, que S. Exc. continuasse tranquillamente a ser um deputado de quarta ordem, alvo das gargalhadas da Imprensa Fluminense, que faz da palavra encruada de S. Exc. um condimento da hilaridade publica.»

«Mediocre, perdido na grande massa dos anonymos, limitando-se a murmurar nas ante-camaras ministeriaes as intrigas rasteiras da politica pequenina de seus parentes e apaniguados, o Sr. Rodrigues Junior deve ter a convicção de que não fica, siquér, ao alcance de nosso desprezo.»

«A calumnia não é arma digna.»

«Si tem factos contra a «Libertadora», articule-os ! »

«Si o não fizer, demonstra simplesmente, que é um homem indigno da consideração d'aquelles, que se prezão ! »

(Do *Libertador* de 15 de Janeiro de 1883)

Rodrigues Junior calumniando o Ceará.

III

«Logo que se fundou o «Club Abolicionista Militar», se reunio em Palacio certo grupo, que se propõe a governar o Ceará, como á propriedade sua e de seus amigos ; (o grupo de Rodrigues Junior) que foi pedir ao Presidente da Provincia providencias contra o 15.° Batalhão de infanteria ; porque este *tinha a ousadia de se declarar* a favor da redempção dos captivos ! »

«Deve ser removido : já uma vez a Auctoridade não poude exercer sua acção sobre os Libertadores ; agora vê-se, que ha connivencia entre elles e a força de Linha ! »

O Sr. general Tiburcio deffendeo os seus companheiros d'arma ; e fez patente o direito delles, para constituir uma associação benefica !

«O modo, porque foi organisado o «Club», não é da alçada dos negreiros do governo ; e este não se resignará a fazer o papel de carrasco da opinião dos mais livres servidores da Patria ! »

«Desde que os militares não faltem com a disciplina ; e respeitem ás ordens de seus superiores, nenhum crime lhes pode ser imputado ! »

(Do *Libertador* de 24 de Janeiro de 1883.)

Rodrigues Junior calumniando o Ceará.

IIII

A DISPERÇÃO DOS CRUZADOS

Tiveram, emfim, a coragem da infamia: mostraram-se taes, como são, os pustulentos esbirros do governo carnavalesco, que desmoralisa o Imperio!

Os despotas manequins sem honra, desvanecidos e atordoados da bestialidade da propria fortuna, de que tem abusado, deitaram abaixo as mascaras; e soltaram gargalhadas cynicas sobre as ruinas da moralidade publica, repastando-se na podridão da intima consciencia!

Villões miseraveis, caricatos Lucullos, truães despresiveis, que pretendem estultamente faser opinião em torno de si, ao passo que só fasem o deserto, e a devastação, que os atordôa!

Os pigmeus obscuros e ridiculos, que tasquinhão a probidade dos valentes, não podem vingar-se de sua pessoal vileza, si não insultando á superioridade dos fortes!

O Sr. Dr. Rayol conspurca-se e desce; desce até aos subterraneos do aviltamento!

Desmascarou-se o inepto, provando, parvamente, que na irresponsabilidade da ignorancia pode muito bem agasalhar-se o descaramento da tyrannia!

Proconsul cachimbeiro, entregou se vilmente ao cynismo phrenetico dos pequenos senhores!

O Decimo Quinto Batalhão, estacionado nesta capital, foi, de entuviada, removido para Belem, castigado por seu heroismo!

O governador insensato, intrigando-o com o governo central, calumniou-o até a saciedade; e o governo o remove, para dar satisfação ao parvo administrador, que quér pertubar a ordem publica!

A Provincia está absolutamente calma, e tranquilla: não ha o menor movimento, que modifique o socego e as relações dos municipios.

A tranquilidade não foi alterada, e não ha rêceio de modificações n'estas cousas:

O Batalhão 15.° foi, e tem sido, uma permanente garantia d'este descanço.

Ao alto criterio, patriotismo e effectiva disciplina do seu

inclyto Commandante, e ás virtudes civicas e militares da sua honrada e illustre officialidade se devem esses triumphos !

O preclaro Coronel José Antonio Alves e seus nobres camaradas foram, estupidamente, desconsiderados com essa inopinada remoção, pelo simples facto de têrem constituido nesta capital—Um Club Militar abolicionista !

Proh ! Pudor !

Porque se castiga vilmente o patriotismo !

Governo sem honra !

Alardea-se vingativo e omnipotente ; mas descobre-se cobarde e inepto !

Parabens á cauza emancipadora !

Os nossos irmãos de propaganda e de idéas, vão leval-a aos confins do Imperio, ao extremo Norte de nosso Paiz !

Quizeram enfranquecer-nos e augmentaram a nossa força ; quiseram, ou julgaram perder-nos, e prolongaram a nossa valia !

Cada soldado, cada Official do 15.° Batalhão ha de ser um denodado apostolo, e um intrepido pregoeiro de nossa gloria, de nossos principios, onde quer que os leve o seu glorioso destino !

Nós precisavamos disto!

Vamos tomar posse do Norte, em todas as suas raias.

Podem raivar os *negreiros* ; a nossa esquadra caminha !

Soldados do 15, o vosso posto de honra é no campo das boas idéas, junto á bandeira da Patria, e á bandeira da Liberdade !

O Governo conspira, soldados ! Cuidado com o Governo !

A inepcia despotica já desterrou a Frias Villar: os mancebos, que estudavam, forão exilados ; agóra; vóis sois removidos ; e os galardões do vosso heroismo—atirados á bocca dos cães aduladores !

Soldados ! Sustentai a bandeira vencedora da Liberdade d'America !

Bravos do Norte, a cidade de Belem, que se fez o paiz do vosso desterro, não é menos habitavel, que os marneis movediços e estêros profundos do Paraguay !

Defendei a honra de vossa bandeira ; levai aos Brasileiros de Belem a gloria da nossa propaganda, e mandai-nos de lá a grande carta da emancipação d'essa nobre Cidade Européa !

Dizei aos vossos companheiros, aos heróes do Undecimo

Batalhão, que venhão desfraldar aos beijos de nossas auras a fita azul do Cruzeiro, ganhada em S. José do Norte!

Nós os esperamos, nos braços da gloria!

(Do *Libertador* n. 33 de 13 de fevereiro de 1883.)

Valor moral do Sr. Rodrigues Junior, no Ceará.

RODRIGADAS

Quem deseja um calhamaço,
Cavour de palacio e ruas?
Rodrigues de bom cachaço,
Quem deseja um calhamaço?
Quem deseja? Fronta faço—
Que mais não acho... uma, duas...
Quem deseja um calhamaço,
Cavour de palacio e ruas?

E' politico esse *coisa*,
Que lambeo pés dos ministros?...
Tem por cérebro uma *loisa*,
E' politico esse *coisa*!...
A ripardada (1) repoisa
Sobre os seus planos sinistros;
E' politico esse *coisa*,
Que lambeo pés dos ministros...

Quem dá mais? Ninguem off'rece?
Por *dez rèis* eu largo o ramo..
Olhem, que o *tigre* merece...
Quem dá mais? Ninguem off'rece?
Vejão-lhe a *orelha*... parece...
Co' as do *rei Midas*, meu amo!...
Quem dá mais? Ninguem off'rece?
Por *dez réis* eu largo o ramo!

Se diz abolicionista..
Mas nunca tal demonstrou!

(1) Houve no Ceará, nos dias da *Fome*, uma mulher de notavel formula, que foi prostituida por um excelso parente do Rodrigão. O pai da infeliz chamava-se—*Ripardo* (corruptela de Ricardo); a Providencia, ou a justiça do Povo, castigou aos fidalgos do *Riacho da Sella*, onde nasceu o nosso *Thersites*, dando-lhe ao seu Partido, por despreso, a *alcunha* da pobre moça prostituida. E vai para a Historia o pendão da Thereza Riparda!

Quando alguem lhe vai na pista,
Se diz abolicionista !
Que typo ? Dinheiro á vista,
Dez réis, dez réis... hip ! hip ! ô,
Se diz abolicionista ;
Mas nunca tal demonstrou !

Dez réis, dez réis pelo *cujo*...
Pelo *rodrigues* dez réis !
Quem me compra o caramujo ?
Dez réis, dez réis pelo *cujo* !...
E' chotão... e vive sujo...
Não vale mais que *dez réis*...
Dez réis me dão pelo *cujo* ;
Pelo *rodrigaes* dez réis ! ! !

(Do *Libertador* n. 35 de 15 de fevereiro de 1883.)

Rodrigues Junior calumniando ao Ceará.

A DEPORTAÇÃO DO 15.º BATALHÃO.

«Quando o distincto Commandante, Tenente-coronel Alves, deo sciencia aos seus camaradas do *recado* do Sr. Presidente Raiol, ordenando-lhes o embarque pa a o Pará ; todos lhe responderam : «Estamos promptos, Commandante ! »

«O soldado sempre está prompto para as marchas e para as sorpresas ; quando tem diante de si inimigos traiçoeiros ! »

«O Paiz ficou insultado e vilipendiado nos ultimos acontecimentos, que estremeceram ás relações do Brazil e da Argentina ! »

«O Governo, sem salvar a honra da Nação, roja-se aos pés do sagaz Diplomata inimigo ; e apresenta se forte diante de um corpo disciplinado do Exercito, para fugir espavorido das ameaças dos caudilhos do Prata ! »

«Valentes para deportarem ; covardes para responderem o insulto do Estrangeiro ! »

«Seja ! Nem sempre o soldado estará disposto a cumprir ordens arbitrárias.. ! »

Major *Avatar*.

(Do *Libertador* n. 36 de 16 de fevereiro de 1883.)

A deportação do 15.º.

«A transferencia do brioso 15.º batalhão de infanteria para o clima inhospito do Pará é mais um acto de loucura praticado pelo Ministro da Guerra, Carlos Affonso, bisneto do miseravel tráidor de Tira-Dentes e Gonzaga, o infame Tenente-coronel, Joaquim Silverio dos Reis.»

Pedro Ivo (*Libertador* cit)

Rodrigues Junior calumniando ao Ceará.

«O Sr. Rodrigues Junior calumniou á Provincia, *imaginando-a* convulsada por uma extrema agitação »

«E que agitação ! »

«*Notoria*, *manifesta*, *sentida* e *lamentada* por todos os homens pacificos, *nacionaes* e *estrangeiros* ! » «Diz elle no *Cearense* de hoje ! »

«Não ha duvida : o homem perdeu a tramontana ! » «Respondeu-lhe o *Libertador*.»

«Mencione, nome por nome, todos os *pacificos*, nacionaes ou estrangeiros, que foram victimas da perturbação da ordem publica ! »

«Nós temos a palavra de S. Exc. em sentido contrario ! Releia o seu *Cearense* de outro dia ! Elle diz : «*Em nossa Provincia não ha um só esclavagista !* »

«*Só em Janeiro* andam por mais de mil as alforias, que se têm dado. Diversos municipios tractam de emancipar-se ; e, em breve, o Ceará estará livre d'esta chaga, chamada escravidão ! »

—«Muito bem, Sr. Rodrigues Junior ! » «Respondeu o *Libertador* »

«Si a Provincia não tem um só escravagista ; e o Ceará, dentro em breve, estará livre da mancha negra, pela vontade de todos, dos individuos e dos Municipios ; como póde haver *agitação* e *desordem*, a proposito de emancipar escravos ! »

«O Sr. Rodrigues Junior, sobre o mesmo assumpto e nas mesmas circumstancias, tem *duas palavras* : qual é a verdadeira ? »

«S. Exc. foi pegado em flagrante : a agitação é *mentira !*»

(Do *Libertador* n. 37 de 17 de fevereiro.)

Rodrigues Junior.

RODRIGADAS.

Depois do *cerco* e das festas,
Vive a chorar D. Raiol :
Tem saudades das florestas....
Depois do *cerco* e das festas.
O' Rodrigues ! Tu só prestas
Para apedrejar o sol...
Depois do *cerco* e das festas ..
Vive a chorar D. Raiol !

Já não falla ao *Boticario* (1),
De quem hoje tem horror :
Chama ao Rodrigues—*falsario !*
Já não falla ao *Boticario !*
D'o judeu velho o rosario
Perdeu p'ra elle o valor...
Já não falla ao *Boticario*,
De quem hoje tem horror .

(Do *Libertador* citado)

Rodrigues Junior calumniando á Provincia.

EMBARQUE DO 15.° BATALHÃO

«Já vai longe o transporte «Purús», conduzindo para a provincia do Pará ao 15.° batalhão de infanteria; porque *seus officiaes declararam-se libertadores*, e *constituirão* uma sociedade abolicionista.»

«O embarque do 15.° batalhão se fez com a maior solemnidade popular, e no meio das mais explendidas demonstraçõ s de apreço e estima publica.»

«Por nossa parte, demos o maiscathegorico desmentimento aos bajuladores miseraveis do Presidente da Provincia ; que, com o fim de alcançar medidas sanguinarias e aterrado-

(1) O *Boticario* é o perverso Antonio Theodorico da Costa, hoje coronel. E' homem de tão féra indole, e egoista natureza, que jacta-se de *ter feito todo o mal possivel* aos outros homens ! Um dia *mandou* que o *coveiro* do cemiterio *vendesse* os *ossos* de seu desventurado pai, se alguem os quizesse *comprar para fazer botões !* Depois d'isto é, que foi nomeado *commendador* e *coronel* pelo Imperador !

ras, iam mexericar em Palacio contra a «Libertadora», attribuindo-lhe o proposito de se oppor ao embarque do 15.° Batalhão »

«Os Libertadores Cearenses, esses revolucionarios do bem, esses divinos petroleiros, que hão levado o incendio de sua fé grandiosa até os ultimos confins da Provincia, mantiveram-se em seu posto de honra.»

«Apezar de todas as precautelas caprichosas, tomadas á ultima hora pelo Presidente, sob a pressão do medo, afim de realisar o embarque *furtivamente*, si possivel fosse ; nada faltou para que esse acto se tornasse imponente e grandioso ! »

«A's 5 horas da manhã, já as cercanías do Quartel estavam occupadas pelo povo, formando na frente «A Libertadora Cearense» com um sequito immenso, commovedor e deslumbrante, de mais de duzentas senhoras da «Sociedade Cearense Libertadora.»

Discursos, flores e cartas de liberdade constituiram a synthese brilhante dessa manifestação do sentimento igualitario ; e, ao mesmo tempo, a gargalhada homérica, com que confundimos o parricida Theodorico e o sandeu Rodrigues Junior, esses antipodas de todo o cearense patriota, os dous renegados patibulares, aparvalhados covardes, que se esconderam, para não ver a grandesa daquelle protesto sublime de nossa dignidade!»

(Do *Libertador* n. 32 de 28 de março.)

Ainda a calumnia do Rodrigues.

«Da correspondencia da Côrte para o *Pedro II* extractamos o seguinte : »

«Um Ministro mesmo disse a um cearense, nosso amigo : «*Que acabava de ser ordenada a mudança do 15.° para o Pará ; porque essa medida fôra requisitada, como providencia indispensavel á segurança da ordem publica ; visto que a officialidade desse corpo estava toda associada aos clubs abolicionistas da Fortaleza* ; acrescentando ainda o Ministro, *que, nessa requisição, o Ceará era discripto* como uma *Provincia fora da lei*, onde os maiores attentados se estão praticando contra a propriedade ! »

«Entretanto (diz o *Libertador* de 8 de Março, dia do embarque), o Sr. Rodrigues Junior teve o raro descaramento de dizer pelo *Cearense* de hoje :

«*Que o movimento abolicionista não podia impressionar ao Governo ; como nunca impressionou á população pacifica da Provincia !* » (Do *Libertador* n. 52 de 8 de Março.)

Rodrigues Junior calumniando o Ceará.

«Para o inquerito da historia »

Quando não tinhamos Imprensa nossa, o Sr. Rodrigues Junior publicava, na officina do *Cearense*, o *Libertador*, dando uma limitadissima tiragem, a *50$ mil rèis* cada edição ; o que lhe deixava um lucro fabuloso.

Por essa gananciosa especulação, e tambem pela cynica e alvoroçada pretenção de arrastar-nos, e embrenhar-nos na sua infamissima politica, simulava-se nosso amigo dedicado ; e empregava, por si e por seus parentes e fraldisqueiros, toda a sua *magica-negra* para *embair-nos !*

N'esse tempo, occupava-se o seu *sobrinho legitimo*, Bacharel Francisco Barbosa de Paula Pessoa, seu *familiar* quotidiano, e comparsa do seu monstruoso *Sancto-Officio*, na *innocente* abnegação de furtar escravos alheios, e manda-l-os homiziar, sem nós o presentirmos, como *pessoas livres*, na casa dos nossos amigos : até que o descobrimos ; e rejeitamos, por infame, a sua cooperação na nossa genero-a jornada.

Irados, então, Sobrinho e Tio, exasperáram-se contra os Libertadores limpos, attribuindo lhes o vicio dos Rodrigões do *Cearense !*

Franqueámos ao publico, no escriptorio do *Libertador*, um seu *Documento*, que authenticava a sua *dedicação* furtiva : e o Sr. Bacharel Paula Pessoa, mais conhecido pelos ridiculos appellidos—*Xico Preto*, e Xico da Xica, para defender se mandou furtar-nos o dito *Documento* ; e rompeu contra nós, pelo *Cearense*, com o seguinte repto :

«*Agora publiquem* a *carta* de *recommendação*, de que fallam; *depositem-n-a* em logar, que o publico veja ; e *descomponham*, a quem *denuncia* crimes, e *despresa* os especuladores !

Por occazião da posse da nova *Directoria*, em 22 de Janeiro ultimo, na chacara do Bemfica, appareceu um *escravo*, e entregou ao nosso particular amigo Izaac Amaral, um bilhete concebido nestes termos :

«*Amigo Izaac.*

«Minhas felicitações. *Penso*, que ahi não faltará hum logar para hum trabalhador *livre*, portador d'este !

«Ouça-o, e sirva ao

«*Francisco Barbosa de Paula Pessoa.*

«22 de Janeiro de 1882.»

Estavam presentes e leram o escripto, verificando o original :

1 Dr. Pedro Borges.
2 Dr. Frederico Borges.
3 Dr. João Augusto da Frota.
4 Antonio Bezerra de Menezes.

E mais onze cavalheiros, que conhecem pessoalmente ao bacharel Paula Pessoa, cujo testemunho este não pode refutar !

Entretanto, a astucia furtiva do Dr. Xico da Xica, e a *habilidade* do seu ladrão caíram, sorprehendidos, nas mãos da *fé-official* do Tabellião Publico !

Eil-a !

Instrumento de *publica-forma*, dado e passado de mim Tabellião, como do theor abaixo :

Amigo Izaac.

—Minhas felicitações. Penso, que ahi não faltará um logar para um trabalhador *livre*, portador deste.

Ouça-o ; e *sirva* ao

Francisco Barbosa de Paula Pessoa.

Vinte e dous de Janeiro de mil oitocentos e oitenta e dous.

Em testemunho da verdade :

(Estava o signal publico.)

O segundo Tabellião publico interino, Lesko Belmiro de Souza.

Estava sellada com uma estampilha de duzentos réis, devidamente inutilisada.

Está coforme ao original, que entrego á Parte.

Fortaleza, treze de Junho de mil oitocentos e oitenta e dous.

Subscrevo e assigno, em publico e raso, de que uso. Em testemunho da verdade

L. B. S., o 2.° Tabellião publico interino, Lesko Belmiro de Souza »

«Já o conheciamos, Sr. Dr. Paula Pessoa ; e, antes que mandasse furtar o bilhete compromettedor, tinhamos mandado multiplica-l o em publicas-formas »

(Do *Libertador* n. 57, de 14 de Março de 1883.)

Rodrigues Junior calumniando e vendendo o Ceará, nas senzalas do Sul.

«*Tinha um plano feito*, promettido e conchavado nos corredores da Camara temporaria :

«Inutilisaria, em alguns mezes, á «Libertadora Cearense» ; abafaria o movimento abolicionista da Provincia ! »

«Era isto. Voltaria ao centro dos negreiros do *Sul*, com a dignidade da sua Provincia remendando-lhe os fundilhos ; e seria proclamado o *mandarim* d'este cantão ! »

«Entretanto, meia duzia de *estonteados* foram capazes de abortar-lhe os planos da negra politica.»

(Do *Libertador* n. 60, de 20 de Março de 1883)

Rodrigues Junior.

«VILÃO RUIM »

«O maior vilão, e o mais baixo canibal, que vaga pelos canos de esgoto d'esta cidade, não é nenhum «Libertador», como disse o *Orgão da familia riparda*, em sua edição n. 18, do corrente ; mas sim o *Deputado* Rodrigues Junior.»

«Esse desbriado negreiro, depois de haver escripto, em seu pasquim, as mais desbragadas infamias *contra o Sr. Dr.* Acioli e seu grupo, não duvidou tecer-lhe os *mais pomposos elogios* no dia, em que o Senador Leão Veloso lhe ordenou, que assim o fizese ! »

«Quem assim pratica, é, de certo, eminentemente cynico ! »

«Vilão ruim é o negreiro *sevandija*, que, como Rodrigues Junior, fez-se abolicionista, emquanto recebia 50$ mil réis por cada numero do *Libertador*, e 12$ por milheiro de *boletins* ; embora fossem escriptos contra os seus *melhores amigos*, José e João Fonseca, Telesphoro Caetano de Abreu, Galdino Francisco Linhares e outros co-religionarios ; e que, por lhe termos retirado a *paga*, volta-se enfurecido contra nós ; que, trabalhando, pelo bem da civilisação, tinhamos *enchido*, forçadamente, o estomago voraz de tão miseravel hypocrita ! »

«Esses vilões ruins, a que allude o *Cearense*, essa cáfila de aventureiros, esses homens sem pudor e sem brio, que insultam, na razão da paga, e elogiam, conforme á probabilidade

das vantagens, chamão-se *Antonio Joaquim Rodrigues Junior*, e *Antonio Theodorico da Costa !* »

«Victimas da sua diffamação, ou elogio, na proporção do lucro, que esperam, têm sido os illustres *senhores* :

Dr. Antonio Pinto Nogueira Acioli, sua familia inteira, e seus amigos politicos !

—Dr. Autran, qualificado hontem de *sevandija*, e hoje de juiz integro !

—Barão de Aquiraz, sua familia e co-religionarios, *abraçados*, ou apedrejados, *conforme o calculo* das raposas do *Cearense !*

—O Conselheiro José Liberato, cearense distinctissimo !

—O General Thibur·cio, gloria e ornamento das armas Brazileiras !

—O Senador Leão Veloso, nosso terrivel inimigo, e o proprio Presidente Raiol, depois das bajulações mais encomiasticas, são immolados ao furor d'aquellas linguas infames, nas calçadas do Sr. Rodrigues e Theodorico Boticario ; onde se faz charqueada da reputação das familias, não escapando, si quer, as dos proprios amigos ! ! »

«Os que assim procedem, Sr. Rodrigues Junior, são os *unicos*, que merecem o epitheto de *vilões ruins*, canibaes, bandidos, infames, miseraveis, e tudo o mais, que se achar no vocabulario da *feira*, onde S. Exc. móra, e no pasquim, que S. Exc. publica ! »

«Continúão, nesta tipographia, em exposição os *boletins*, publicados no *Cearense* contra os *melhores amigos* e co-religionarios do celeberrimo negreiro, Antonio Joaquim Rodrigues *Junior !*

(Do *Libertador* n. 60 de 20 de Março de 1883.)

Rodrigues Junior calumniando o Ceará.

«EFFEITO DAS MENTIRAS DE RODRIGUES JUNIOR »

«De uma gazeta, denominada—*Sexto Districto*, a qual se publica em *Campos de Goytacazes*, copiamos o seguinte telegramma, expedido da Côrte ;

«*O Governo vai mandar para o Ceará as corvetas de guerra, Nictheroy, Guanabára, Primeiro de Março* e *Parnahyba*.

Era o roducto da infame calumnia da *agitação* da Provincia ; com que o Deputado Rodrigues escarnecia da boa fé do *Governo !* »

(Do *Libertador* n. 65 de 28 de Março.

Rodrigues Junior deshonrando o Ceará.

«A CAPITAL ESCRAVA.»

« *Delenda Carthago !* »
« *Apague se a Escravidão !* »

Uma illustre Commissão da «Cearense Libertadora» dirigio ás nobres Redacções das gazetas e diarios da capital um convite—supplica, para que a Imprensa d'esta heroica Cidade se incumbisse da sua completa libertação ! »

«O *Pedro II*, a *Constituição* e a *Gazeta do Norte* receberam, gentilmente, o generoso pensamento do *Libertador !*»

«Houve *um*, que ficou ! »

«Só elle !... »

«Foi o Orgão mais velho do *Partido Liberal* ; foi o *Cearense*, que poude dizer—Não ! —aos trabalhadores, que pelejam pela redempção de sua Patria ! »

«O *Ceorense* respondeu á França, á Inglaterra, á *Allemanha*, ao Brazil e á Humanidade : «que não tomava parte na lucta da emancipação dos captivos d'esta nobillissima e sempre leal Cidade ! »

«Fugio do Congresso ! »

«E' uma infelicidade haver entre nós o diario de um partido administrativo, que não se envergonha de repellir a liberdade ! »

«Mas, nem por isto ! »

«Fique certo o *Cearense*, que os Cearenses vencem ! »

(Do *Libertado* n.° 75 de 9 de Abril.)

Rodrigues Junior calumniando o Ceará.

«TELEGRAMMA »

«Hontem á noute recebemos da côrte o seguinte :
«*O Deputado Rodrigues Junior, hoje, na Camara fez baixas*

accusações aos Libertadores Cearenses ! Saio-lhe ao encontro o Deputado Antonio Pinto, que foi muito applaudido.»

Vai sem commentario !

O Sr. Rodrigues Junior é bem conhecido na Provincia ! »

(Do *Libertador* n. 103 de 12 de Maio)

Rodrigues Junior, ministro-candidato.

«Representante da Provincia na Camara temporaria, o Sr. Rodrigues Junior faltou á fé do honroso mandato, que lhe foi confiado ! »

«Todo o seu valimento, empregou-o em bem dos interesses mesquinhos de sua familia, preterindo os da Provincia ! »

Tendo no principio abraçado, phreneticamente, o glorioso movimento abolicionista do Ceará, por seus calculos politicos, poz-se logo em guerra declarada contra a idéa humanitaria ; e converteo se em echo das mais detestaveis calumnias contra os seus propugnadores ! »

«Quando a *Imprensa* da Capital ergueo-se, generosa, para libertar o seu Municipio ; elle, com a arrogancia de um orgulho sem nome, *declarou peremptoriamente*, que *fazia «excepção* ; » e o seu *diario* da Imprensa, o *Cearense*, poude *ennodoar-se para sempre* com *aquelle—«Excepto Nós* ; » que ha-de passar infame para a Historia ! »

«O seu *primeiro discurso* no Parlamento, este anno, foi a *mais desoladora diatribe* contra a Revolução grandiosa do bem, que se opéra no Ceará ; e atirou sobre sua Provincia o stygma soêz e mais aviltante de *valhacouto* de escravos! »

(Do *Libertador* n. 123 de 11 de Junho.)

O Ministro Rodrigues Junior.

«O Ministro da Guerra é de *casa*.»

«Todos sabemos, que não foi Ministro pela *especialidade*, que escolheo ; mas pela *especialidade*, que faltava ! »

«Entrou para o Ministerio no *mesmo dia*, em que o Ceará *solemnisava* a grande festa da redempção da Fortaleza ! »

(Da correspondencia da côrte para o *Pedro II*, transcripta no *Libertador* citado.)

Rodrigues Junior—Ministro-Candidato.

«Faltam ao Ministro Candidato os altos attributos, que tornam o homem publico um cidadão valioso.»

«*Sem talento* e *sem illustração*, o Sr. Dr. Rodrigues Junior, é, por isto mesmo, intolerante, caprichoso e vingativo ! »

«Pela *insania* furial, que o *caracterisa*, não trepidou em desrespeitar á familia Cearense, no que tem de mais sancto, tentando ridicularisar a uma virtuosa e distincta Matrona, pelo simples facto de auxiliar, com sua influencia e merecimentos, á propaganda abolicionista ! »

«Existem, no *Cearense*, as provas vehementes de tanta audacia e brutalidade ! »

(Do *Libertador* n. 124 de 12 de Junho.)

Rodrigues Junior, perante a logica dos seus factos.

«O CARA-DURA »

«Lemos, na *Gazeta da Tarde*, da Bahia, n. 127 de 5 de Junho :

«O *actual Ministro* da Guerra, o escravagista Rodrigues Junior, está *sendo conhecido* na Côrte pela *alcunha* de *Cara-Dura*.»

«Qualificaram bem o *renegado*, que por ambição do poder procurou enlamear, na metropole do Imperio, o nome Cearense ! »

(Do *Libertador* n. 133 de 21 de Junho.)

Ministro candidato.

«Repugna á nobresa de caracter e á dignidade do povo Cearense a reeleição do Sr Rodrigues Junior ! »

(Do *Libertador* n. 133 de 22 de Junho.)

«E, entretanto, o *iracundo governador*, Theodorico Boticario, não tem mãos a medir nos escandalos, que põe em pratica, afim de evitar a quéda tremenda do Ministro da Guerra ! »

(Do *Libertador* n. 135 de 25 de Junho.)

Rodrigues Junior calumniando o Ceará.

«DISCURSO INFAME.»

«Senhores, disse S. Exc., o *modo porque tem corrido no Ceará o movimento abolicionista, é digno da attenção* do Governo e do Parlamento *E Si Esta Questao Não Tem Gravidade e Perigos* para a «*Minha Provincia*», *pode ter para outras ! !* »

A propaganda activa da irrequieta Libertadora já tem affectado ás Provincias visinhas, das quaes escravos se tem evadido para o Ceará ; *que*, receio, venha a ser um *valhacouto dos foragidos* ; e onde se *formem quilombos ! !* »

Miseria ! E era um Cearense, que assim se exprimia !

O Ceará ainda não tinha sido censurado, nem de leve, pela grande causa, de que se constituira glorioso paladino ! »

«*Foi preciso*, para mais affrontosa dôr, *que um* Cearense degenerado, o Sr. Rodrigues Junior, antes de qualquer manifestação parlamentar a favor ou contra, de apressasse a irrogar-lhe o mais injurioso e aviltante dos labéos : —*um valhacouto de escravos fugidos* das outras Provincias ! »

Cearenses, pela vossa honra ! lançaí fóra do Parlamento o infame tráidor, que manchou quanto poude com a lingua, o vosso berço e o de vossos filhos ! »

«Rasgai, por uma vez, áquelle mandato ; que ficou maculado pela perfidia do servilismo ! »

«He hum Cearense *renegado !* »

(Do *Libertador* n. 143, de 6 de Julho.)

Rodrigues Junior calumniando o Ceará.

«QUE HOMENS E QUE TEMPOS ! »

«Desgraçadamente, podemos dizer,—que o Paiz chegou áquelle estado de dissolução e depravação de costumes do Baixo Imperio, que fazia exclamar a Tacito : «O' hòmines ad servitutem parati ! »

«O' homens, preparados para o servilismo ! »

(Do *Libertador* n. 147 de 11 de Julho.)

Rodrigues Junior deshonrando o Ceará.

«PERFIL CORRECTO »

«Uma pessoa muito importante da Côrte escreveo o seguinte :

«*Temos a infelicidade de ter um Ministro sandeu*, da ordem do Rodrigues, animal que a *nada se move*; e que representa a *obstinação da estupidez* ! »

«O *Lafayette espera*, apenas, pela reeleição delle, para *alijal-o* ; porque tem *revelado uma aptidão* muito pronunciada para *topeira* ; e no Ministerio *não existe pasta* para essa qualidade de *especialista* ! »

«O que lhe posso assegurar, é, que o Rodrigues, *sentindo-se mal*, quiz fazer uma derrama da guarda nacional no districto ; mas foi obstado pelos collegas !

O papel delle é o de *um subjeito*, que *carrega*, *humilhado*, uma *honra*, para que *não estava preparado* ! »

(Do *Libertador* n. 148 de 12 de Julho.)

Rodrigão—na bocca do Boticario.

«Theodorico Boticario, para mistificar e seduzir a clemencia da opinião do futuro, *pedio-nos*, que lhe *fosse dado*, e nós, para confundil-o na sua propria cara, lhe *concedemos*, o presidir á grande fésta da libertação dos escravos do Municipio da Capital.

E, por essa occasião, leo S. Exc. um *discurso*, no qual *declarou* e está *escripto* : «Que o Governo *não tomou* parte *alguma n'aquella fésta!* »

(Do *Libertador* n. 182 de 22 de Agosto.)

Rodrigues Junior perante a Imprensa.

«DIARIO DO GRÃO PARA .»

«O triumpho governamental da reeleição do Ministro Rodrigues não assenta na boa-fé e na neutralidade, que os poderes publicos devem manter nos pleitos eleitoraes »

« A Imprensa Cearense *denuncia* os *manejos*, os *abusos* e a *violenta pressão*, exercidos pelos agentes do Governo, para garantirem ao Ministro o goso da pasta, a farda bordada e o *duplo subsidio* de Conselheire e Deputado !»

« *Sem essas medidas* violentas, é força confessar, que a sua derrota seria infallivel !»

« Antipathico á sua *Provincia* pelas idéas servis, que defende : guerreado pelos cidadãos generosos, que n'ella promovem a extincção do elemento servil, e escreveram adiante do nome do Ceará a data mais brilhante da moderna historia Brazileira ; perseguido pelo *clamor-publico*, como um reprobo, que renegou as idéas generosas a troco de uma posição lucrativa, não podia, de maneira alguma, sair victorioso !»

(Do *Libertador* cit.)

Conselheiro Rodrigues doente de sandice estupida.

« Doença incuravel. »

« O *Cearense* ultimo publicou o seguinte telegramma, do dia 6 do corrente :

« *Já regressou de Cachambú o Conselheiro Rodrigues Junior, quasi restabelecido.*»

Se não fosse o *quasi*, a molestia seria *curavel* !

Em seu numero de 19 de Agosto a *Folha Nova* já tinha feito *constar* isto mesmo :

« Da *molestia do Sr. Ministro da Guerra* —não ha noticias !

« Parece, que a *molestia* vai bem.»

« Por isso S. Ex. *não quer* convalescer.»

« Emquanto o *seu Orçamento* estiver em discussão, elle *dará homem* por si !»

« *Acredita se*, que o Sr. Rodrigues *encanecerá* n'este afflictivo transe ; e que, se não perder a pasta, pelo menos, perderá o Junior »

« Tem creado cabellos brancos ...»

« E assim aconteceo, e só regressou, quando acabou-se a discussão do seu orçamento !»

(Do *Libertador* n.° 196 de 10 de Setembro.)

Rodrigues Junior e o Juizo da imprensa.

« A *Folha Nova*, em seu numero de 27 de Agosto ultimo, diz o seguinte, com relação ao doentio *Cara-dura* :

«.....A molestia do Ministro da Guerra, tão *violentamente provocada* pelo Presidente do Conselho, desagradou a algumas pessoas do Ceará.

« O Sr. Rodrigues *já não podia* com os quinãos, que lhe davam em *Pleno Conselho*, afim de desgostal-o, pondo em evidencia sua *incapacidade* »

« Perguntava d'alli o Sr, Lafayette :

—Onde está o Batalhão 29.°, Sr. Ministro da Guerra ?

—*Torcia-se* o Sr. Rodrigues ; e respondia *disparates*.

Intervinha o Imperador.

—Qual é o corpo, que faz a guarnição de Matto-Grosso, Sr. Ministro ?

Apuros deste, e fervoroso coçar de cabeça ; respondia afinal :

—E' o *18.°* de Artilharia !

Risadas geraes ! E o Imperador a dizer :

—Pois não *sabe*, que não temos batalhão 18.° de artilheria !

O Ministro, que ia arregalando os olhos, fechava-os, n'um pisca-pisca feroz, ouvindo logo a mesma voz *melliflua* do Imperador a dar-lhe—*boa noite, intencionalmente* !

E toda a troça ministerial a gritar, em torno do homem :

—*Está doente*....não ha duvida : « Presto al letto, poverino !»

E o Sr. Rodrigues *adoeceo* ; foi-se para S. Paulo, e d'alli para o Ceará !

Entrou por uma *porta*, saio por outra ; e o *Filho do Rei*, que conte outra ! etc...etc.. etc...

São estes os rumores, que faz em torno do Ministerio, o circulo da curiosidade !»

O *Cearense* tome *nota* deste Juizo da Imprensa ; e o reproduza, a rufos de *zabumba*, em suas columnas—*Ad majorem asinárice suæ bestiæ gloriam* !»

(Do *Libertador* numero 198 de 12 de Setembro de 1883.

Rodrigues Junior deshonrando o Ceará.

« De Junior a Judas »

Foi cruel o destino do povo cearense no jogo da loteria politica.

Cahiu-lhe a sorte grande d'um ministro nos conselhos da corôa ; mas o numero do premio continha somente um zero.

Demais o algarismo que se podia juntar para conferir-lhe algum valor, era tambem uma nullidade atroz e vergonhosa, verdadeiro acontecimento do acaso e da fatalidade.

Ter um ministro, procurar nelle o homem de estado, e não encontrar mais do que o thema da irrisão publica, é de certo um supplicio para quem estremece o nome e os creditos de sua patria.

A elevação do Sr. Rodrigues Junior a ministro da guerra foi a perdição de S. Ex. e a vergonha da provincia.

A vaidade cegou-o ; de gralha quiz fazer se pavão e cahiu no ridiculo o mais solemne, a que já chegou um homem publico em seu paiz.

Thema obrigado de todas as facecias, o jornalismo da Corte tem no Sr. Rodrigues Junior uma especie de Calino, com que vai desenfastiando seus leitores dos assumptos serios.

A ignorancia e a inepcia d'esse pobre descendente do «riacho dos cavallos», tem subido ao ponto de se suppor que o Sr. Rodrigues Junior está maluco.

Mas, não é.

Dá-se com S. Ex. um phenomeno muito natural.

Como um individuo, que tivesse accordado com o sol alto, e se sentisse em cheio ferido pela luz ; assim aconteceu ao nosso heróe.

Vivia nos escondrijos da obscuridade, sem que ninguem se lembrasse da possibilidade de ser S. Ex. ao menos simples aspirante a uma patente da guarda nacional ; quando de repente vê-se generalissimo dos nossos exercitos !

Isto é, certamente para endoidecer a um homem mais forte, que o Sr. Rodrigues Junior, quanto mais a S. Ex. fraco de espirito e intelligencia.

Passar dos couros do *riacho dos cavallos* para os cochins de setim de um gabinete ministerial é uma mutação para levar um homem ao hospicio.

E' o que está succedendo ao nosso infeliz e nunca assaz fallado comprovinciano Rodrigues Junior.

A irrisão publica ha de leval-o á valla commum: o carnaval ahi se aproxima; e verdade seja dita,—não ha um typo mais bem acabado para um *Zé-Pereira* do que aquelle colosso, que de Rodrigues Junior o povo e a opinião tem feito—*Judas Rodrigão*.

No artigo da *Gazeta da Tarde*, que em seguida transcrevemos, se verá melhor toda a triste celebridade d'esse vulto, que se tornou conhecido com a gargalhada eterna e viva da comedia governamental!

MUTAÇÃO A' VISTA.

Junior, é uma palavra de origem latina que tem por fim restringir, e minorar a significação do substantivo proprio junto ao qual se acha acreditada.

Camillo Castello Branco, por exemplo, querendo subscrever um livro com um pseudonymo insignificante e comico, adoptou o seguinte: João Junior.

Ao livro homoristico e dos tempos alegres da mocidade tal nome assêntou perfeitamente.

Elle dá, sempre, a quem o uza, um aspecto de menoridade e de infancia.

Assim, quem não tinha a honra de conhecer pessoalmente ao actual ministro da guerra, e só lhe sabia o nome, suppunha-o um moço, quasi, um filho-familias, no verdor dos annos e da inexperiencia.

Desde o dia em que os excessos peripatheticos da politica o agregaram á pasta da guerra, e que a tranquillidade do *noli me tangere* começou a reinar nessa secretaria depois de um temporal desfeito, todos suppuzeram S Ex. um desses ministros para quem o expediente manso, feito pelos empregados, era uma religião, e que reconhecendo-se deslocado e inexperiente não ousava pôr mão profana sobre os negocios da sua pasta, como uma criança a quem o progenitor diz em tom severo:

—Menino, ahi não se bole!

Acostumamo-nos todos a ver a pasta da guerra, isolada do barulho das outras, pacifica, submissa e verdadeiramente *junior*.

Tão *junior*, mesmo, que até parecia não existir, e que o seu titular reconhecendo isto estava todos os dias para abandonal-a, repugnando-lhe tal insignificancia, e parecendo aos collegas, que era preciso pôr alli qualquer *Senior*.

Até que em conselho de Ministros, aquelle o que vira a luz eleitoral em Sobral, dicidiu-se a apresentar a sua demissão ao arbitro dos nossos destinos!

Tal proposta não foi aceita, ao contrario, as razões da recusa, como que insuflaram uma vida nova, um impulso, até então desconhecido, ao successor do Sr. Carlos Affonso.

Sobre o que se passára, mysterio insondavel, como sempre! Mas o que é certo, é que a pasta da guerra entrou n'uma actividade assombrosa, com montanhas de papel sobre as mesas para despachar; as guarnições militares começaram a executar uma contradança entre as provincias mais remotas; as divergencias entre os chefes do serviço appareceram; e os dominios de Marte tornaram-se da mais palpitante actualidade.

O ministro, que até então éra Rodrigues Junior, tornou-se, de repente para todos, —Rodrigão!

E agora o vereis!

De sobra a inercia d'outr'ora tem sido resgatada com uma actividade implacavel, que já anda por uns trinta contos, só em transferencias de officiaes!

E anda tudo n'uma polvorosa: a voz estridente do chefe faz-se ouvir todos os dias, e elle já não vem mais á secretaria de tilbury; e todos os que d'elle dependem, andam de olhos esgazeados, de pernas trementes, com medo de alguma remoção —para o outro mundo!

Cheira, de veras, a homem e á polvora o velho quartel do Campo de Sant'Anna!

E conhece-se bem, que esse Rodrigues Junior de outr'ora cedeo o seu logar a um truculento Rodrigão!

Assim: anda lá, augmentativo!

(Do *Libertador* n.° 35 de 15 de Fevereiro de 84.)

Rodrigues Junior amortalhado na estupidez.

«Sumio-se o monstro.»

A nullidade presumida achatou-se de todo.

O que não poude conseguir o decoro publico, a honra deste Paiz,—fel-o o carnaval.

Não é mais ministro de Estado o Sr. Rodrigues Junior!

A gargalhada estridente do Zé-Hereira, o guizo dos Pierrots, o ridiculo supremo da populaça n'esses dias infernaes da

pilheria e da bisnaga, tudo isto junto e reunido, formando um só todo,—estridulo e diabolico,—atirou nas profundesas do nado o ministraço ignorante, parvo e sandeu !

——

Ha d'esses sublimes contrastes no mundo moral, como os ha no mundo physico !

Do carvão, negro, informe, perdido nas entranhas da terra, emerge muita vez o brilhante, luzente e scintillante,como uma estrella.

Assim na vida social : das camadas inferiores surge quasi sempre a faisca electrica das grandes evoluções, que operam as reformas homericas,e produzem os acontecimentos gloriosos!

No caso vertente, verefica-se mais uma vez essa lei admiravel da acção e da reacção.

——

A moralidade publica, esbofeteada, ultrajada e vilipendiada pelo vulto do Sr. Rodrigues Junior, empavonado em uma cadeira de ministro,—não poude,em um impeto de indignação, jogal-o da grimpa de seu poder á irrisão da sociedade offendida !

Os justos clamores de tantas victimas do seu odio e perversidade, foram impotentes para arrastar o histrião ao pavimento das platéas, e entregal-o ao escarneo da multidão !

Em uma palavra, tudo quanto ha de nobre, grande e serio foi suffocado, esmagado mesmo pela corpulencia gigantesca d'esse aborto de fatuidade e parvoice !

O que não poude, porem, a moral publica, obteve-o a bachanal do carnaval, isto é,—o povo em delirio, e febricitante nos esgares da saturnal e das momices !

——

Nove mezes, porem, foram passados !

No fim d'esse periodo fatal de gestação e elaboração difficilima, ouviram-se afinal uns grunhidos cavernosos...

Pensou-se que aquella massa volumosa fosse finalmente dar de si alguma cousa !

Engano cruel ! Era agonia terrivel e dolorosa...

Em vez de um parto ingente e portentoso, o Sr. Rodrigues Junior succumbio, como um cão, magro e leproso, que houvessem lançado á praia com as immundices da cidade!

Aquelles gritos, que se ouviam, o ruido enorme que se erguia, como uma onda medonha de sons descompassados e estridulos,—era o acompanhamento do deus Momo, que vinha fa-

zer as honras das exequias ao seu melhor e mais perfeito sectario !

Dir-se-hia, que a opinião soffredora, em um momento de desespero, revestira-se de todas as armas do sarcasmo, da galhofa, e da satyra ; encaminhara-se para a praça publica, e assim transformada no mais diabolico carnaval,—flagiciava á face d'esse grande desertor das hostes dos arlequins !

— —

Não foi preciso mais que um instante.

O Sr. Rodrigues Junior foi apanhado pelo gasnete, levado de farda ministerial para os carros triumphaes das sociedades carnavalescas ; e quando o impagavel Zé-Pereira debatia-se nos ultimos estertores de suas diabruras, o ministraço impopular, coberto de ridiculo, e confundido pela irrisão publica,—era apeado do poder, raso como sua nihilidade, e ludibriado como um palhaço !

Estão, pois, sufficientemente vingadas as victimas d'esse manequim, a quem os miseraveis caprichos da politica adornaram com as insignias de ministro, e a quem essa outra politica pandega da risota e da gargalhada em carnaval acaba de reduzir a seu triste papel de caudatario dos governos immoraes !

— —

Para bens a todos !

A opinião volta a seu papel de juiz severo, condemnando ao reprobo, que trahiu sua provincia, e perseguiu a seus patricios, e elevando na consideração publica as victimas !

A queda ingloria e desastrada do ministro ignorante e odiento faz elevar a fronte da provincia até agora abatida e envergonhada ; e restitue a honra da nação até então vilipendiada !

Parabens ! Parabens a todos !

(Do *Libertador* n.° 48 de 3 de Março de 1884.)

Justiça da opinião.

Ainda hontem descia ao pó do nada o cadaver do Sr. Rodrigues Junior, ex-ministro da guerra, e já hoje levanta-se imponente a voz da opinião, infligindo-lhe o justo castigo de seus erros.

E' que em pouco tempo, o ministro fatuo e vingativo ce-

lebrisou-se tristemente por uma serie de actos, que fazem a sua vergonha e a deshonra do governo do Paiz.

Nunca se suppôz que o cargo eminente de ministro podesse algum dia ser occupado por um homem da pequena estatura moral do Sr. Rodrigues Junior !

Por muito baixo que tivesse descido a administração superior do Estado, ninguem ainda se tinha lembrado, que ella podesse servir de guarida a um monstro sanhudo da intriga politica; que, sendo a negação de todos os predicados e virtudes civicas, que constituem um verdadeiro homem publico,—era ao mesmo tempo a incarnação do odio, do despeito, aggravado pela mais crassa ignorancia !

Mas, desgraçadamente, como no Baixo Imperio, a corrupção e a immoralidade tiveram o seu dia de triumpho; e, a exemplo do cavallo de Caligula, o Sr. Rodrigues Junior teve um lugar elevado na direção suprema do Paiz !

O que foi esse pobre sandeu, insensato e inconsciente, dil-o sobejamente toda a Imprensa nacional.

Ainda não houve ministro algum, que representasse papel mais vergonhoso !

Cobarde, até o ridiculo, adoeceu quando as urnas tinham de proferir a sua sentença, de eleição, ou não reeleição !

Parvo e inepto, fugiu miseravelmente das discussões da camara ; e a sua incapacidade tornou-se tão manifesta, que os proprios adversarios resolveram tractal-o com a commiseração, que se deve a um ente inutil doente e fraco !

Em relação á desventurada Provincia do Ceará, não podia ser mais fatal e cruel a entrada do Sr. Rodrigues Junior para o ministerio !

O seu genio ambicioso cavou a divisão do partido liberal, elevando a desconhecidos, verdadeiros espolêtas, e opprimindo aos sinceros crentes dessa ideia !

E' a voz autorizada da *Gazeta do Norte*, orgão genuino e illustrado d'esse Partido, que o diz, franca e nobremente, no artigo, que se segue, e que offerecemos a consideração de nossos leitores.

Alijamento do ministro da guerra

Nem por vir, ás vezes, tardiamente, deixa a sancção moral do povo de distinguir ou condemnar aquelles, que bem serviram ou foram prejudiciaes aos interesses da Patria !

Em relação ao ex-ministro da guerra do gabinete Lafayette, foi demorada, e mais tardia do que era de suppor, a sua destituição.

Tendo galgado o poder por uma conjuração de corrilho, e não por merecimento politico ou parlamentar, S. Ex. sobraçando a pasta da guerra, achou-se em posição difficil, senão na impossibilidade de bem occupal-a!

Circunscripto aos estreitos limites da Provincia, o nome de S. Ex. nenhuma significação tinha na politica do Paiz que podesse se impor, como penhor de medidas de utilidade geral!

Fóra das luctas intelligentes da Imprensa, e tendo gasto a actividade na politicagem sertaneja, o ex-ministro da guerra depauperou o cerebro (si é que em tempo algum o houvéra enriquecido de instrucção), banindo o pouco de ideias, adquiridas em mais vasto theatro!

A unica habilidade, que lhe grangeou notoriedade no Ceará, a de fazer eleições, não era, certamente, bastante para amparal-o no governo, ou tornal-o apto ao desempenho de funções superiores!

O publico, que instinctivamente conhece os homens de governo, não se enganou acerca do ministro alijado!

Os orgãos illustrados de publicidade, da Côrte, os mais criteriosos por suas Redacções, começaram censurando a brusca elevação do obscuro deputado cearense ao cargo de Ministro d'Estado, e concluiram tomando-o por seu arlequim, por objecto de risota nas columnas satyricas!

Nas duas casas do parlamento não foi melhor o acolhimento recebido pelo ex-ministro.

Do seio de ambos os partidos e pelos labios de seus representantes, externaram-se expressões de surpresa e zombaria ao apresentar-se o gabinete perante ellas, com o Sr. Rodrigues Junior.

Homens notaveis, como Silveira Martins e Silveira Lobo, não catavam expressões para qualificar o descontentamento, que lhes causara a nomeação deste cidadão para a pasta da guerra!

S. Ex. não encontrou, entre tantos representantes do partido liberal, assentes nas camaras, um só que lhe tomasse a defeza, quando attacado pela opposição conservadora!

Não queremos acreditar, como escreviam jocosamente os jornaes da Côrte, que a discussão do orçamento da guerra produzira em S. Ex. tão grande terror, que o tornara enfermo, de molestia nervosa!

Embora fosse esta a crença geral na camara dos deputados, pensamos que outros motivos o arredaram da tribuna parlamentar !

Esses conceitos, alguns dos quaes exagerados, significam somente que o publico duvidava dos merecimentos estadisticos do ministro cearense!

A verdade é que S. Exc. não estava preparado para o manejo difficil de negocios tão ponderosos, quaes o da pasta, que lhe coube em sorte !

Alem da certa doze de instrucção superior, fallecia-lhe a comprehensão facil e exacta das cousas, o traquejo dos negocios administrativos !

Parece, que o illustrado conselheiro Laffayete reconheceu desde logo a falta commettida na organisação do gabinete, e procurou remedial-a pela expulsão do elemento fraco !

Por mais de uma vez a Imprensa da Côrte deu, como resolvida, a retirada do ex-ministro da guerra, não se tendo realisado ella, por circumstancias que ignoramos !

A lucta intestina, travada entre S. Exc. e os honrados ministros do Imperio e Agricultura, collocou-o na penosa contingencia de ser completamente annullado nos conselhos da corôa, não tendo a precisa autoridade para obter um melhoramento, siquer para sua Provincia.

Si não fôra a ambição vulgar de conservar as apparencias do mando para fazer partido no Ceará, cremos que o brio e o pundonor, só por si, bastariam para obrigal-o a sacrificar aquella posição !

S. Exc. porem, supportou as picardias, que lhe quizeram fazer, e continuaria a soffrel-as, se não tivesse sido alijado !

Melhor inspirado, teria procedido, como lord Grenville, quando em 1808 recusára entrar n'uma organisação ministerial :

«E' preciso, dizia o illustre lord, que um homem tenha a ambição depravada, para desejar parecer governar o Paiz, tendo a certeza de que será contrariado em todas as medidas de alguma utilidade real.» ! !

Juiso da imprensa.

O desastre do Sr. Rodrigues Junior foi motivo de jubilo para a Provincia.

Toda a Imprensa cearense sentiu-se agradavelmente impressionada por esse acontecimento!

A *Gazeta do Norte*, em dois brilhantes artigos, deu parabens á Provincia pela queda do tyramno, que tudo esqueceu no *Poder*, para somente lembrar-se de vinganças e perseguições!

A' *Constituição*, por sua vez, fez sobre o assumpto notaveis e criteriosas observações, apreciando, largamente, em sua edi-

Está, pois, manifestado o juizo de quasi toda a Imprensa da capital; porque, pelo jornalismo politico, fallaram os dois importantes orgãos de publicidade.

Nem era para succeder o contrario.

O Sr. Rodrigues Junior, elevado a uma posição eminente por inexplicavel capricho da fortuna, só soube aproveitar-se dos recursos do governo para amesquinhar e deshonrar á terra de seu berço!

Incapaz de practicar o bem, elle não hesitou um só momento na pratica do mal!

Todos os melhoramentos de sua Provincia foram criminosamente esquecidos; mas, em compensação, perseguiu desapiedadamente a todos os seus patricios, causando-lhes todos os damnos imagivaveis!

Todos, pois, sentiram-se satisfeitos no dia do seu aniquilamento!

Por outro lado, é isto quasi sempre o que succede ás nullidades e aos tyrannos.

Como deve estar hoje envergonhado e abatido o heróe do Riacho dos Cavallos, vendido ao escravismo do Sul!

Por nossa parte protestamos não esquecer os males! que nos fez e pretendeu faser!

As lagrimas, que seu despotismo Provocou, hão de perseguil-o constantemente e a maldição da Provincia ha de acompanhal-o por toda a parte, como a sombra ao corpo!

Chamamos, portanto, a attenção dos nossos leitores para o artigo, que hoje transcrevemos, do nosso illustrado collega da *Gazeta do Norte*, reservando para a edição da manhã o da *Constituição*.

E' preciso accumular esses elementos, com que ha de contar a historia!

«A NOVA POSIÇÃO DO MINISTRO DA GUERRA.»

São desconhecidos os motivos que determinaram o alijamento do ex-ministro da guerra do gabinete Laffayete.

Os intimos do ministro decahido propalam, que elles foram nobres e honrosos para S. Ex., e que collocam-n-o da melhor parte em face de seus ex-collegas !

Nesta hypothese, si o gabinete, de que fasia parte, exigio-lhe mais do que honrosamente poderia ceder, está S. Ex. obrigado a declarar perante o Paiz, qual a natureza e extensão de taes exigencias, para que se possa apreciar e julgar devidamente o proceder de cada uma das partes.

As insinuações dos partidarios do ex-ministro dão a entender, que a posição de S. Ex. é tão expcional, que não lhe permitte, por um só instante, continuar a prestar apoio aos collegas que abandonou !

Nada mais logico. Si o Sr. Rodrigues Junior se julgou incompatibilisado para continuar a sanccionar a politica do gabinete, a ponto de ser arredado delle, não poderá, sob pena de fazer em publico confissão de leviandade, prestar mais seu concurso a medidas, que desapprovou tão solemnemente !

O papel e posição de S Ex. estão traçados pelos acontecimentos,

Como teve a coragem de repudiar, no segredo das conferencias ministeriaes, as insinuações ou propostas de outros collegas, deve ter em publico a hombridade de profligal-as e separar-se d'aquelles, que as sustentavam!

Proceder diverso fôra acreditar-se, que o movel da queda do ex-ministro, em vez de honral-o, augmentaria a somma de seus erros de officio.

Temos argumentado na hypothese melhor para S. Ex.

A verdade, porem, affigura-se-nos menos favoravel ás monodias dos seus devotos

Em sã razão, custa-nos a crer, que uma divergencia entre o Sr. Rodrigues Junior e qualquer de seus collegas, acerca de negocios publicos, na qual a opinião de S. Ex. fosse a mais honrosa, trouxesse como consequencia, não a eliminação do ministro desarrasoado, mas o alijamento do que bem procedeo !

Que criterio deve-se attribuir a homens tão altamente collocados, quaes os ex-collegas do Sr. Rodrigues, para acreditar-se, q' tomaram o partido menos honroso contra o mais nobre?

E' crivel, que só S. Ex. visse claro e patrioticamente entre 7 illustres cidadãos, alguns dos quaes de reconhecida capacidade ?

Por ventura estarão os negocios do Estado confiados a mãos infeis, a espiritos egoisticos e gananciosos?

O alijamento do ministro cearense é, alem disto, unico na nossa historia parlamentar !

Quando o Conselheiro Cunha e Figueredo foi demittido do cargo de ministro, contra vontade, em 1876, o honrado presidente do conselho de então, o Sr. Duque de Caxias, declarou ás camaras, que este acto fora determinado pela ameaça de opposição de um grupo de deputados ao ministro decahido.

Em relação ao Sr. Rodrigues Junior não podem ser articuladas razões d'esta ordem, nem tambem as de discordancia de praxes administrativas, como aconteceo com o Conselheiro Andrade Pinto.

O ex-ministrõ da guerra não era homem para fazer questões de principios, de praticas de governo, desde que consentira na exoneração do Sr. Pereira Junior de presidente de Goyaz depois de o haver publicamente, no parlamento, sustentado contra as accusações de um digno collega o Sr. Antonio Pinto.

Si nesta occasião assistio ao sacrificio do amigo do peito sem estremecimento, como revoltar-se em presença de actos de menor valia ?

Aguardamos as explicações, que deve traser o correio do sul ; mas quaesquer que elles sejam, acreditamos, por honra de S. Ex., no seu rompimento formal com o gabinete, de que fez parte.

Em taes circumstancias, qual será o proceder do governo provincial !

Ao Imperador da China.

«Saudades do Rodrigão»

Adeus, ó *Côrte* bonita !
Adeus, ó Pedro cruel !
Adeus, fortuna maldicta !
Adeus, *fardão* de Lusbel !
Adeus !... Cahi, como burro....
Sinto um remorso casmurro,
N'alma negra de vilão !
Eu procedi, como as feras....
E agora.... dessas chimeras...
Saudades do Rodrigão !

Fui partidario *patife*
Das infamias *liberaes!*
Agora... vou, sem esquife,
P'ra tumba dos animaes !
Dei-me ao diabo: deixo a terra....
Onde á Patria fiz a *Guerra*...
Vou morrer... na escuridão !
Ninguem se lembre da *historia*
D'essa *Pedreira da Gloria*... (1)
Saudades do Rodrigão !

Fui bruto : é tempo, confésso,
De retractar-me !... Infeliz !
Outro vilão mais perverso
Não houve, n'este Paiz !
Da serrania á charneca
Me ostentei *soldão-peteca*,
Escondido beberrão !
Mas hoje... das *priscas eras*
Restão só —tristes chimeras...
Saudades do Rodrigão !

No tempo, quando eu *devia*
Pensar, que a *Pasta* acabava !...
Quando aos fortes perseguia..
Com vileza, bruta e brava...
Não me lembrava que *tinha*
O *talento*. . d'egua-madrinha
Das terras do *Riachão* !
Mas agora... Do coitado ...
Canta o *Zabumba* (*) damnado
Saudades do Rodrigão !

---

(1) *Pedreira da Gloria.*—He hum *Quarteirão* notavel da Côrte. O conselheiro Antonio Joaquim Rodrigues Junior, já maduro, Pai de familias, com tres Filhas moças, não se pejou de se fazer hum miseravel seductor d'huma illustre Senhôra casada, que morava n'aquelle Quarteirão ! Em huma noute borrascosa, foi apanhado em *flagrante*... e o marido, podendo matal-o, contentou-se, para evitar a publicidade de sua *deshonra*, se o fizesse, de dar-lhe *duas duzias* de bôlos... e muitas taponas... e cacêtadas ! Depois, mandou pelos Criados arremessal-o por cima do muro de vidros!...

E o desgraçado cahio, todo cortado e ferido, sobre hum *defecádouro*... da canalha !

(*) *Zabumba.*—He o appellido ridiculo, pelo qual no Ceará he vulgarmente conhecida a Gazêta chamada—*O Cearense*.

Foi uma grande desgraça...
Xico-preto (2) de peccados!
Rasgou-se a *Pasta* na Praça...
Por *artes* destes *malvados*!
Escorreguei na *Pedreira*...
Metti-me no *Zé-Pereira*.... (3)
Estoirei meu Garrafão!
Adeus!... *Tenentes do Diabo*! (4)
E agora... Cevada ao rabo,...
Saudades do Rodrigão!

ELLE MESMO.

Cammemoração do defuncto vivo Rodrigues Junior.

«MEMENTO, HOMO, QUIA PULVIS ES».

† Sé... sé... sé. quentia... sé... sancti... sévangélii.

In *illo tempore Rodrigão fuit* gente, lupus in fabula, vulgo lobishomo dé gúerris in *Baixo Imperio Pêdri Doúis* :

Escaláverat potestatem, sevandijando Patriam, cum *votibus* Ripardorum, Therezarum et aliorum plurimorum... sé... sé... sévergonhorum, et pobretorum spiritu.

Nunc autem cahivit véntibus in *lama* cum magno strepitû, et sé... sé... sépultus est in profundis infernorum, magnâ comitante catervâ ripardorum, Therezarum, et Theodoricorum, cum omnibus coronelibus dé todos os diabos feissimis!

Fuit Rodrigão homo brutus, sé... sé... sé... cundum carnem! O' quan ta species ille bichus erat! Sed *non* habebat... *cerebrum*, sé... sé... secundum Lafayttem, qui in alvero sentido erat tambem *Rodrigus*!

---

(2) *Xico-Prêto*.—He o nome funambulesco, com que o Povo baptizou ao Bacharel—Francisco Barbosa de Paula Pessoa, filho do Senador—Paula, e sobrinho do Ródrigão. He hum pobre moço ananicado, bugio, carnavalescamente sandeu, ainda mais estupido, que o seu orelhudo *Tio*! Este zote he o Redactor em chefe, e Director do *Cearanse*.

(3) *Zé-Pereira*.—El-diablo-mondo do Carnaval; o Conselheiro cahio... pela gargalhada publica!

(4) *Tenentes-do-Diobo*.—He huma sublime e distinctissima «Sociedade Carnavalesca» da Côrte; na qual tomão parte muitos dos cavalheiros mais nobres d'aquella metropole.

Mortuus est pintus in cascâ, cum éstupida logratione omnium vaqueirorum provinciæ *suæ* !

Parce sé... sé... sé...pultis, et junctamente Deo gratias !

PADRE SIBILANTE.

(Do *Libertador* n.° 48 de 3 de Março de 1884.)

Elogio funebre.

XACARA.

Foi um dia D. Rodrigues....
D. Rodrigues Rodrigão !
Que, perverso, *armava brigues*
Contra a grande Abolição !
Por noutes de chuvaceiro,
Rebuçado em nevoeiro.
Na *Pedreira* foi *truão !*
Co'as *orelhas* na *cabaça*...
Que desgraça !
Cahio pôdre o Rodrigão !

Teve a *patria* fabulosa, (1)
Onde só *nascem cavallos !*
Mas, depois, *pasta* donosa
Deu-lhe pagens e vassallos !
Entrou nos *Paços*, sorrindo...
E agora... o bruto, grunhindo,
He lacaio sem galão !
Co'as *orelhas* na *cabaça*...
Que desgraça !
Cahio podre o Rodrigão !

Perseguio os bons e os fortes,
Por vil inveja, sem trégnas !
Era o Jupiter das sortes.....
Do seu *Riacho das Eguas !*

---

(1) *A Patria fabulosa.*—O Conselheiro he filho do «Riacho das Egoas» que tambem se chama—O Riacho dos Cavallos. He hum digno filho d'aquella nobre Patria !

Fôra *bodinho* n'outr'ora...
Depois.. *Rei d'armas*... agora
He derrabado frizão !
Co'as *orelhas* na *cabaça*...
Que desgraça !
Cahio podre o Rodrigão !

D'aquellas jovens bonitas
Foi p'ro diabo o bruto Pai !
Coitadas, choram contrictas
Tristes saudades... mas ai !...
As outras tambem choraram...
E as bellas não encurtaram
Do malvado a rude mão !
Co'as *orelhas* na *cabaça*...
Que desgraça !
Cahio podre o Rodrigão !

Que tristes memorias deixa
Esse verdugo brutal !
Que, horor que infamias e queixas !..
Mas.. . Foi-se, no *carnaval !*
Passou, qual passa um duende,
Que as trevas da noite fende...
Passou, qual passa um vilão !...
Co'as *orelhas* na *cabaça !*
Que desgraça *!*
Vai ás *favas, Rodrigão !*

Zé'-Pereira.

A Queda do Rodrigão.

No dia 7 de Maio, o Sr. Rodrigues Junior, em plena Camara de Deputados, leo o triste *Documento* da sua incapacidade, como Ministro da Guerra; e expoz. que somente a essa incapacidade devia a sua retirada do Ministerio !

Depois da leitura desse *Pergaminho de Infamia*, que era uma Carta do Conselheiro Lafayette, *intimando-lhe*, que se demittisse, o mesmo Lafayette, subindo á tribuna, *confirmou*, que somente á *sua incapacidade* devia o *Rodrigão a sua quéda!*

(Do *Libertador* n.° 101 de 20 de Maio.)

Padrão do Mais Inclemente e Aviltante Desdouro!

«Carta imperial»

De *Incapacidade*, Passada Pelo Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, Presidente do Conselho de Ministros do Imperador, D. Pedro II, ao Ex-Ministro da Guerra, Antonio Joaquim Rodrigues Junior, Filho do *Riacho dos Cavallos*, Freguezia de Sobral.

«Exm. amigo e collega, Conselheiro Rodrigues Junior,

Peço licença a V. Exc., para dizer-lhe com franqueza, mas respeitosamente, «Que seria um acto acertado a sua *retirada* do Ministerio»!

«Coube a V. Exc. uma Pasta *alheia* aos *seus estudos* e *habitos*; d'ahi, *força é confessar*, tem resultado «*Notavel Tibieza E Falta de Conveniente Direcção* nos negocios da Guerra»!

Peço-lhe mil desculpas *para esta declaração*; que para mim é *tanto mais dolorosa*, quanto é elevada e sincera a estima, que voto á pessoa de V. Exc., em quem folgo de reconhecer *um cidadão distincto*, e um *co-religionario* digno de toda a consideração.

Tenho a honra de ser com a maior estima:

De V. Exc. am.° e collega, muito affectuoso e obr.°

Lafayette Rodrigues Pereira.

Rio, *29* de Fevereiro de 1884.»

Rodrigues Junior, amortalhado em um Documento Infame.

«Sem caracter.»

«A magna questão da actualidade, que tem servido de thema á Imprensa da Côrte e das Provincias, é a famosa *Carta*; com que o Conselheiro Lafayette, Presidente do Conselho de Ministros, despedio do Ministerio ao nosso pobre e desventurado comprovinciano, Antonio Joaquim Rodrigues Junior.

Com os *amigos* e os *adversarios* do Ministro alijado, que pensam *uniformemente*, attestamos: «*Nunca se haver irrogado a Ministro algum injuria mais atroz, nem mais audaz!*

O procedimento singularissimo do Sr. Rodrigues Junior, *depois daquella carta*, porem, só pode ser comparado á infamia dessa Carta mesma; que, para vergonha eterna de S. Exc., ficará *perpetuada* nos annaes do Parlamento!

A *27* de Fevereiro, recebeo elle esse celebre *mandado* de despejo, concebido nos termos mais frisantes e esmagadores!

E, entretanto, S. Exc., espirito acanhado e talhado para o servilismo, não sente a indignação dos caracteres nobres!

«Dorme sobre o caso»: vai ao Paço Imperial, e tem ainda a inaudita coragem de comparecer á reunião do Conselho de Ministros, a fim de queixar-se ao Imperador!

A resposta *secca* e *concisa* do Monarcha, *achando curial* o procedimento do seu Primeiro Ministro, foi mais uma decepção, que estava reservada á *natureza dura* do Sr Rodrigues Junior!

Não encontrando mais apoio algum, vio-se obrigado a descer as escadas de S. Christovão, sem Pasta e sem ordenanças, trazendo, apenas, o que é mais deploravel, o amor proprio abatido, e o seu nome enxovalhado!

Qualquer homem, que passasse por tão affrontosa provança, teria em continente assumido a positura reaccionaria da sua dignidade offendida!

Mas elle tentou ainda transacções com seu cruel offensor!

Houve ainda intermediarios entre o lacaio e o Ministro, que o enxotára; ao mesmo tempo, que o Sr. Rodrigues ainda asseverava aos *seus amigos da Provincia* a sua *intimidade* com o Ministerio!

O seu *Cearense reproduzindo a alma do Sr. Rodrigues, depois de tudo isso*, ainda escrevia—:

«*S. Exc. prestará ao Ministerio todo o seu apoio, como o permitte a sua posição accentuada de chefe politico*»!

Si o *Cearense* propála na Provincia tão repugnante e aviltante conducta de S. Exc.; peiór fazia elle na Côrte, andando de rastos e promettendo subjeitar-se a todas as humiliações; *contanto que o Governo lhe mantivesse na Provincia a mesma força e o mesmo apoio!!*

Abrirão-se as Camaras, e, em pleno Parlamento, foi lida por ordem de Lafayette essa Carta, que passará á posteridade,

como o *Documento* mais completo da vilesa e da inaptidãoed um *homem publico !*

Só depois d'esse ultimo golpe horrivel, é que S. Exc. se levanta em opposição ao Governo !

Atirado á vala commum por incapaz, nem siquér salvou seu caracter !

(Do *Libertador* n.° 104 de 26 de Maio de 1884.)

«Um homem perdido» !

Rodrigues Junior é um homem completamente perdido !

Subio aos mais elevados postos, sem merecel-os ; mas, incapellando-se o oceano politico, foi arrojado ás ondas furiosas !

Finda a derrota, o Capitão do navio leo, diante dos passageiros indifferentes, a mais triste nenia a respeito do companheiro perdido !

«Todos os homens, que até hoje tem confiado em Rodrigues Junior, têm sido dolorosamente enganados» !

«Deputado, Ministro e chefe de uma fracção partidaria na sua Provincia, foi condemnado á morte vil, sem deixar nenhuma affeição , mas antes, uma memoria vergonhosa e amaldiçoada !

Todo o seu tempo de governo e prosperidade official, consumio-o arranjando a parentes, ainda mais boçaes e estavanados do que elle, preterindo e renegando a alguns raros homens de bem, que, illudidos pelas apparencias, delle se tinham aproximado !

Ahi estão hoje todos vilipendiados e cobertos de ridiculo !

Assignalou-se, apenas, em abrir os cofres publicos, geraes e provinciaes, nas mãos de seus Cunhados, Irmãos, Primos, Tios e Sobrinhos, broncos e ineptos !

E' d'ahi, que elle tirou dinheiro para gastar, somente na sua *recleição*, não obstante ser Ministro e ter na administração da Provincia ao *Boticario*, seu *outro elle*, *trinta e seis contos* de reis, no Quarto Districto» !

(*Libertador* 107 de 29 de Maio de 1884).

«Declarações acabrunhadoras».

«Sem poder *explicar* o seu alijamento, declarou na Camara o Sr. Rodrigues Junior, que Lafayette lhe mandara *fazer propostas*, para substituir a horrenda Carta por outra menos cruel».

«*Sendo chamado* para affirmar este facto, o Sr. Prisco Paraizo deo ao Ministro alijado o mais formal desmentido» !

Si Rodrigues Junior tivesse brios, não devia mais ir ao Parlamento !

. . . . . .

O Sr. Prisco Paraiso (Ministro da Justiça) :—« Sr. Presidente, saiba a Camara dos Senhores Deputados: saiba todo o Paiz, que o *honrndo Sr. Presidente do Conselho* nenhuma conferencia teve commigo, nunca ; *nem jamais o procurei com o fim*, a que alludio o Sr. Rodrigues Junior» !!

«Desde que este nobre Deputado recebeo essa Carta, deo-se pressa em procurar-me,apresentando-m'a».

«Vi S. Exc. *acabrunhado sob o peso de apprehensões; e, consternado pelo abatimento de espirito*, em que o *encontrava*, tentei suavisar a *impressão de desalento*, em que se mostrava *abismado*» !

«S. Exc. sentia-se *aniquilado sob* as *palavras da Carta* do honrado Presidente do Conselho» !

«Estou exercendo o direito de *defender a verdade*». «O nobre Deputado respondeo-me» :

«*Si houver um modo honroso*, ao mesmo tempo *para mim* e para o *Gabinete*, aceito» !

O Sr. Rodrigues Junior (*com força*) :—«Não fiz semelhante proposta» !

O Sr. Prisco Paraiso (Ministro da Justiça) :—«Oh ! Assombrão-me as contestações de V. Exc. »! «A minha casa continuou a recebel-o; e V. Exc. a procural-a, com o *mesmo affecto*, que me animava a *tentar allivial-o* no seu *desconforto*».

«O seu ánimo *inquieto* o teve *sempre perplexo*, até á ultima hora. Nenhuma proposta, pois, se formulou de minha parte para com S. Exc.; nenhuma dirigi, em tempo algum, ao *honrado* e verdadeiro Sr. Presidente do Conselho» !

(Do *Libertador* n.° 112 de 4 de Junho de 1884.)

«Rodrigues Junior confirmado em desgraça».

«Epitaphio da estupidez».

O Sr. Lourenço d'Albuquerque (*fallando*).....«Senhores, *he verdade*, que, desde muito, consagro *sentimentos* de *amisade* ao honrado Ex-Ministro da Guerra. E, como não *pertenço* ao numero daquelles, que applaudem a fortuna, e *apedrejam a desgraça*, entendi não dever *abandonal-o* na posição, em que o collocaram seus collegas» !

O Sr. Prisco Paraiso (Ministro da Justiça):—«V. Exc. *augmenta-lhe* a desgraça»!

—Eis ahi o Sr. Rodrigues Junior, julgado pelo seus proprios amigos !

(Do *Libertador* n.° 123 de 18 de Junho de 1884.)

Rodrigues Junior convertido em Gato-Pôdre.

«*Trahindo ao seu partido*, prestou-se a ser instrumento dos conservadores, servindo de verdadeiro *gato-podre*, atirado ás ventas do Ministerio» ! Escreveo a *Gazeta do Norte*.

O *Diario de S. Paulo* exprime-se :

«Era capricho derrubar ao Ministerio, a todo o transe!., . Eil-os, que se collocam á disposição dos descontentes; e deixam-se capitanear pelos *Rodrigues Junior*» !

«E o Paiz vio *desdobrarem se aquellas scenas contristadoras;* onde a incoherencia, a *tráição e a deslealdade*, a emboscada e a desersão *representaram* o primeiro papel» !

«Os marechaes conservadores *fazem do Sr. Rodrigues Junior um gato morto*, para o atirar á façe do Gabinete; e, não obstante achar-se *podre* no momento do ataque, aos Paulinos e Figueiras não repugnou o seu contacto» !

«O Sr. Rodrigues Junior, *que devia sustentar* a situação liberal, na votação da Meza, e depois negar seu apoio ao Gabinete, que o *despedira, como a lacaio, que perdera a sua confiança, prestou se ao papel, que se lhe destribuio, de instrumento servil nas mãos dos adversarios*» !

«*Gato podre, desfez-se em pedaços*, ao percorrer o espaço intermediario da *Opposição e Governo, conseguindo*, apenas, corromper á atmosphera parlamentar, e inutilisar os tapetes da Camara» !

«*Trahio ao seu partido* e á *propria consciencia*: os proprios conservadores, que o aproveitaram, *evitarão o seu contacto*» !

Eis como foi julgado o Sr. Rodrigues Junior pela *Imprensa do seu proprio partido* !

(Do *Libertador* n.° 127 de 25 de Junho de 1884.)

«Gazeta de Noticias».

«*S. Exc. prestou o seu nome* a um jogo dos seus adversarios politicos; do qual resultou passar pelo desgosto de ser *derrotado*. apesar do apoio interessado, e nada lisongeiro, que lhe prestou toda a minoria conservadora» !

«O Sr. Rodrigues Junior, prestando-se a *ser o instrumento* de *uma escaramuça* parlamentar, deixou *justificado* ao Conselheiro Lafayette, que *tão rudemente* o tractára» !

(Do *Libertador* n.° 129 de 27 de Junho de 1884.)

Diploma de Burro.

«Carta do Conselheiro Lafayette ao Conselheiro Rodrigues Junior».

Lafayettius Brasiliensis Imperii Præses Sanctioris Consilii ad Ruderícem Juniorem excellentissimum, Consiliarium Regium

O' mihi post ullos, amice, nunquam memorande (1) sodales, Brasiliœ Imperii maximi Vir consultissimus, (2) Rodrigues Junior, salve !

---

(1) A traducção latina he analytica e profunda.

Descobre, intrinsecamente, a feresa ironica do terrivel—*Primeiro-Ministro* de S. Magestade, batendo,com a cachamorra do mais sarcastico desprezo, ao infeliz Conselheiro Rodrigues Junior, que nunca mais queria entender, que, havia muito, o enxotavão do ministerio!

«Salve. amigo, de quem nunca me posso esquecer, e de quem sempre me lembro primeiro» ! Oh mi post ullos nunquam memorande sodales !

(2) «*Vir consultissimus*».—O *Conselheiro* Rodrigues sempre foi tido e havido, como *incapaz* de Conselho, pela *activa* e pela *passiva* !

Aquelle *superlativo*, que lhe *empresta* essa capacidade consultiva, em summo grão, he hum sarcasmo pungentissimo !

Per te mihi, sóles, liceat, precor, tibi medullîtus (3) indicere queam, nec arrogans, nec dissimulans, sed quidem tui omnino observantissimus, pergratum mihi fore, et te acû rem tacturum, si tibi semitam (4) sapies, recedens a capessendâ Republicâ!

Minime veró, negotiorumpublicorum scrinium, et arcanorum Principis, quod tibi sorte gerere contigit, arduum nimis et asperum, gravius tuis viribus intellectûs, (5) moribus, consuetudinibus, studiis et artibus tuis congruit, immo veró longe abhorret; quibus, a teneris assuetus ungiculis, (6) inter lucos et sylvas, more ferarum, (7) vitam degens, hispidus et insanus, tumens inani superbiâ, fragosus strepitare per campos, scortari, saginare sues, (8) emasculare capreolos, (9) et caprigenum hibisco viridi compellere pecus, non autem artes belli, vix didiscisti. Ex quo, (scelestum et

---

(3) «*Medullitus indicere*».—Muitas e repetidas vezes, já o Conselheiro Lafayette,já os outros collegas de Ministerio,já o Imperador tinhão indicado e dado a entender, por mil modos, ao Rodrigão, que já o não podião supportar, por sua incapacidade e sandice; mas o nosso Rodrigues fazia-se «*Cara-dura*», e desentendido!

Foi preciso *intimal-o*, dar-lhe a saber «*até á medulla dos ossos*», entranhar-lhe, à viva força, nos *cascos a intimação* do despejo! «Medullitus Indicere». D'outra sorte o «sendeiro» ainda faria--«Orelhas moucas»!

(4) «*Si tibi semitam sapies*».—Si tiver alguma *minima* de senso-commum para *saber tomar caminho*, «tomar as de Villa Diôgo»!

(5) «*Tuis viribus intellectûs*».—Tinha cabido ao nosso desgraçado *conselheiro* huma pasta, que o punha em *guerra* viva com todas as potencias do seu bestunto, *habitos*, costumes e estudos, artimanhas e velhacarias de sorrano soez!

(6) «*Teneris assuetus ungniculis*».—Desde os tenros annos da meninice, des que lhe começarão a apontar as gàrras! «O que o berço dà,nem a tumba o tira»!

(7) «*More ferarum*».—He sabido, que os matutos saiaguezes do «*Riacho dos Cavallos*»,berço paterno do negreiro Joaquim-*Comprado*, vulgo Rodrigão, ou Rodrigues Junior, são, historicamente, broncos, *tapados*, orelhudos e indóceis!

Rusticão asperamente: são os *Gascões*,ou *Picardos* do Ceará, menos na galhardia e denodo. Têm costumes e habitos sanguinarios, furtivos e ferinos: «more ferarum»!

(8) «*Fragosus strepitare per campos*».—Quem não *está vendo* ao *guedelhudo curibóca*—disparar, fanfarrão e bravio, entre a cavalhada, mettido de *chilenas e tiradeira*, desgrenhado; fumegando pelas largas ventas; roncando pelos campos abalados e aturdidos, perseguindo os tourós, ou à cabradà pelas malhadas, temido e admirado pelos outros vaqueiros, como o *maioral dos senhores-moços*. desde a chapada à charneca?!

(9) «*Emasculare capreolos*».—Nem que o Lafayette tivesse visto! A primeira *influencia* do hirsuto conselheiro Rodrigão foi—ser «*cabreiro e capa-bodes*»!

ineluctabile fatum !) non facilè dixerim, quomodo orta sunt et patent insigniter deformis Imperii armorum socordia et relaxata dissolutio tua, inepta et inhabilis in rebus gerendis ad bellum pertinentibus !

Crudele hoc decretum et tam intrinsecùs vehemens remitte mihi comiter, si quid meum Ruderico meo (10 gratum fuit olim : ne deficiat mihi benevolentia tua, terque quaterque te exposco, si, invitus et vim passus, tam despicabilem tuœ calamitatis œger ago denuntiationem tibi !

Enim vero ex eâ tam graviter doleo, quantum sublimis abit, et nudata patescit erga te mea fides, et meus erga te amor ; quæ tibi satis superque voveo, quidquid tu hominis, vir excellentissime ; (11) in quo, tandem, ridens et conscia sibi mens (12) reperire gaudet, vehementerque lœtatur contemplari «civem insignem» (13) et non asinariam bestiam, sicut et comillitônem Partium mearum politicum, omni existimatione dignissimum.

---

(10) «*Siquid meum Ruderico meo*».—He huma cavillação blandiciosa, que torna mais cruél o sarcasmo, e aguça mais o sainete ferino d'aquellas sangrentas ironias, coloreadas com huma risota de ternura !

(11) «*Quidquid tu hominis, Vir Excellentissime*».—Qualquer *aquillo*, que V. Exc. seja de gente ! Vai no estylo comico de Terencio : Quem he aquillo ? ! »Quid illud hominis» ? ! e na phrase do nosso povo : «So' tem de gente o rasto» !

(12) «*Ridens et conscia sibi mens*».—O espirito galhofeiro e discréto tem, de véras, muito de que rir, contemplando a versatilidade espantosa, a multiplicidade truanesca das aptidões rodrigôas do Conselheiro Joaquim-Comprado !

(13) »*Civem insignem*«.—«Cidadão distincto» ! Pois não ! Sim, Senhor !

Sómente, lembra huma passagem da fabula do leão, e do burro, andando à caça !

Fizerão parceria e caçavão.

O burro *ornejava*, espantando às féras com o seu horrendo bramido, e o leão as ia engalphinhando e matando de emboscada.

Divididas as peças da carniceria, e satisfeitos os instinctos dos dous *animaes extraordinarios*, estando ambos a practicar sobre os *lances e gentilezas* da campanha venatoria, exclamou D. Burro : «Que tal te parece o prodigio da minha *voz divina ?!*

—«Insigne» !—Respondeo o Rei dos animaes. «De tal sorte, que, si eu te não conhecêra a ti, e a tua vilesa de caracter ; fugiria, como os coêlhos e as doninhas» !

—Qualis tibi videtur opera vocis meæ ? !

—«Insignis ! Inquit, sic, ut nisi nossem tuum» .

«Animum genus que, simili fugissem metu» !

O nosso conselheiro Rodrigues Junior «*he hum cidadão distincto*» no mesmo sentido *homerico*, em que o Rei dos animaes affirmou, que o *zurro*, ou *canto* do Exm. Sr. D. burro he *notavel* !

Multo mihi honori habeo confiteri me esse tibi amicum, cum magnâ devotione, tui amantissimum et obsequentissimum.

Rio. Pridie kalendas Martias, Anno Millesimo octogentesimo Qnarto post Christum, Brasiliæ Imperante Americano Tiberio, Petro Secundo

Lafayettium Rudericem Pereiram.

(Traducção de *Lucius Junius Brutus.*)

(Do *Libertador* n.° 36 de 13 de Fevereiro de 86.)

Declaração Necessaria.

«Como consta da minha circular, impressa e reimpressa neste Jornal, não apresentei candidato á eleição de deputados geraes pelo 8.° districto, assim como pelo 1.°, 2.°, 3.° e 7.°.

«Ainda mais telegraphei, a pedido de um amigo do Dr. Alvaro Caminha, ao Revd. S. Conego Pinheiro, da cidade do Aracaty, e escrevi ao Sr. coronel Adherbal, da cidade de Cascavel, chefes dos *meus* coreligionarios naquelles importantes collegios, rogando-lhes que se abstivessem da mesma eleição.»

Semelhantemente teria escripto para todos os outros collegios do 8.° districto, si m'o houvessem pedido, como pedirão para o Aracaty e Cascavel.

Por isso com verdadeira e desagradavel sorpresa, vi o resultado da eleição do collegio do Aracaty; onde foi votado, entre outros, o Sr. Gonçalo de Almeida Souto, ha tempo divorciado do partido. QUE TENHO A HONRA DE DIRIGIR; sorpresa, que subio de ponto quando verifiquei, que os 33 votos do Dr. Almeida Souto forão dados pelos meus amigos, segundo informação pedida, por telegramma, ao Sr. Conego Pinheiro.»

Com este incidente sei, que se tenta intrigar e especular, attribuindo-se á—insinceridade—de minha parte, o que não foi, senão resistencia de amigos, por motivos que ainda ignoro, á minha circular publica, e ao meu pedido em particular.»

Fortaleza, 16 de Janeiro de 1876.

A. J. Rodrigues Junior.

(Do *Cearense* n.° 13 de 17 de Janeiro de 1886).

Attestados e Documentos da Tràição e Duplicidade de Caracter de Antonio Joaquim Rodrigues Junior.

I

«Fortaleza, 22 de Janeiro de 1886.»

«*A circular do Sr. Rodrigues Junior.*»

« O *Cearense* de hontem *publicou* uma *Circular* do Sr. Conselheiro Rodrigues, dirigida aos seus amigos do 4.° Districto e ao Partido Liberal da Provincia, *que elle deseja ver unido.*»

«E' um *Documento importante*; porque n'elle o Conselheiro manifesta *sua dedicação* á causa *Liberal*, pondo de parte desgostos e decepções passadas, sobre os quaes lança o *véo do esquecimento* » !

«Mas, porque *não fez essa declaração*, antes do *dia 15 de Janeiro*; e guardou, *até então*, de seus amigos toda a *reserva* no *compromisso* eleitoral ! ?»

«A razão é clara ! »

«S. Exc. *hontem*, em particular, *dizia-se conservador* : protestava *sua adhesão* á nossa causa ; *hoje*, porem, *eleito* Deputado, julga *conveniente fazer protestação* da mais *fina lealdade ao seu* Partido » !...

«Homem politico e chefe, S. Exc. tem bôa tactica, optimos planos e calculos, que jamais deixaram de dar o *resultado* mathematico de uma equação eleitoral » !

«O Sr. Conselheiro Rodrigues, com a *Circular* de hontem, *caracterisou* uma *nova phase* politica» » !

«S. Exc. diz : «Que *hoje*, como sempre, deseja a *concordia* e *união* da familia liberal ; sem as quaes hão de continuar as luctas *pequeninas*, *odientas*, e *estereis* para o bem ; em grave detrimento dos liberaes e da Provincia, só em proveito da causa, que *lhes* é *adversa* » !

«S. Exc. *define-se* deputado da *Opposição* ; e chama os liberaes a postos, contra a situação e o Governo » !

«Na *Opposição* e na adversidade, diz S. Exc., não devemos esperar favores, mas, somente, justiça dos adversarios ; que hão-de fazel-a, por necessidade e interêsse proprio ; a qual será mais completa, combatendo nós unidos e firmes, lealmente, sem exagerações, mas com energia e constancia, pela defeza de nossos direitos » !

«O gripho é da *Constituição*.

«Não resta, pois, mais duvida, sobre qual será o procedimento do Sr. Conselheiro, com relação ao Gabinete e á politica conservadora.»

«E' um monumental Documento» !

«Mas, perguntamos nós : »

«Traz o cunho da sinceridade a Circular do Sr. Rodrigues Junior, ou é ainda um novo manejo politico de S. Exc. ? ! »

(Da *Constituição*, orgão conservador do Ceará, n. 20 de 29 de Janeiro de 1886.)

II

«Fortaleza 31 de Janeiro de 1886.»

«O *Cearense de hontem*.»

«O Conselheiro Rodrigues voltou a uma *explicação* ; e nós continuamos a expressar a extranheza, que nos causou a sua Circular.»

«Cumpre apurar a verdade do seu assumpto politico » !

«Nesta materia, não é permittido o juizo falso sobre os actos publicos do individuo.»

«Assim, a Provincia e o Paiz devem ficar habilitados pela discussão, para *avaliar a conducta* do Sr. Conselheiro.»

«Quem conhece todas as occurrencias e a marcha do movimento politico, da Côrte á Provincia ; quem ouvio a *combinação* dos Partidos do Ceará, e sabe do *grave compromisso* do Sr. Rodrigues com o Gabinete, dando á politica d'esta Provincia um caracter excepcional, transformando as idéas em aspirações communs, que procurámos manter na fé dos contractos, pela fusão dos Partidos, não pode *apreciar* a Circular do Sr. Rodrigues Junior, sem certa *severidade critica*.»

«S. Exc., antes de *ser eleito* Deputado, fez-se *conservador* ; e *protestou sua adhesão á nossa causa* » !

«Sabe disto o Paiz ; sabe a Provincia ; sabe a consciencia publica, do Sul ao Norte do Imperio » !

«Ninguem é obrigado a *provar* a *existencia do Sol*» !

«Quem o ouvisse fallar, na Côrte, na Provincia, em toda a parte, onde a palavra lhe cahisse dos labios, diria, com firmeza e a *pés juntos*, —que ninguem *mais conservador*, do que o Sr. Conselheiro » !

Os conservadores estavam contentes ; e tudo levava a crer

na *sinceridade* de S. Exc. ; que, se não estivesse *identificado* com a *nova situação* e o Governo, não poderia, por forma alguma, contar com *seu apoio* » !

«Vivendo em *desacordo*, até o ultimo paroxismo, com os *liberaes*, que havião deixado o poder, poude S. Exc. entrar em combinação com os nossos Chefes, parecendo a todos os conservadores, que o Sr. Conselheiro Rodrigues *havia deixado o seu Partido*, para enfileirar-se no nosso, que lhe fez a honra d'uma aceitação generosa » !

«S. Exc. confirmou esse juizo da opinião, fundada na sua *propria palavra*, com o *seu ultimo procedimento* de frequentar, *diariamente*, as relações do Sr. Calmon, Presidente conservador » !

«*Passada* a eleição, o Sr. Conselheiro Rodrigues, *faltando á fé dos contractos*, esquece os graves compromissos contrahidos ; e *publica* uma Circular, chamando a postos os velhos soldados da milicia liberal, em opposição ao Partido, que o favoneou, e ao Delegado do Governo, que, em nome da lealdade conservadora, *lhe deo* esse apoio efficaz, sem o qual *não seria* Deputado » !

«Si a politica de S. Exc. tem esses caracóes, esses ambages, essas viravoltas, ella terá o fim dos insectos nocturnos, que morrem na cerração » !

(Da *Constituição* n. 22 de 31 de Janeiro de 1886.)

III

FORTALEZA 24 DE JANEIRO DE 1886.

« Ainda o *Cearense*.»

« O Conselheiro Rodrigues fallou, de novo, pelo *Cearense* ; mas não satisfez á opinião publica !»

« Porque *não fez a sua declaração de lealdade liberal*, antes *de 15 de Janeiro* ; e sim, somente, depois de *eleito* Deputado, identificando-se com os conservadores ? !»

« Ou *era conservador*, para ser Deputado, contra o Partido liberal ; ou cousa *nemhuma*, para ser liberal, contra o governo conservador !»

« Duplicidade de caracter !»

« Não vê S. Ex., que o *seu silencio, durante* o periodo eleitoral, quando confraternisava comnosco, e recebia os suffragios dos nossos amigos, (quasi a morrer de *apoplexia de votos*)

e o seu *procedimento posterior*, é um desmentimento da sua presumida *lealdade* ?»

« Seria possivel pensarmos, que S. Ex. occultasse contra nós um plano sinistro, debaixo das dobras da nossa bandeira, amparado do favor official do governo do nosso Partido, na intima convivencia do mesmo, na posse plena dos nossos segredos, sem ser conservador !?»

« Quem deo a S. Ex. o direito de «tomar assento» á mesa do nosso Partido; e comer o «primeiro prato», a primeira especiaria do banquete conservador !»

« S. Ex. «não mandou para o meio de nossa familia, no 4.° 5.° e 6.ª Districto, o seu «dinheiro», nem o seu criado de «compras», nem o seu homem de «servir» !»

« Achou mesa pósta, com toalha alvinitante, e bem arranjada a prataria, pela mão cuidadosa dos amigos da nossa casa !»

« Devorou, de arrebato, tres grandes pratos, que poderiam ser dados a amigos mais dedicados e agradecidos !»

« A' maneira do ingrato, em fim, S. Ex. quebra a nossa louça; enxovalha a nossa mesa; e acaba rasgando as vestes da propria consciencia !»

« Sujeite-se, por conseguinte, aos castigos da opinião, que pune aos reos de lesa—lealdade politica !»

« S. Ex.ª, tendo trahido a trez Ministerios liberaes, fez derramar, pelo seu Diario, a noticia de ter collaborado para o advento da nova situação !

« Procurou, por todos os modos, faser-se acreditar depositario da confiança do governo conservador; e os seus compromissos com elle se tornaram tão notorios, que toda a Imprensa Liberal do Paiz transcreveu, por achar digno de approvação, o «Manifesto» dos liberaes Pompeus, considerando a S. Ex , inteiramente divorciado da familia democratica !»

« Agora mesmo, depois de reeleito com a protecção do governo (o que o Conselheiro Rodrigues não ousará contestar com sua assignatura) todas as gazetas liberaes o consideravam Deputado conservador, bem como aos Srs. José Pompeu e Ratisbona !»

« A Imprensa Conservadora de diversas Provincias apresentou-os, igualmente, como a partidarios da Ordem ; chegando alguns Diarios a chamal-os «Conservadores Distinctos.»

« E foi, por ser considerado, geralmente, o Sr. Rodrigues

Junior identificado com a situação, que produzio desagradavel sorpresa e profunda impressão—o Incidente do 8.° Districto ; onde os partidarios de S. Ex , de emboscada e á ultima hora, inventaram um Candidato, para levar a segundo escrutinio o illustre conservador, Dr. Alvaro Caminha !»

. . . . . .

« Pedio-nos o Sr. Rodrigues Junior declarações sobre suas crenças politicas, do Barão de Cotegipe e do Desembargador Calmon ; e, entretanto, fôra mais logico, que o Sr. Rodrigues apresentasse, em seu favor, declarações de qualquer chefe liberal, testificando a lealdade politica de S. Ex.ª !

« O testemunho politico de um conservador só pode aproveitar a um conservador !»

Mas, como faz questão de opinião de conservadores, pedimos sua preciosa attenção para os seguintes documentos.»

I

« Rio 29 de Outubro de 1885.»

« Respondo á sua ultima carta.

A divisão do Partido Conservador do Ceará enfraqueceu aos «legitimos representantes», e deu força aos nossos adversarios (os tres Senadores liberaes) ; os quaes, conhecendo o apreço que lhes daria o Governo, si lhe dessem os seus votos, aproveitaram o «ensejo» das ultimas votações do Senado, «pondo-se á disposição do Governo.»

Donde vem, que *este* não só lhes deve gratidão por tal serviço, mas tambem «*confia*» que esses *Senadores* «acabarão» nossos *co-religionarios* !»

« Alem disso, o que se crê, «geralmente», é, que os tres Senadores, como *os trez Deputados do grupo Zé*, serão, no futuro, tão «*bons conservadores*», como os «*velhos conservadores* !»

«*Assim*, não ha geito para *conseguir* do Governo, que *abra mão* dos tres Candidatos *d'aquelle grupo*» !

«*Aconselho* aos amigos,—*que se conformem com isso* ; como aconteceo, em certo tempo, em que muitos «*mouros*» fazendo-se «christãos» eram chamados «christãos novos» ; mas nem por haver essa distincção, deixavam de ser considerados «christãos» !

II

«Rio, 5 de Janeiro de 1886».

«*V. conhece* os homens; e sabe bem, que—os Pompeus são melhores do que os «Rodrigues»; mas deve vêr, que o *plano dos conservadores é reduzir* estes a nós, para que *fiquem soffrendo os castigos, que esperam os transfugas*»!!

«*Os Rodrigues sabem bem disso!*

«*Vão, com o »rotulo liberal» fazendo* o, que podem; mas, como tudo na vida *tem um termo*, este chegará *para elles*» !

«*Convem*, pois, absolver ao grupo Rodrigues; e *desmoralisa-los*, si nos fizerem mal» !!

III

«Rio, 10 de Janeiro de 1886».

«.... A politica do Ceará é *um mitho*, que só o futuro poderá explicar» !

«Si o *grupo «Rodrigues» declarar-se conservador*, como *se espera*, terá o Governo ganhado no jogo»!

«Si, porem, as circumstancias *permittirem*, que os *liberaes* se possam ainda aproveitar *desse grupo*; o governo terá perdido na cousa, e o seu desgosto de amigo ficará justificado» !

«*E' preciso* aguardar os *acontecimentos*» !

A' vista d'estes *documentos*, firmados por *um dos chefes conservadores*, tinhamos, ou não, razão para *lavrar um protesto* contra a *Circular* do Sr. Rodrigues« ! ?

«Tinhamos, sem duvida» !

«Aprecie, entretanto S. Exc. *o juizo*, que faz a *Imprensa neutra* e a dos dous Partidos, sobre a politica incomprehensivel do Sr. Rodrigues Junior» !

«DOCUMENTOS»

«D'*O Paiz* (Rio) FOLHA NEUTRA»

I

«O outro telegramma interessante, que pede menção especial, porque é uma verdadeira sorpresa, é aquelle, que annuncia as espertezas do Sr. Rodrigues Junior »!

«S. Exc. está verificando a votação do Sr. Alvaro Caminha» !

«Eram ambos da *mesma chapa*, *ambos Candidatos officiaes*; e, em cousa alguma, o Sr. Caminha *menos conservador do que o Sr. Rodrigues!*»

«Mas o illustre honorario da situação andava com sustos e a receiar que, até o ultimo instante, desconfiassem da boa orthodoxia do velho judeu convertido ao christianismo!»

«E o telegramma diz que o conselheiro Rodrigues passou a perna no seu companheiro, e que este se acha mal de saude, emquanto o acautellado socio tem saude de sobra, verdadeira apoplexia de suffragios.»

«O governo ficou sorumbatico com este telegramma, quasi tanto como ficou radioso com o outro de Pernambuco.»

«Não é que o governo se acobardasse com a presença do correspondente epistolar do Sr. Laffayette, não; a presença do Sr. Rodrigues na camara é deleitavel e S. Exc. é familiar da situação, commensal da nova ordem de cousas, da mesma fórma que é hospede no liberalismo.»

«O governo esperava o conselheiro cearense, mas ao lado dos donos da casa, eleito por favor; e não, dando rasteiras e encapellações nos companheiros do pic-nic»

«O telegramma, porém, affirma que o conselheiro apparenta força, finge que é deputado por si, e que vai dizer ao Sr. Caminha, que pare em meio da jornada.»

«E' essa a causa do atordoamento ministerial; sahio mais experto do, que esperava-se, o illustre élo, que prende esta á passada situação.»

«Qual o remedio neste caso? Simples verificação de telegrammas, pelo systema—Costa Pereira.»

«O Sr. Rodrigues está acostumado a fallecer, telegraphicamente: o fio electrico já o traspassou no Ipú, embora depois resuscitasse o assassinado.»

«E' o governo repetir agora o manejo, que reprovou o anno passado.»

«Mande o cabo dar cabo do Sr. Rodrigues em Maria Pereira, e verificar alli a votação obtida...»

«O illustre redivivo de 1885 será um morto definitivo em 1886; e acabará victima de suas espertesas!»

«Matou na passada eleição o legitimo deputado; vão eliminal-o nesta. E' a lei de Talião. e está escripta na tragico-media *Fabia*, que é o retrato desta comico-tragedia, uma sentença propria para o caso:»

«Quem com abobora mata, com pepino morre.»

II

DIARIO DAS ALAGOAS (ORGÃO OFFICIAL).

N.° 14.

RESULTADOS ELEITORAES.—De telegrammas procedentes da côrte e provincias consta que se acham eleitos em 1.° escrutinio os seguintes conservadores :

Pará : Cantão.

Maranhão : Maia e Gomes de Castro.

Ceará : Portugal, Araripe, Canindé, Rodrigues Junior. Noticias favoraveis.

Rio Grande do Norte : Tarquinio e João Manoel etc.

III

CORREIO DO NATAL (ORGÃO OFFICIAL).

N.° 116.

Consta-nos igualmente por telegrammas acharem-se eleitos em 1.° escrutinio :

. . . . . .

CEARA'.

Dr. Torres Portugal.
Barão de Canindé.
Conselheiro Araripe.
« Rodrigues Junior.

MARANHÃO.

Dr. Silva Maia.

N. B. —São distinctos conservadores todos os eleitos.

IV

JORNAL DO RECIFE (FOLHA NEUTRA)

Ceará.

1.° districto.—Dr. Manoel da Silveira Torres Portugal(C).

2.°—Conselheiro Tristão de Alencar Araripe (C).
3.°—Barão de Canindé (C).
4.°—Conselheiro Antonio Joaquim Rodrigues Junior (?)
5.°—Dr. José Pompeu de Alduquerque Cavalcante (?).
6.°—Dr. Leandro C. Mello Ratisdona (?).
7.°—Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe (C).
8.°—Dr. Alvaro Caminha (C).

(Da *Constituição* Cit., do Ceará n.° 24 de 4 de Fevereiro de 1886).

V.

«As Camaras *são obrigadas* ao *Rodrigues Junior* em molde *conservador*, e ao molde conservador, nos *hombros do Rodrigues Junior*» *!!*

(D'*O Paiz*, transcripto no *Libertador* n.° 27 de 3 de Fevereiro de 86)

VI

«Acceitando a proposição do collega, temos a dizer que :

«Quando os nossos preclaros chefes os Srs. Cotegipe, João Alfrado e Paulino Soares mandaram que o partido conservador do Ceará se *ligasse* ao partido liberal, dirigido pelo conselheiro Rodrigues Junior, o Sr. Ibiapaba, desobedecendo formalmente ás ordens dos preclarissimos chefes, se identificava com as administrações liberaes *dantinas* dos Srs. Ottoni e Sinval, fazendo eleger os Srs. Frederico Borges e Antonio Pinto, que votaram na camara temporaria contra o reconhecimento de deputados,como Manoel Portella, Barão da Villa da Barra, Pereira da Silva e outros.

Que nada ha de estranhar da nossa parte na *liga* com os liberaes do Ceará ; porque, não ha muitos dias, a propria *Constituição* procurou *obrigar* o Sr. Rodrigues Junior a se declarar conservador—porque *favorecia* o governo conservador (textuaes) do Sr. Cotegipe.»

(Do *Pedro II* de 21 de Fevereiro de 1886.

Inepcia, orgulho, ganancia, multiplicidade falsária, e caracter feroz de Antonio Joaquim Rodrigues Junior.

«Ex uno disce omnes»!
«He o typo dos Rodrigões».

Tendo passado a mór parte da vida rusticando vilãmente, nas raïzes da serra da Meruóca, no *Riacho dos Cavallos*, «ninho seu paterno», sem letras e sem préstimo, quasi inteiramente desconhecido; ao mesmo tempo que o illustrado Senador Pompeu, de patriotica e veneranda memória, fazia brilhar, nas columnas animadas do *Cearense*, o nome respeitavel do Partido Liberal da Provincia, enchendo de luz e doutrina ás Comarcas e os Municipios, com proveito e gloria da civilisação Cearense; desencovou se o Sr A Joaquim Rodrigues Junior, mal que elle morreo, commovendo-se, desde logo, os fundamentos do generoso e grande Partido!

O sol dos dias liberaes, que tinha fulgurado, tanta vez, sobre a cabeça do Povo, que produzira Mororó, Tristão Gonçalves, Sampaio, José d'Alencar e Tiburcio, acabava de pôr-se, por muito tempo, sobre o túmulo do velho Senador, patriota e sabio; e, nas sombras errantes d'hum pallido crepusculo, a constellação liberal da Provincia esmorecia e vacillava, em seu novo horizonte politico!

Quem substituiria ao Senador Pompeu?

Quem regeria, tão bem como elle, ao Partido Liberal, depois d'elle?

Si o ramo Liberal Sobralense da raça Paula, cujo chefe *occupava* tambem o cargo do patriciato, tivesse alguma noticia das cousas publicas e do movimento da civilização; si a essa qualquér *minima* de saber alliasse a coragem do desprendimento, não seria, por ventura, impossivel conformar em hum só todo homogeneo, intelligente e patriotico, as forças restantes, as luzes sobejas, que coloreavão ainda a cadeira de marfim do grande chefe, que desapparecêra!

* * *

Infelizmente, porem, os *estudos e habitos* da gente patricia da fracção occidental não podião elevar aquelles pobres matutos da familia Paula á desinteressada concepção do bem publico, ao enthusiasmo convidativo das causas nobres!

Rudes queijeiros e ordenhadores, mal-dirigidos, emfim,

pelo talento negativo e capacidade boçal do seu perverso *genio* da relé *Rodrigôa!*

Vilão e carrancudo saïaguez, o Sr. Rodrigues Junior, arrastado por seu fado, apresentou-se ao Partido; e sem «tirte», nem «guar-te», esbandalhou-o, immediatamente!

Escorraçou, para logo, d'alta gerencia do *Cearense* a hum distincto e honrado liberal, o Sr. João Camara, benemerito dos liberaes; que o dirigira por dez annos, prestando-lhe os mais relevantes serviços!

E os escriptores e publicistas, que, sob a inspiração de Pompeu, o tinhão redigido com sisudez e criterio, e, não raro, com brilhantismo, aureolados das fulgurações das mais bellas concepções politicas, forão, pouco e pouco, menospresados e despedidos!

Então mettendo-se, truculento, de *chicote e esporas*, na *administração da fome*, deo logar á miseria famulenta e irada de *suspeitar* de improbidade á honra do Sr. Dr. José Julio; abusando cobardemente da confiança parental, que com elle mantinha esse hirsuto cabreiro!

*
* *

Desesperado da victoria, no ultimo pleito senatorial da —«*chapa nonupla*», em 1881, pela indisputavel superioridade da influencia politica dos Pompeus, que representavão então, como hoje, a idéa solemne da bandeira liberal, como «a legião sagrada» que defendia as tradições do seu Partido, em vante dos berebêres, que circumvallavão o campo da democracia; entregou-se, *por compra e venda*, enrolando as bandeiras da Liberdade, no balcão da deshonra *conservadora*, sedusida de promessas!

E, de envôlta com elles, mandou espingardear, na praça da Sé, aos seus co-religionarios, petrificados de horror; quasi no mesmo sitio, onde, victima de sua abnegação democratica, o grande patriota, Coronel João d'Andrade Pessoa Anta, *unica excepção* de sua raça, irmão do recem-fallecido Senador Paula, e *abandonado* por este, fôra assassinado e executado pelos *legalistas* d'então, havia dezenas de annos!

«Bate horror sobre horror, no pensamento»!

*
* *

N'esse tempo, o calumniador cruél dos bons Cearenses adorava a João Cordeiro, alma generosa, embevecida de patriotismo; fazia festas de admiração a José do Amaral, ultimo verbo da coragem igualitaria; e cortejava aos denodados

«Libertadores», simulando explosões de abolicionismo, e ostentando-se amouco; ao passo que apenas explorava, grosseiramente, a reciprocidade magnanima da nobre alma da mocidade!

Depois, e dentro em breve, descarou-se em calumniador feroz de seus patricios; e constituio-se o *flagello* do deus da Abolição,o Atila brutesco da honra de sua Provincia!

Mais tarde atráiçoou... vendeu... tudo, até seu proprio caracter!....

*
* *

Tres vezes conspirou contra os chefes de seu partido; e tres vezes, conjurado com elles, levou os porta-machados e sapadores do *Conservatorismo*, por sendas subterraneas, ao campo fortificado dos Liberaes: e derrubou aos pés dos adversarios, feito manequim de escaramuças parlamentares, o gonfalão e os gonfaloneiros da nossa democracia!

Conspirou contra Martinho Campos; e perdeo-o!

Conspirou contra Lafayette e Silveira Martins: e, neutralisando no Parlamento as suas forças belligerantes, que permanecião leaes, derrubou-os por terra,atirando contra elles do centro das manobras conservadoras!

Conspirou contra Souza Dantas; e, conseguindo romper pela porta Capena, prostrou-o diante do idolo,(1) o sycophanta mais fatal e sinistro dos déoses-consentes, que tem regido entre nós o plaustro da Monarchia!

E os velhos Brazileiros de sessenta annos, que suspiravão pela liberdade, ficárão outra vez sepultados no sarcophago aviltante das senzalas do Imperio!

Conspirou, e vendeu-se aos chefes inimigos, aceitando a *infame condição de votar com elles* contra os principios de sua bandeira, nas questões da Politica do Paiz; com tanto que os seus compradores lhe mandassem á Provincia hum *official de justiça d'alta traição*, que *arrestasse* o voto do Povo, e o albardasse de novo com o fardão auri-verde de Deputado!

« As Camaras *são obrigadas*....ao Rodrigues Junior em *molde conservador*: e ao *molde conservador*....nos *hombros* de Rodrigues Junior»!

*
* *

---

(1) «o Saraiva da Pojuca»!

Mas esse paludamento aristocratico», ainda esta vez arrancado pela cabala governativa ao Eleitorado opprosso, com que te arreiarão as antennas, longe de dar te a magestade augusta da tóga dos Legisladores, ha-de abrasar-te a carne e a fama, como verdadeira tunica de Nessus !

Joaquim—*Comprado*, onde está a tua gloria ? ! A preeminencia do teu poderio, a arrogancia pessoal do teu orgulho, a excellencia do teu brio e do teu pundonor, escarnecidos e conspurcados por Lafayette ! ?

Vendeste o teu nobre Partido e os teus chefes ; almoedaste a tua probidade politica, e o teu nome individual, pelo prato de *feijão preto* da tua reeleição, com a dos *teus Zés*, manjar pantagruélico para o *divino* estomago de Cezar ; e convidas os Liberaes ao teu gremio, fasendo alarde da tua fé punica !?

A tua «*Circular*», e a tua «*Declaração necessaria*», verdadeiro desembestamento do teu cynismo, funambulesco pleonasmo do teu «non-senso» moral, acrysolão a tua pequice, a tua dissolução e o teu descaracter !»

« Ella não éra «necessaria», não !»

O Paiz conhece de mais a tua multiplicidade falsaria, os teus injustificaveis costumes politicos !

«Sinon» não pode tornar-se Pylades !

Ninguem te perdôa. Si, pois, estás envergonhado; si já chegou a tua vez de arrependimento, não te detenhas.. enforca-te !....

He o recurso dos Judas !...

Mas agora... o que pensarão de si e de ti os teus Compradores ?!

Como te haverás na Corte com elles ; e como se haverão comtigo os chefes conservadores, Paulino Soares, João Alfredo e Cotegipe, altas Partes *contractantes* na *compra e venda* do teu caracter !

Es', de facto, muito desastrado: naceste com fatidico horóscopo !

« Infelix O' semper pecus !»

. . . . . .

Atraiçoaste-os, na ultima hora; deshonraste, de emboscada, á *Triplice Alliança*, no *8.° districto*, fazendo eleger a hum *illustre desconhecido* da tua alcateia ; e os teus desconcertados compradores, em cujas mãos juraste á sua bandeira, te aguardão na Corte, para calcinar-te a *consciencia !...*

Ah !

Mas....tens muita rasão : não te faltão esgares raposinhos; tu és o ex-ministro *Cara-dura* !

Vai e triumpha...sobre os homens de bem !

Apresenta-te nos Paços de S. Christovão !

O teu *grande molde* está lá !

O Imperador admira e estremece aos que teem as tuas virtudes, e, sobre tudo, os teus «*estudos*» e «habitos», em tudo similhantes, e perfeitamente iguaes aos do Tiberio Americano !

« Ambos iguaes no brilho, ambos na queda !»

« Ambo florentes œtatibus, arcades ambo !»

—Foi *elle*, quem te fez ! Diriamos nós, si podessemos pensar, que não *calumniarias o verbo !*

He verdade, que,na tua *lenga-lenga* impudente e despropositada, de 6 de Maio de 1881, no recinto da Camara, tiveste a insolencia hypocrita de o chamar—Luiz 16.° ou Tiberio, armando á pretenção de te compararos, logicamente, com Robespierre, ou Sejano, como se um côrvo podesse algum dia se confrontar com as Aguias !

Mas não desalentes, de cobarde ! Quiçá, por isso mesmo, te fará seu lacaio de novo !

Si, porem, falsetear, nas mellifluas asperidões d'um Imperial sustinido, a sua *voz celeste*, a divina *falla* bívoca ; não descores de medroso !

Somente, em contemplativo rapto, avellúda de servil esvaecimento os olhos !

Lembra-lhe Apulcho !... Dize:

« Senhor ! Eu sou...o que.....

Sou eu, quem....o *aquelle*....o galé. .*O Ministro da Guerra*, que....

« Ille *ego*, qui *quondam*....»

« *Já...sei ..já sei!*...Nas *ruas* do *Lavradio e Resende !!!*

O Sr...é um «homem de caracter»....amavel !

. . . . . .

Si, entretanto, cahir-te das abas da casaca aristocratica alguma gôta indiscreta do sangue de Apulcho ; não te abatas, tão pouco !

—O Imperador...sabe tudo....e galardôa «a tyrannia infame e urgente !!....»

. . . . . .

Passa....com elle, execrandamente, para a Historia !

. . . . . .

O coração humano ainda conserva alguns utriculos virgens, onde referve a caridade moral; e a prepotencia dos malvados e a adulação dos Despotas não conseguirão jamais apagar, expungir a natureza !

« Tamen, úsque recurrêt !»

O Imperador precisava, de certo, de um verdugo desvairado, como tú; de qualquer Rodrigues Junior, para vingal-o baixamente !

Mas....nem por isto ficaste maior, nem melhor, do que tu mesmo ; e o teu remorso, despertando algum dia, será perpetuamente a intrinseca *remuneração* do teu crime !

JUNIUS BRUTUS.

Os Rodrigões do Imperio.

LOURENÇO D'ALBOQUERQUE IGUAL A RODRIGUES JUNIOR.

Tendo casado nas Alagôas, não se sabe, por que fortuna, ou por que lenocinios, com uma sobrinha do Conselheiro Sinimbú, recebendo por unico dóte o charête de largas promessas do seu impudente e desenfreiado tio. para quando fosse Governo, subio com elle ás summas alturas da representação publica, a 5 de Janeiro de 1878; quando o *Braço do Velho* foi incumbido pelo *Demonio do Meio-Dia* (*) de moderar e sacudir as rédeas da governação!

Desde então até hoje, não cessou de engrimpar-se nos lugares mais preeminentes, ora deslisando pelo dôrso resvaladio do fraudulento basilisco das Alagôas, ora quadrupedando sobre os destróços das multidões esmagadas, montado na Policia Imperial, adargado de espadas e baionetas!

Galgou pelas escadas dos Paços de S. Christovão, serpentejando, ao modo do velho *favorito*; galhardeou, servilmente, uma genuflexão liberal ao Rei dos deuses; e Cezar, a um gesto olympico, risonho e tremebundo, já o tinha apotheosado!

Balançaram as cortinas e os alizares dos regios aposentos: o fallacioso artesano acabava de fabricar, *livremente*, mais outro *ministro de chumbo!*...

*
* *

Quem éra, interrogava a Nação, o *illustre desconhecido*!?

—Ninguem tem o direito de perguntar: Quem foi!?... Obedeçam a quem já é!...

Era bronca pedra, ou algum detrito pôdre; mas banhou-se no Pactólo das graças: está convertido em *ouro*; deve ser adorado!...

Foi feito, de entuviáda, por seu tio Sinimbú, no inicio da dominação liberal; e, favorisado pelo Imperador, que lhe apreciou a estatura e o servilismo, ahi passa, ainda triumphante. nos hombros do grande-homem de governo, que maneja, por estes dias, o plaustro da administração publica!...

(*) «Demonio do Meio-Dia». Assim foi chamado—na Historia—Felipp e 1.º da Hespanha.

Deputado permanente, Ministro e Secretario d'Estado, teve uma vez a suprema honra de presidir á augusta assembléa dos Legisladores do Imperio.

Estaremos, porem, em face de um cidadão respeitavel, conspicuo por seus méritos e serviços, ornado de virtudes e faculdades, pelas quaes se tivesse elevado a tão honorificas distincções, á tão eximia grandeza!

* * *

Em um Paiz bem regido; de costumes policiados, onde não seja consuetudinario o vulgar o desalinho publico; onde se aclime a *constante e permanente vontade* de dar a cada um o que é seu; onde é honrado o trabalho, e têm seu cortejo os predicamentos generosos, só os dótes mais bellos, as prendas mais eminentes, e os actos mais patrioticos dignificam o individuo para tão deslumbrantes prerogativas.

Entre nós, além da inspiração da moral universal, assim o manda, que seja, o preceito da Lei do Imperio!

A «Carta Constitucional» prescreve: «A lei recompensará, em proporção dos merecimentos de cada um»!...

«Todo o cidadão póde ser admitido aos cargos publicos, sem outra differença, que não seja a de seus talentos e virtudes»!... Art. 179, §§ 12 e 14.

Será, porem, executada, por ventura, essa formosa lei, tão capaz de gerar o enthusiasmo do patriotismo?

Não será, talvez «texto morto», posto ahi de ludibrio aos olhos da Nação «desassocegada, opprimida, queria dizer— quasi desesperada, na phrase vehemente do nosso venerando compatriota, o sabio Ferreira Vianna?!... (1)

Quantas vezes, o nosso historiador, ou poéta, não se tem visto forçado a abater o «som canóro», para velar de decorosa tristeza:

«O grande esforço mal agradecido»?!

. . . . . .

Quantas vezes, não vimos nós...
. . . . . «Os altos peitos»
«Abaixo estado vir, humilde e escuro?!»
«Morrer nos hospitaes, em pobres leitos,»
«Os, que ao Rei e á Lei servem de muro?!»

* * *

(1) Camara dos Deputados, sessão de 11 de Junho de 1884.

Quaes são os merecimentos de Lourenço d'Alboquerque ? !...

Que virtudes e talentos o recommendão ? !...

Que prudencia e sciencia de governo, que culto do bem publico, que capacidade administrativa, que abnegação, que sabedoria ! ?...,

—E' sobrinho de seu desmoralisado tio, sem mais nada, excepto a disposição servil;e tanto basta, para se ter imposto ao favoritismo de Cesar !....

«Os homens vistos de perto (disse o proprio Sr. Lourenço) (2) são muito differentes do, que se nos afiguram ao longe» !

Pois bem : *vamos vel-o de perto*, nas suas obras, nas manifestações de sua natureza !

*
* *

O que foi, que já produzio, que chame attenção na sua vida publica, moral ou politica, não dizemos já, que deslumbre ; mas, ao menos, que aproveite á humanidade, ou á Patria ! ?

Nada, si não fôr a certeza de *ter collaborado* nos contractos *aladroados*, que espoliaram o thesouro da Nação para a bolsa de seus parentes, e as scenas desalinhadas e escandalosas do Parlamento ; quando pelo contrario, carregando as insignias do duplo poder magestatico de deputado e ministro, devia assuperiorar-se á sua propria vileza, para não desdourar os creditos da civilisação do Imperio !

Descendente de escravos, educado nas senzalas dos Alboquerques de Pernambuco, d'onde seu bisavó tirára o appellido, segundo o costume dos escravos Brazileiros, que o tomavam da familia de seus senhores, exhaurio,no leite original da mãe-natureza, a depravação, a immundicie, o orgulho e o odio, a impaciencia phrenética juncto á servilidade e baixeza de caracter, que sua ascendencia aprendêra no contubernio da escravidão ; e que se crystalisára, se consubstanciára na indole hereditaria da sua descendencia.

«Os negros (disse, eloquentemente, o grande democrata parlamentar, Joaquim Nabuco) (3) cruzaram-se, em immensa escala, com a população branca, que fazia áquella raça a hon-

---

(2) Camara dos Deputs., 18 de Julho de 85.
(3) Camara. Sessão de 15 de Julho de 85.

ra aviltante de ir procurar no fundo das senzalas as companheiras dos escravos» !

«Esse cruzamento não acabou, continùa ; e contam se por milhões os cidadãos Brazileiros, que, no inconsciente de sua alma, no mais fundo de seu coração, ainda teem réstos herdados dos opprobrios soffridos por seus ascendentes escravos» !

O grande Lourenço d'Alboquerque é d'essa baixa estôfa !

* * *

Não fazemos aqui questão de raça, insultando, levianamente, á população preta ; pois que para nós, ou seja caucásio, africano ou semitico, um homem e outro homem é, como disse Taparelli, a humanidade repetida duas vezes !

Mas, estudando a indole perversa, ou ignobil do descendente do escravo, somos forçado a imputar a essa degradação original os habitos servis e o pendor sordido do mulato, negro-assa ou crioulo ; porque a escravidão dá forma, imprime caracter !

Lourenço d'Alboquerque segue, pois, o seu inevitavel atavismo : têm na alma a sentina da escravidão !

E' por ella, que, por uma aberração da lei dos semelhantes, que deveria inspirar ao descendente do escravo piedade e benevolencia para com os escravos, longe d'isto, elle manifesta-se, arrogantemente, adverso, odioso e hostil ao movimento abolicionista !

He, que, consciente do aviltamento dos seus progenitores escravos, tendendo, energicamente, pela reacção moral da liberdade, que começa a agir na geração actual, para resgatar do antigo vilipendio a sua personalidade, tem medo, pela cobardia e fraqueza da mesquinha intelligencia, de contagiar-se outra vez da abjecção e desdouro do captiveiro !

Vaidoso e presumido naire, estremece e assusta-se de apolear-se pela justiça, que distribuir aos nétos escravos dos parceiros e conservos dos seus ascendentes escravos!

E' por isto, que elle combateo o Projecto liberal de 15 de Julho, fazendo ferocissima guerra á libertação dos Brazileiros de sessenta annos !

E ainda é por isto, que, na inconsciencia de seu orgulho, sem ver que, sem honra e sem gloria, n'elle se amortalhava, não se pejou de vangloriar-se no recinto augusto da Camara, «*de ter declarado na Imprensa e na reunião* de seus eleitores, que *não aceitava apoio*, nem *votos dos* abolicionistas, ainda que esses votos fossem de sympathia, ou amizade ; pois que a sua

eleição só seria verdadeira, só significaria sua consciencia, si cada voto, que para ella concorresse, significasse *um protesto* contra o Projecto de 15 de Julho, que propunha a libertação dos miserandos velhos Brazileiros ! (4)

*
* *

«Transigi e transigi muito : *sustento o Projecto 12 de Maio*»! Vociferava dentro em pouco, no mesmo recinto, o energumeno bisneto da cloaca negreira.

E, atôrdoado pelos golpes terriveis e carneiradas, que lhe dardejava a oratoria acabrunhadora e horrenda de Andrade Figueira, coberto com a testudem, ou couraça autocratica do mais férreo conservatorismo, exprobrando-lhe, que «*não votava por leis, mas por homens*», em vão pretendeo escapar-se, allegando, pallidamente, que não se deixára influir de considerações pessoaes, na *opposição*, ou no *apoio* ; mas, que a idéa abolicionista se adiantára muito !

Sempre contradictorio e hypocrita !

Si se opposéra ao projecto Dantas, porque, segundo a baléla negreira, solapava os fundamentos da ordem ; carecia radicalmente de razão, ou pretexto plausivel, para encampar ao Paiz qualquer producto, directo ou indirecto, remoto ou proximo, do importuno e fatal projecto rejeitado ; visto como todas as suas consequencias, participando de sua natureza, haviam-de ser, igualmente, fatidicas !

Mas elle obedecia ao seu ignobil fado !

Semelhante ao escravo máo do Evangelho, que, esquecendo-se que, pouco havia, seu senhor lhe déra, por clemencia, a liberdade, garrotava com as mãos, e empuxava, descaridoso, para o carcere ao seu conservo, igualmente carecido de clemencia, Lourenço d'Alboquerque, esquecido que descende de escravos, votou pela escravidão contra a liberdade, cedendo ao impulso cruel de sua depravada natureza !

Elle egoïsmava, grosseiramente, *attendendo só á sua posição* e prostrando-se ao pensamento recondito, ao carmen apocalyptico das folhas soltas ao vento pela sibylla de S. Christovão !

*
* *

(4) Camara dos Deputs., 18 de Julho de 85.

O Imperador não quer a abolição; porque tem medo da liberdade!

Suspeita, que o ultimo dia da escravatura seja o primeiro grande dia da verdadeira independencia politica do Povo Brazileiro, a sonorosa e pathetica alvorada da democracia e da Patria!

Refóge e alaparda-se do clarão das auroras, que crepuscalecem nos horizontes, na penumbra dos confins do seculo!

Basta, para firmar, mathematicamente, a exactidão deste postulado, observar a *ostentação* banal, quasi pueril, que elle faz, em todo o ensejo, de ser abolicionista!

Basta a seducção bordalenga d'aquella *declaração*, que fez aos Cearenses e ás Associações Emancipadoras da Côrte,—de não poder assistir ás festas de regosijo publico pela extincção do elemento servil no Ceará, para não desgostar aos que não fossem emancipadores!

Si este fôra o motivo verdadeiro do seu não-comparecimento, elle o não diria, sem ficar condemnado por inepto; porquanto, todo o mal, moral ou politico, que poderia derivar-se da sua presença, ficava, implicitamente, feito nessa revelação de sua augusta palavra!

Demais, todos o conhecem, de perto e de longe: e todos bem sabem, quantos o observam, que elle, quanto mais quer e deseja uma cousa, mais retrahe-se e finge não querel-a; e quanto mais repelle e odia, tanto mais simula, que a abraça e ama!

E como, por obscurantismo, ou remorso de seus attentados, sobresalta-se e teme, que a abolição do escravo envolva na resaca a abolição do Rei, combáte e impugna a emancipação; mas *esconde* o seu odio, emboscando-se nas sympathias exteriores!

O Imperador é dobre: quando probabiliza o *sim*, já tem embebida no arco a palavra fria, para disparar o *não*; o homem exterior é diametralmente opposto ao homem interior!

No Imperador ha dous *elles*, que perpetuamente implicam, contrastam e se contradizem!

E' por isto mesmo, por conseguinte, que fica demonstrado, que é fautorizador da escravidão, e inimigo refalsado e rancoroso do abolicionismo!

Na sessão de 3 de Julho do anno passado, no recinto da Camara, Joaquim Nabuco disse-o, perfeitamente!

« Não sei por que, muito erradamente, a meu ver, fazen-

do-se ao Imperador uma honra, que elle seria o primeiro a declinar, tem-se dito que o Imperador é o chefe do movimento abolicionista !»

« Acredito, e já uma vez o disse, que falta a S. M. uma intuição clara da importancia nacional deste movimento, do alcançe e importancia desta idéa, na sorte mesma da monarchia !

« Esperar delle uma solução mais favoravel seria infundado.»

« Nunca o julguei capaz disso, que não é para homem, como o Imperador : conheço os seus sentimentos pessoaes ; e sei, que está *com a resistencia* !»

Esta é a verdade, nùa e inteira !

* * *

A libertação dos velhos, de que fez ao Conselheiro Dantas protogonista e victima, não passou de uma farça vangloriosa e insolente da dobrez Imperatoria, como *um reconhecimento* disfarçado sobre o campo da liberdade, sobre o espirito Brazileiro, e sobre a coragem patriotica dos nossos homens-publicos, para trucidal-os com o ridiculo, e garrotar mais uma vez a dignidade da Nação !

Quando vio, pois, que, longe de bufonear com os sentimentos nacionaes, como elle pretendêra, o honrado Conselheiro Dantas, tomando ao serio o, que fora apenas uma barganteria Imperatoria, pôz mãos á obra, e ia realisar a liberdade ; mandou, de roldão, tocar á generala pelos seus batedores, desatrelou o servilismo furial de seus lisonjeiros ; e, feitos em um esquadrão cerrado, contra-marchou, de flanco, sobre a vanguarda dos patriotas, desbaratou-os, fez trapos das suas bandeiras ; e, onusto de laureas e trophéos carnavalescos, chamou pelo *mandarim* da Pojuca; e fel o Duque-Marechal das hyenas e messalinas, que tinham ficado de posse do campo da honra, na Camara temporaria, sobre os seios descompostos e apisoados da Patria !...

E, todavia, por dardos, por hostes, a idéa redemptorista tinha avançado caminho ; e a cilada e a traição do Imperador estavam, imprevistamente, descobertas !

« Mentita est iniquitas sibi !»

Era forçoso, pois, colorear áquella infamia com o ouropel

de dixes brilhantes e bufarinhas, que seduzissem e embellecassem, ainda esta vez, ao Brzail e ao mundo!

Ergueo-se, pois, no Parlamento o soberbaço *Valido* da Pojuca, o dulocrata mais servil e hypocrita dos pretensos caracteres independentes, o chatissimo Saraiva, Nestor burlesco dos cloáqueiros conjurados, manipulando um projecto vilissimo, que tinha por fim consolidar de novo, e estabelitar no Imperio a escravidão combalida, sob a encoberta de extincção gradual do elemento servil!

Foi, então, que se viram, nas nossas cortes parlamentares, as scenas mais compungentes, de luto sem honra, de cynismo febricitante, de selvageria inclemente, de dôr, de horror e de vergonha sem termos!

O sanctuario da soberania nacional e da moral publica, a ambula sanctissima do coração da Patria, onde palpita mais puro e mais ideal o sentimento Brazileiro, ficou coïnquinado, conspurcado pela vehemencia furente dos intemperantes aduladores de Cesar!

Os oradores do Conselheiro Saraiva e D. Pedro II estravaram no Parlamento!

E aquella mansarda, que já fora, algum dia, a tribuna atheniense de Fernandes da Cunha, o raio do patriotismo, de José Bonifacio, o genio dispersa-nuvens da democracia Brazileira, fazia agora, e despertava, tristeza, confusão, repugnancia e magoa!

O 2.° Secretario da meza Presidencial da Assembléa do Nestor da Pojuca não se horrorizou de irreverenciar á magestade veneranda do Congresso Nacional de seu Paiz, chamando, despresivelmente, de—cogumelos da situação, aos Legisladores nacionaes, que propugnavam o abolicionismo, acrescentando, por irrisão, que elles, reduzindo a Patria á ruina, pretendiam «brotar e crescer sobre o esterquilinio de seu cadaver!»

« Heu! cadit in quemquam tantum scelus!....

« Potuitne improba vox tam dirum mandare nefas!?..

. . . . . .

Ninguem ha, que tenha o direito de pôr o, que é sancto, no logar immundo!

Mas a degradação servil dos eunuchos Cesarianos, o assanho fanatico dos cevadeiros da alta-volateria da politica Imperatoria tinhão envilecido e dedecorado tudo!

E não se retruque, que esses excessos e derrancos individuaes dos representantes da Nação, no recinto sagrado da Camara, não são imputaveis ao Imperador!

Elle tem abarcado e avassallado a Nação nas minimas, como nas grandes cousas, em todas as direcções e sentidos, omnipotente e omnipresente, como um immenso pôlvo, que circumfunde os tentaculos pelas carnes da sua victima!

E' elle só, quem nomêa e elege: é elle só, quem tudo quer e tudo pode!

E' elle, por conseguinte, e só elle, o grande criminoso, o verdadeiro responsavel!

Alem disto, o projecto Saraiva, o monstro liberticida, era uma concessão hypocrita da vaidade soberana, feita aos grandes avanços da idèa vencedôra: e os caudatarios insensatos e os chocarreiros ribeirinhos, que sorrabavam o régio manto do homem-divindade, deviam prestar-lhe aquelle deshonrado serviço, para esconder no nevoeiro da libertinagem a collusão charlatanesca do trédo Soberano!

. . . . . .

*
* *

Eis aqui, como se contorcem e desmascaram a *independencia* vilã, o servilismo interesseiro, a furia lobal e a promptidão raposinha dos volantins de Cesar!

Lourenço d'Alboquerque o vio, do alto e de longe, flammejando *pilheria* e *patriotismo*, em uma aureola cambiante de sorrisos ennevoados!

Conhece-o por dentro, como quem já fora seu Ministro: e atirou no projecto de libertação dos velhos, para festejar e applaudir a escravidão e o gabinete de Saraiva!

« Pedi a palavra, disse elle, para saudar o Ministerio 6 de Maio: está finda a lucta, e justificada a opposição, que fiz ao ministerio Dantas»!

Sim: mas estava tambem simultaneamente desmascarado comtigo o Patrão-mór da barca do Imperio!

—« Não são muito prudentes essas palavras»!

Retorquio-lhe o Deputado Ulysses Vianna.

—E José Mariano, o denodado tribuno:

« Pois, vamos saber, quem caminhou para diante, ou para tra»z!

« Si quer avivar a divisão do Partido, aceito o papel de vencido» !

« Fomos vencidos por uma decuria, por dez homens !»

«A' custa do Ministerio de 6 de Junho, e dos amigos, que o sustentaram, não ha-de facilitar triumphos ao Ministerio Saraiva» !

« Isso é um modo de fazer carniça !»

« Parece, que já está fazendo opposição ao novo Gabinete.»

« E' o habito do caximbo, que faz a boca torta !» (Risos.)

—«A antiga dissidencia liberal, (retrucou Lourenço d'Albuquerque) não regatêa confiança ao Ministerio, a quem apoia» !

—José Mariano :

« Tem apoiado a muito poucos !»

—Lourenço d'Albuquerque :

« E' exacto, que a muito poucos Ministerios tenho dado apoio ; apoiei apenas a um, e d'esse mesmo divergi em uma questão capital» !

*
* *

He este o caracter refractario, orgulhoso, respingante e contradictorio do benemerito lacaio de S. Christovão !

A vaidade tacanha, a mediocridade insolente e agastadiça, a inveja impaciente lhe formão o temperamento moral !

Mas elle tem o descaramento de confessal-o, em plena Assembléa !

Em quasi oito annos de Parlamento, apenas apoiou a um Ministerio ; e d'esse mesmo divergio em uma questão culminante de confiança politica !

E disse, na sessão de 18 de Julho, que « *ninguem sentia mais do que elle a divisão do Partido liberal* » !

Confessando, então, que sabia, que seu «procedimento lhe tem motivado *commentarios desfavoraveis*, jactou-se, que tinha « *caragem* para *affrontar* os *preconceitos*», e para «*defender*», não á sua *pessoa*, mas, sim, a «sua *posição* !»

E um homem tal foi investido da suprema honraria do governo publico !

Um perdido, que despreza os respeitos humanos ; que faz choldabóga dos sentimentos e caracteres; que só cuida do que

elle chama a sua *posição*; desordeiro, intrigante, instrumento mesquinho da decadencia da monarchia!

Hum homem-publico, que exercêra a judicatura, e estava investido do inclyto mandato da representação nacional; que occupára o preeminente munus de Ministro e Secretario d'Estado; que éra o 1.° Vice-presidente da Camara dos Deputados, e uma vez a presidira, exercendo essa Magistratura eminentissima, somente inferior á do Imperante, e tudo isso em nome do Partido liberal; mas que não teve por deshonra proclamar, elle mesmo, em pleno Parlamento, que o ouvio, tomado de assombro:

« Que não se incommodava, nem se incommodaria, *que d'elle se diga*, ou se dissesse, que é republicano, e *que não têm idéas politicas*»!

« Que *se deixa levar* por circunstancias de momento, por *interêsses* de occasião; e, (avolumando a voz e reduplicando de cynismo) que «*viajará de um para outro Partido*, sem constrangimento algum, com satisfação de sua consciencia»!

. . . . . .

O' tempos! O' costumes!

E' a ultima desfaçatez, o ultimo escarneo atirado á face de uma nacionalidade!

E um tal insensato já foi nosso Ministro, governou o Brazil, em nome do Imperador; e exerceo as funcções magestáticas da soberania do Imperio!...

. . . . . .

Messalina Rodrigôa, tu só podias ser Ministro do Sr. D. Pedro II, assim como o «divino Incitatus», cavallo do Cesar Caligula, foi 2.° Consul Romano, e seu collega no Imperio!

Somente, em um periodo derrancado das sociedades, quando a perturbação agita toda a immensidade da alma social, e corre, desgrenhada, a furiosa Eryunis por todas as classes aturdidas, em turbilhão revolto; somente, naquella «situação hermaphrodita» que ainda não acabou, podias tu governar a um povo, que se julga civilizado, em cujo gremio alguem ha, que saiba ler; alguem, que não tenha perdido todo o senso-commum!

Tu és um grande miseravel: mas ha, por cima de ti, quem o seja mais do que tu!

E' elle ! O teu creador politico.... O Deus de S. Christovão !

E, sobre tudo, e mais que todos miseravel, a vilipendiada Nação, que te supporta a ti e a elle ; e lhe não pede contas da sua liberdade, honra e vida !

E ousou, um dia na Camara, sessão de 4 de Maio, perguntar ao Ministro da Guerra, Candido d'Oliveira :

« Si a moral do nobre Ministro éra differente da moral commum» ! (Empregando a expressão : «da moral de nós outros»)!

A Nação lhe sespondeo, á mão tente, indignada da arrogancia do desmoralisado hypocrita, pela boca de um Deputado Bahiano :

« Não cance á Camara com tanta moralidade: não falle de moralidade» ! Posso dar-lhe nos corredores uma resposta, que lhe não seja agradavel» !

E essa esmagadora apostrophe do illustre Deputado Zama mereceo os applausos e as acclamações das bancadas liberaes do Parlamento !

Levantou-se um grande sussurro ; ouviram-se vozes descompassadas ; e o insensato Lourenço d'Albuquerque, Ex-ministro d'Estrangeiros, não podendo resgatar-se da humilhação que o acabrunhava, abysmou-se na consciencia da sua propria ignobilidade !

*
* *

Será preciso interrogar ainda o desconcerto daquella natureza sobre os outros sentimentos humanos ? !

Que probidade, constancia, lealdade, boa-fé, abnegação, caridade, culto do dever, desprendimento e patriotismô, pode ter um soberbo desvairado, um insensato licencioso, que declama com ufania, que «não tem convicção de principios moraes,nem politicos ; e, attendendo, exclusivamente, ao *seu eu*, se move ao vento de toda a doutrina, *conservador*, *liberal*, *monarchista*, *republicano*, *grego* ou *turco*, no mesmo momento de tempo, prestes a *viajar*, sem remorsos, por *todos os Partidos ! ?*

E' um typo hediondo, uma monstruosidade moral, que não pode ter virtude alguma !

Entretanto, elle pretende ter sentido, na vida, uma excepção de amisade para com certo personagem !....

« Senhores, (disse elle, em 1884, no recinto da Camara) é

verdade, que desde muito consagro sentimentos de amisade ao honrado Ex-ministro da Guerra, o Conselheiro Rodrigues Junior; e, por isto, entendi não dever abandonal-o na posição, em que o collocaram seus collegas» !

« V. Exc. augmenta-lhe a desgraça» !

Respondeo-lhe o Sr. Prisco Paraiso, Ministro da Justiça !

—Eis ahi, quem havia de ser o unico homem, a quem, por excepção, estimasse o Ex-ministro Lourenço Sujo !

Rodrigues Junior... o Brazileiro mais desacreditado e sandeu, que a politica Imperial produzio nas cinco dezenas de annos do 2.° reinado !

Cumprio-se aqui o principio : «O semelhante procura ao semelhante» !

Deus os fez, o diabo os ajuntou !

« Contrahit celeritêr consuetudo malos» !

Ambos assignalados pela mesma derrancada natureza, pela mesma incapacidade de coração, confraternizaram em toda a deshoura, em todas as ignominias !

*
* *

Como Rodrigues Junior, Lourenço d'Alboquerque atraiçoou seu Partido e os seus chefes, conspirando com os conservadores !

Martinho Campos, Lafayette e Souza Dantas foram hostias solemnes, que o traidor Lourenço immolou á vingança e á insidia dos liberaes fementidos, e dos conservadores confederados !

Foram elles, os dous famosos Conselheiros, que capitanearam os desertores liberaes, que fugiram de suas tendas, dardejando para tráz, como os Scythas da democracia, hervadas settas e páos-tostados sobre a face dos seus antigos companheiros !

E quando, em fim, votada pela Camara a ferrea lei do *Valido* da Pojuca sobre o elemento servil, ainda mais monstruosa que a sua precedente reforma eleitoral, tendo o Saraiva dado o seu *ultimo cacho*, (como elle mesmo disse), e a sua demissão com a do Gabinete, a que presidia, o Imperador, por mêio das idéas avançadas dos verdadeiros chefes liberaes, que pediam e queriam concluir a reforma, chamou para organizar governo ao velho chefe dos conservadores ; foi ainda o fraldisqueiro Lourenço d'Alboquerque, quem se incumbio de afflar

aos pés de Cesar as adulações e louvaminhas, que só cubiça, justificando, com palavrosa idolatria, o seu illiberal e ferrenho procedimento !

E de tal sorte o fez, que si podesse deshonrar a todo um grande Partido a insania apologética d'um adulador do Rei, o Partido liberal do Brazil estaria, irremediavelmente, deshonrado !

Elle declarou, no seu discurso de 24 de Julho, que «todos os estadistas liberaes fizeram todos os esforços para sustentar a sua situação, e não tinham podido arranjar as cousas» !

*
* *

Entretanto a verdade é outra ; mas o Ex-ministro de S. M lhe rendia a *conveniente* vassallagem de incenso, e serpejava pelas abas e fraguras do caliginoso Olympo !

« Penso, que *grande desserviço fazem a si mesmos* os que procuram desabafos, *injusta e inconvenientemente*, no procedimento do *Poder Irresponsavel*» !

« E si alguem tivesse o direito de *arguir á corôa*, seriam *os conservadores* ; pois, *incontestavelmente*, S. M. *fizera tudo, quanto era possivel*, para *manter* a situação liberal !

Ficam assim desvendados pela lisonja intemperante do bufarinheiro mais sordez daquelle *mercado de escravos* os mysterios Eleusynos do Imperialismo, a causa primaria da degradação nacional, da sordidez dos costumes politicos, da diffidencia publica, da descrença, do indifferentismo, da insensibilidade geral para com as cousas da Patria.

O Ex-ministro denunciou bem alto, involuntariamente, que—«grande desserviço fazem a si mesmos os que não lisongeam o procedimento do Poder Irresponsavel» !

Que *Elle* diga o *sim* e o *não*, ao mesmo tempo, nas mesmas circumstancias, sobre a mesma cousa : ninguem ouse apreciar o facto, moralisal-o ; por que a Nação não tem critica ; e o Imperador, «*sagrado e inviolavel*», é um deus sem fraquezas humanas, que, não podendo errar em sua suprema sabedoria, não perdôa, não supporta, que se lhe aponte um seu «desacerto» possivel» !

Elle é o principio e o fim do bem publico, o ultimo verbo do patriotismo, o genio da sciencia do governo do mundo, a «*ultima ratio*» da nacionalidade Brazileira !

Quér ser tido e havido, como quem é !

Quem, pois, lhe resiste passivamente ; quem desabafa o seu patriotismo, rompendo em apostrophes de decorosa indignação, pelo derranco e envilecimento da nossa dignidade, contra os erros e exaltações do capricho Imperatorio, ainda que o faça pelo sentimento generoso de salvar o Rei das vilesas, que o circumvallam, *desserve* grandemente a si, *desserve* grandemente á Patria !

A critica politica já é entre nós um perigo individual, um desserviço publico !

Só a corôa é inerrante e capaz de patriotismo : só o Imperador tem prestimo entre os Brazileiros ! ..

Allah é grande, e Mahomet seu propheta !...

Estamos, pois, em plena Turquia !.... ..

.....«En quo discordia cives !

«Perduxit miseros ! En queis consevimus agro » !

. . . . . .

Lourenço d'Albuquerque, não : esse não corre perigo de *desservir* sua causa !

Calcúla, astronomicamente, a volta dos cometas ; mas não nota as buliardas da *lua*, nem as manchas do sol : não dessabora ao seu augusto Senhor !

Elle o diz, porque, *incontestavelmente*, o sabe : «Nós, *atrazados*, voltariamos a esta Camara ; ao passo que «ficariam nas urnas muitos *adiantados !* »

(Discurso de 24 de Julho.)

A Nação lhe respondeo pela boca de Joaquim Nabuco :

«Não pense, que não acredito, que ha uma certa classe neste Paiz, que realmente se apossou da Nação » !

«E' uma situação hermaphrodita » !

Acrescentou, indignadamente, o joven Deputado Celso Junior

*
* *

E, todavia, a Nação continúa a ser presa e dóte dos *Lourenços d'Albuquerque*, a quem el-Rei quer honrar !

Lourenço d'Albuquerque, convencido por suas proprias palavras e por seu procedimento, é réo confesso de servilismo, de tráição multipla, de improbidade administrativa, de lesa-dignidade nacional, de lesa-moral publica !

Verdadeiro Rodrigão, emulou a Rodrigues Junior no leilão publico do proprio caracter; e ajoelhou-se, como elle, diante do *divino* Cesar, transfigurado, por um momento, na pessoa do Pontifice dos conservadores!

As palavras do desgraçado deputado liberal, Lourenço d'Alboquerque, attestando a sua humilhação e baixeza, cobrem de luto o coração da Patria, pela degeneração e rebaixamento servil dos seus caracteres!

«Firmemente creio, (exclamou elle, em 25 de Agosto, dirigindo-se ao Sr. Cotegipe) que S. Exc. se esforçará, para que tenha *perfeita* e *leal* execução a reforma eleitoral, para que *tão poderosamente* concorreo»!

«Sei, que, *neste ponto*, encontrará grandes difficuldades da parte dos seus amigos; mas *é dever seu resistir* a esses impulsos irreflectidos, fazendo *sentir a seus adversarios* o influxo benefico . .da lei.»

«*Não faça distincções*; *antes* lembre-se, que a justiça *bem ordenada por casa* deve começar»!

«Permitta Deus, *que as promessas do Sr. Barão de Cotegipe* sejão *realizadas* a seu *contento*; pois *creio*, que as suas intenções são *bôas*, e patrioticos os seus *propositos*»!

«Permitta Deus, que S. Exc. tenha a força necessaria, para refreiar paixões illegitimas»!

«Si assim acontecer, *serei o primeiro* a render graças ao Partido Conservador»!

«Para governar, como dizem os seus amigos, que *governou* o Partido liberal, torna-se impossivel — A *Nossa Cohabitação*; e não valia, de certo, a pena aceitar a politica»!

E' o requinte do mais ignobil servilismo em um homem, que tem o preexcellente titulo de conselho, e já foi Ministro do Soberano!

Mas elle tinha vendido seu Partido e seu voto ao actual 1.° Ministro de S. M., que trazia no escrinio de honra o melodrama sibyllino da ultima tragi-comédia do nosso *sagrado Patriota!*

A paga ajustada era a reeleição *official* de Lourenço Sujo, bem como a de Rodrigues Junior e a de todos os liberaes tráidores, que ficaram appellidados de «Zés», nome de supremo ridiculo, que quér dizer, na lingua da moral politica, «a maxima affronta humana, o nome de *renegados!*

E' por isto, que elle «*crê* firmemente» na *perfeição* e *lealdade* do processo eleitoral, que o velho Barão ia summariar; lan-

çando-lhe, deliciosamente, em rosto o seu *tão poderoso concurso* para aquelle sagrado ponta-pé da reforma directa !

Sabia, que para sua reeleição, (*neste ponto*, diz elle) os conservadores honrados difficultariam o consenso ; mas contava *sentir o influxo benefico* do Governo ; porque, conforme o «concerto duro e injusto» do triumvirato conservador, o Sr. Barão de Cotegipe tinha obrigação de dessaborar e alcatruzar seus verdadeiros amigos, para dar ganho de causa aos Lourenços d'Alboquerque, Rodrigues Junior, e mais «espumas fluctuantes» !

«Era *seu dever resistir !* »

Não tinha, que *fazer distincções* entre conservadores leaes e liberaes traidores ; antes devia lembrar-se dos «*Zés*», que tinha mettido por *casa*, misturando, muito embora, tigres com cordeiros, pombas com serpentes !

*
* *

Agora, o avarento lisongeiro rompe em blasphemias, invocando, sarcasticamente, o nome tremendo e sanctissimo de Deus, para cobrir e abençoar dos ceus aquelle saborno, aquelle estellionato politico, aquella almocrevaria partidaria, aquella deshonra publica !

«Permitta Deus, que as suas promessas sejão realizadas» !

Si *assim* acontecer, si conseguir a sua reeleição, elle, Lourenço d'Alboquerque, o Ex-ministro Imperial, que se vangloria de *não ter idéas politicas*, de *só defender* a sua *posição*, de mover-se pelos *interesses* de momento, de *viajar*, com satisfação, *por todos os partidos*, será o primeiro a dar seu voto ao triumvirato executivo, que o mandara eleger !

Será o primeiro a render graças, não ao eleitorado liberal, nãó ás suas virtudes e merecimentos, não ao seu Partido, que elle já não tem, ou nunca teve ; mas ao Partido conservador, cujo chefe é o actual primeiro Ministro de S. M. !

E tinha razão ; porque triumphou !

Joaquim Nabuco não volta ao Parlamento : Lourenço d'Alboquerque está feito Deputado ! !

«Os *atrazados* voltaram á Camara : os *adiantados* ficáram nas urnas» ! Como elle o disséra»...

«Isto fazem os Reis, cuja vontade
«Manda mais, que a justiça e que a verdade» !

. . . . . .

«Isto fazem os Reis, quando embebidos,
N'uma apparencia branda, que os contenta,
Dão os premios, de Aiace merecidos,
A' lingua vãa de Ulysses fraudulenta» :
Mas vingo me, que os bens mal repartidos,
Por quem só doces sombras apresenta,
Se não os dão a sabios cavalleiros,
Dão-os logo a avarentos lisongeiros» !

*
* *

E depois o vilão assentou a boca perjura na face do Partido liberal, e mascarrou-a com um putrido beijo !

« Para governar, como o Partido liberal governou, não valia a pena aceitar a politica» !

Si se podésse pôr n'uma palavra a dor da injuria, ficaria pintada n'esse conceito a inclemencia cruciante da felonia da alma do cobarde, que diffama e apedreja seus amigos, como os bárbaros do Oriente apedrejavam o sol, que se punha !

O Partido liberal do Brazil, que, de certo, tem que remir muitos peccados, quando governam os Sinimbús, os Ceboleiros, os Sgnarellos e os Saraivas, merece mais contemplação, mais respeito para com a sua grande e generosa mocidade !

Como Jesus, o divino revolucionario da Judéa, em façe das multidões, que o victoriavam, mandou, que se calasse o espirito immundo, que, hypocritamonte, o proclamava «Filho de David», os verdadeiros liberaes podem responder ao Ex-ministro Lourenço do Imperador !

« Cala-te, Pai da mentira» !

E ficarão vingados : embora os espiritos immundos, ou Lourenços d'Alboquerque, que andavam por alli vagando, estrebuxem no corpo dos porcos, ou dos deuses, que se apascentam, por nossa desgraça, no sanctuario da monarchia, fazendo corte a S. M. !

« Cala-te, Pai da mentirá» !

« A tua boca está cheia de maldição e de amarguras» !

« Peior e mais corrompido, que o das aves, dos quadrupedes e das serpentes, se abscureceu o teu coração insensato» !

Deus, esse Deus justo e terrivel, cujo nome proferiste em vão, adorando em tua alma á *divina* besta de S. Christovão, te entregou á immundicie dos teus desejos ; e tu deshonraste em ti mesmo o teu corpo, bissexualmente !

Esquecendo á Nação e á Patria, que será abençoada por todas as gerações, adoraste e serviste ao Imperador, sua creatura!

Tu mesmo, esquecido de que nasceste homem, «deixando o natural uso das mulheres, ardeste nos seus desejos mutuamente, commettendo homem com homem a torpeza e recebendo em ti mesmo a paga, que era devida ao teu crime»!

«Inteiramente entregue ao sentimento depravado, rebaixaste e dedecoraste a natureza, cheio de toda a iniquidade, de malicia, de masculinagem paciente, de auricidia, de perversidade, cheio de inveja, de sangue, de contendas, de engano, de malignidade»!

« Mecheriqueiro, murmurador, aborrecido dos homens, contumelioso, soberbo, altivo, impudente, escravo, sandeu, immodesto, inventor de males, sem pudor, sem benevolencia, sem palavra, sem honra, sem dignidade»!

*
* *

Lôbo e macaco, não poude esse louvaminheiro devasso deixar de descobrir o seu desalinho impudíco, e salaz concupiscencia, dizendo, no recinto da Camara, que si o Barão de Cotegipe o não reelegesse deputado, «não poderia *continuar na sua cohabitação*»!....

Monstruosidade de torpeza!

. . . . . .

«Obstupui, steteruntque comœ, et vox faucibus hœsit»!

. . . . . .

« Cohabitação»!

« O acto, ou costume de cohabitar: fazer vida de casados, ter copula, viver com pessoa de outro sexo, tendo casa, cama e mesa em commum»!....

E falla de *continuar* a cohabitação!....

Deus defenda, com sua misericordia, ao venerando Pontifice da Ordem contra a insaciabilidade paciente, brutesca, sem treguas, do desgraçado Lourenço Sujo!

«Permitta Deus», que S. Exc., ancião até hoje honrado, «tenha a força necessaria para refrear essas paixões illegitimas» do Ex-ministro do Imperador !

. . . . . .

Anda, vilão ! E arruma-te com Elle, o generalissimo dos Rodrigões do Imperio !

Tu e o teu typo, Rodrigues Junior, sois ambos detestaveis feituras de S. M., que vos albardou com o fardão auriverde de seus Ministros, por insulto affrontoso ao talento e ás virtudes Brazileiras !

Vai e tripudia de novo no Parlamento, sobre a estravada, que lá deixaram o anno passado os teus semelhantes; sobre o «esterquilinio d'esse cadaver», de que fallava o teu Valladares !

Mas, não te illudas : não vales um ceitil, em despeito do teu esquálido aviltamento !

A Nação já acordou, e vos conhece : e a vala commum vos espera, para enfeitar-vos com uma tunica de seixos, nos subterraneos da Historia !

Brazileiros ! Filhos do Paiz do sol, das florestas interminaveis, e dos grandes aguas mediterraneas !

Acordai, de uma vez !

O universo civilizado brama e suspira por vós, convidando-vos para o banquete universal da Democracia !

Acordai, fazei-vos verdadeiramente um grande Povo !

A Realeza é a tyrannia, o despotismo dos seculos amaldiçoados, a deshonra da humanidade viril !

Ouçamos o bardito, as sonoras tempestades da civilisação, ensinada por Jesus, o Deus Igualitario, o Deus da Liberdade !

O Rei é o peccado hediondo, que produz a morte e a loucura !

Filhos do Paiz do sol ! Limpemo-nos da ulcera hereditaria dos passavantes Bragantinos !

Banhemo-nos na onda da liberdade, entrando na ordem do universo social, transsubstanciando em valada de luz o mar-morto da Monarchia !

JUNIUS BRUTUS.

Ao Excellentissimo Patife Lourenço d'Albuquerque, o Sujo, deshonrado Ex-ministro d'Estrangeiros.

Pode o publico velar a face, por um momento!

Ha fereza e horrôr na justiça das quatro linhas, que seguem!

Sou forçado a molhar a penna no fél da indignação, para responder ao infame Ex-ministro, cujo nome asqueroso e patibular ahi fica estampado!

O publicista, que tem a rara fortuna de campear na liça da Imprensa, ou da fulminea tribuna, com paladinos de alto porte, e cavalheiros de fina educação, não desce nunca de sua magnanimidade, e cortezia; porque defronta no páreo com um condigno competidor.

Mas, quando é a gente constrangida a bater-se com um vilão ruim, deve ter a coragem de descer um pouco de sua dignidade e costumes, para adequar a linguagem á idiosyncrasia moral do ente ignobil, que lhe dardejou pelas costas o mais sordido vituperio!

Cada ser tem as suas vozes proprias: e não se ha-de fallar em termos abemolados a um cão, que regonga:

Quem talha com a faca um musculo são, tira sangue purpurino; quem mette o bisturi 'numa pustula, só pode tirar peçonha!

E' a fatalidade da natureza das cousas!

Supplico, portanto, ao Paiz e ao mundo civilizado, que me perdôe a vehemencia desassombrada e consciente, com que venho repellir de meu obscuro nome a diffamação immunda e terrivel, com que um perditissimo Ministro de S. M., com a cabeça a badalejar entre os nevoeiros da aguardentia, não se pejou de malsinar-me vilmente, em plena Assembléa Nacional, onde eu não tinha, quem se abnegasse por mim, até ao ponto de lhe affogar na garganta a sua desbragada protervia!

Lourenço d'Alboquerque!

Miserando o avarento ribaldo, educado na devassidão entre os ribeirinhos, que se *estupravam bestialmente*, ao cahir da noute, no porto do capim á margem do Capibaribe, d'onde sahia tão *obscenamente polluido*, que ainda hoje é Lourenço SUJO, por não terem podido laval-o todas as aguas dos dois rios confluentes, entendeo o estupido, que tinha o direito de abusar

da immunidade *Constitucional*, que lhe dá a cadeira Representativa, que elle tão indignamente conspurca, para vituperar, em ausencia, a um moço Brazileiro, que nunca o offendeo, respeitado e bemquisto de quantos o conhecem ; e que, de certo, não merecia tão injusta e desesperada acrimonia !

Lourenço SUJO ! —O *puer mœritorius* de todos os devassos do seu tempo e da sua idade, que o procuravam, desafiados por elle ; genio intrigante e mesquinho, cérebro pestilente e maçudo ; intelligencia de todo o ponto negativa, o miseravel sandeu accendia a discordia, levava a desconfiança e a perturbação ao seio de seus collegas, cuja superioridade acabrunhava a inveja e o idiotismo d'esse esfomeado e afêmeado *Lastaurus !*

Bastáva não se prestar alguem a satisfazer ás *immundas agonias* d'esse abjecto sacerdote da *deusa Cotytto*, que quotidianamente se estrafegava em horriveis dissoluções, para que o desgraçado, esse infinito de lascivia *paciente*, o intrigasse, o emmaranhasse em calumnias e o diffamasse tanto, quanto podia !

Estava embrutecido, envilecido, perdido !

Todos fugiam d'elle, como se foge do anathema ; a sua presença era sinistra e agourenta, como o voejar do lémure maligno, ou um duende nocturno !

Tinha a arrogancia petulante d'um tigre, e os costumes baixos e adulatorios de um cão !

Passou na Academia, sem deixar memoria de si, a não ser a notoriedade da sua bestial *paciencia !*

Correram os tempos: enxovalhou á toga da magistratura; e foi, por fim, macular os Conselhos da *Corôa* !

Sem merito que o distinga ; sem predicamentos, que o recommendem, esse pobre lacaio de galão branco acaba de deshonrar o fardão de ministro; e desceo, pela escadaria da infamia, á *vala commum* do esquecimento do Paiz, do desprezo nacional!!

Não ha na vida parlamentar do infortunado Ministro Lourenço SUJO, um minuto, siquér, de bons serviços á Patria, ou commettimento algum, que prestimo tenha !

Ignorante, presumpçoso, sensual e enfatuado, inepto, grosseiro e alambazado, esse bruto de carne e de terra, morreo, como viveo : — *Inutilmente !*

Foi um trasgo, que passou no céo Brazileiro em horas nevoentas !

Cahio vilipendiado nos braços dos garôtos e do poviléo de crianças *fuscas*, descendentes dos cidadãos de *Cabinda*, d'onde tambem veio seu illustre bisavô!

O rapazio *libertadeiro*, amante abnegado dos *negrinhos*, que querem ser livres, levantou um funeral de vaias; e acompanhou a gargalhadas até á gehenna da infamia o cadaver amaldiçoado e ulceroso d'esse doudivanes, execravel e despresivel!

Ministro sem gloria, bilhardão sem honra, o *augusto e dignissimo* patife, Lourenço de Alboquerque, conhecido por Lourenço SUJO, em razão de sua *obscenidade*, acotovelado pelos bandalhos e ladrões, seus similhantes de cá e de lá, em pleno Parlamento, teve a brutalidade de attribuir-me, para justificar a minha inopinada demissão do cargo de Procurador Fiscal da Fazenda, o vicio da embriaguez, á mingua de qualquer pretexto razoavel!

Desgraçado, e tù não me conheces!

Mas não vias, que a insana diatribe e as calumnias *reservadas*, que d'aqui voavam a rebolcar-se na pasta do teu senhor e na tua, eram maledicencias lucífugas, que se escondiam da publicidade, para não ser confundidas pela victima da diffamação?!

Não sabes, que é essa a arma vilã e cobarde, de que se servem os fracos governadores e pseudos chefes, que circumdão um governo sem criterio e sem força, para desfazer-se d'aquelles, que, em alguma maneira, elles entendem, que empecem o seu caminho?!

Não sentes a indignidade e a vilania do teu feito, ultrajando com a lingua impudente á reputação de um moço, que não conhecias: melhor, do que tû, e mais forte, que a tua *boca de ferro*, que a tua alma de lama, esterquilinio putredinoso de exhalações mephiticas, de materias empyreumaticas?!

Não bastáva, para saciares o animo damnado e a miseria sem termos dos esfaimados chacaes, que ao teu amo pediram a minha demissão; das hyenas, que urlavam de rancor e sêde de vingança, cavillando e tramando doestos contra mim, longe do logar, onde resido, e *reservadamente*, para que lhes não podesse eu responder, nem defender-me da felonia dos emboscadores; não bastava, que me demittisses, por assim convir aos grosseiros interesses dos teus ferozes amigos?!

Precisavas de augmentar a afflicção ao afflicto, injuriando atrozmente o meu nome, e fazendo alarde da tua deshonra e bruteza?!

Pois bem, ministro miseravel!

Tu eras indigno da nobre positura, que estavas occupando!

Tu me não injuriaste a mim; porque o mangoal e os páos-tostados dos negros de Takrur podem matar um homem de bem; mas injurial-o não podem!

Tenho certeza, que a tua audacia malédica deo no coração do teo auditorio; e a tribuna parlamentar do Imperio Americano velou-se de crepe, ao grito selvagem do teu furial thrasonismo!

Teo cérebro era, então, um volutábro, onde se repastavam demonios; e a tua garganta crúdivora um sepulchro aberto!

Tinhas razão, ministro cachorro!

D'aquillo, de que está cheio o coração, é que falla a boca; disse-o no Evangelho S. Lucas.

A embriaguez é hereditaria: e tú conheces as leis d'esse fatídico atavismo!

Teo avô e teo bisavô eram, solemnemente, bebados!

Teo pai esgotava todas as pipas da caxaça pernambucana, que distillavam os *Engenhos* circumvisinhos!

Tu bem te lembras, em que desgraçadas condições te apresentavas, tantas vezes, na Academia, desfigurado e macilento, a porejar caxaça!

Era com ella, que tu te escaldavas para entrar a retrêta da prostituição *paciente*, que tu pagavas, custosamente, com o dinheiro, que furtavas das gavetas de teo pai, e dos teus correspondentes!

Tu me emprestaste a mim o oceano alcoólico, que te retumbava nas arterias!

Estavas, como teu avô e teu pai, solemnemente bebado, quando acercaste o meu nome com a affronta da tua boca!

Por isto, as galerias te cobriram de apôdos, protestaram contra a tua infamia, e repelliram a tua vituperiosa insensatez!

E', que ellas sabiam e conheciam, que tu não és, simplesmente, um bebado: és um bebado furioso, um sodomita *paciente*, um ladrão publico!!

Recebe d'aqui, que te mando pela vóz da Imprensa, que ha-de levar-te infamemente, por todo o mundo civilizado, o agradecimento condigno da tua selvatica e ferocissima libertinagem!

Quando tu rebaixavas a tribuna representativa, *carregado*

do fardão de lacaio, e azurravas em plena Assembléa, infamando á nossa civilização ; o anjo de Deus, que pesou, contou e dividio o Imperio de Balthazar da Babilonia, estava tambem pesando a tua administração prostituta ; e tinha escripto o teu aniquilamento !

O tumulo politico se abrio para derrocar-te : e tù cahiste, estrondosamente, e desappareceste da historia, como um grão de areia diante da face do vento !

Discursos incendiarios !...

Pois fiz eu algum, que merecesse tal qualificação ? !

Quem são esses, que dão testemunho irrefragavel d'essa insensata imputação cavillosa ? !

Dizer, que a *actual administração* publica desgoverna o Paiz ; clamar aos timoneiros da barca do Estado,—que tenhão mão no leme, porque nos imos alagando ; interrogar, em geral, ao governo sobre o que pretende fazer do futuro d'esta Patria ; e tudo, diante do sol e do oceano, da natureza e dos homens, que eram cerca de seis mil, e applaudiam todos cada phrase, cada palavra, que me rebentava do peito ; é, por ventura, pregar a desordem, ensinar a indisciplina, despertar o odio do povo, e arrastal-o, para que se abalance á marejada das revoluções, e precipite-se no turbilhão fumegante de uma inundação de fogo ? !

Ah ! Mas os nobres ministros estavam dentro *de um queijo !*

Comiam e regalavam-se : tinham medo de tudo, e receiavam, ironicamente, o perigo da humilde palavra de um moço, pacifico por convicção e costumes, que, onde quer que se ache, é, incontestavelmente, uma garantia da ordem !

Perseguir-me, penalizar-me, porque tive a hombridade, que ainda conservo, de abraçar-me com os distinctos cavalheiros, anciãos e moços, que d'esta magnanima terra Cearense desfraldaram aos quatro ventos do mundo culto a bandeira auriverde da redempção dos captivos ; fazer-me soldado da «Cearense Libertadora», tendo a honra de estar militando pela causa do bem, junto aos mancebos mais distinctos e illustrados, dos Pais de familias mais honrados e laboriosos ; animados e acercados todos do, que ha de mais augusto, mais venerando e mais doce na humana familia ; da mulher, que é a providencia terrestre das sociedades, das mães, das esposas, das virgens ; e tudo, sempre nas raias do direito e do dever, é, por ventura, commetter um crime ? !

Si o idiota scelerado, que me insultou, pode responder-me, que sim ; não quero mais redarguil-o!

Nunca faltei aos meus deveres publicos: a Imprensa da Provinvia não articulou contra mim um iota!

Fui dimittido, porque os vilões escravistas queriam vingar-se da minha temeridade de defender, quanto podia, a causa da emancipação!

Mas, por que chamar-me, simplismente *incendiario* pareceo ainda *fraco motivo* ao patriotismo dos nobres Ministros, foi incumbido o capacho Lourenço SUJO de dar o escandalo parlamentar, ferindo-me com um ultraje novo!

Pois, bem: fique sabendo esse *dignissimo* patife, que eu solemnemente o desprezo!

E não estranhe, que lhe eu mande d'aqui estas vergastadas, estas bofetadas moraes, emquanto lh'as não posso dar phisicas, pelo anjo da civilisação, que é a Imprensa; umavez que o Sr. bacharel Lourenço d'Alboquerque não teve vergonha, abusando de sua posição de deputado e Ministro, de improperar-me atrozmente, onde eu não podia defender-me!

Ouça bem o nauseabundo LADRÃO das *gorgêtas* millionarias da *Copacabana*, que a Mocidade Brazileira tem longanimidade e civismo, para queimar, com o ferro em braza da punição ineluctavel da Historia, a face dos magarefes e dos piratas publicos, ainda que elles enverguem o fardão de Ministro!

Tome a lição: e volte, quando quizer!

O Bacharel,

ALMINO ALVARES AFFONSO.

O Deputado Conselheiro Lourenço d'Alboquerque, julgado por um seu collega, no «Jornal do Commercio».

Quid facient domini, cúm audent talia fures?!

« Que hão-de fazer os homens de bem, quando os ladrões tem tanta audacia?!... »

E' o fado das cousas humanas: não ha evital-o; é força ir com elle!

Quo trahunt, retrahuntque fata!...

No periodo das transições retrógradas e desalinhadas, quando as sociedades se derrancam, barafustando na incerteza do *que será*, á mingua de criterio e patriotismo da parte dos timoneiros da administração publica; não é raro, que subam á tona das aguas, atrelados pela manobra sorrelfa da *magica-negra* dos partidos facciosos, uns histriões e pantomimos de baixo tracto, uns doudiváns carnavalescos, uns verdadeiros maninélos!

O egoismo depravado e insidioso contrafaz e simúla as formas caracteristicas da integridade; inverga o jubão da fidalguia civica, sorprehende, e se empossa do logar nobre, que devia ser galardão da benemerencia!

A falsa opinião, que acerca de auréolas certos nomes, systematicamente impostos á ingenuidade de poucos, que n'alquma cousa crêem, e ao materialismo de muitos, sybaritas aristocratas, que não crêem nada, faz adormecer á actividade pensante da communhão civil; e rola e precipita-se a sociedade no desfiladeiro lodoso, que fenece e acaba na dissolução!

E' o producto negativo da avareza arrogante, da cubiça incontinente dos fingidos patriotas, dos burgraves da centralização da vida publica, dos Aquilios e Tigelinos de todas as epochas!

Elles tem medo, que a comparticipação democratica na direcção dos altos destinos do Paiz lhes aguarente o poder, e os arredonde com o Povo!

Pensam, que a igualdade popular e a identica porção de direitos, no seio da sociedade, lhes quebram, ou diminuem as ensanchas de suas fidalgas lascivias!

Suspeitam da abnegação do povo: receiam experimentar os alargamentos do plebeismo patriotico!

E, não obstante, alardeiam e phantasiam, que andam acercados da estimação sensata dos populares; e que representam seu pensamento, como a voz prophetica da grande nacionalidade!

E', que elles bem sabem, doutrinados pela tradição, que a tyrannia só póde sustentar-se e florecer, mentindo!

Os burocratas gostam de enganar servilmente, e não têm vergonha de mentir diante do povo!

Comem a dous carrilhos: e é por isto, que têm um pé sobre a cabeça das massas populares, e o outro sobre as arcas

do thesouro publico, unico objectivo de sua fingida ostentação de amor á Patria!

Elles entendem o officio de governar, sómente pelo systema da introspecção: tudo para elles, e os mais—lá se avenhão!

Ora, uma dessas entidades inuteis foi, incontestavelmente, o malfadado Ex-ministro Lourenço d'Alboquerque, cousa vilã e sáfara, levantado por Conselheiro da unica-Magestade—nas terras da America!

Era um cavalheiro problematico, apenas preconizado—pela noticia caseira de ser *sobrinho* de seu *tio!*

Mas o burocrata Sinimbú precizava de conservar, á boca dos cofres publicos, algum instrumento vilão; e, na falta absoluta de outro melhor, substituio-se pelo Exm. Conselheiro Lourenço d'Alboquerque!

Nenhum estafêrmo, ou energumeno scelerado, já foi mais infame e horrivel no seu governo; nenhum mais imperturbavel que elle, nas resoluções impudentes, nos contractos aladroados!

Foi feito ministro d'Estado, como Sertorio Macro, escravo de Tiberio, foi Prefeito do Pretorio, (cargo immediato ao do Imperador); isto é, foi nomeado por sua reconhecida indignidade, para accumular riquezas surprehendentes, de cujo cimo atira baldões aos que são em tudo melhores do que elle!

Peior que Narciso, o favorito de Claudio, marido de Messalina, a devassa, o qual, mesmo entre os lenocinios, guardava a honra de seu Senhor; e, ainda mais esquálido que Pythagoras, o liberto valído, que desposou ao divino Domicio Nero, o Imperador obsceno, S. Exc. exerceo o preeminente munus de ministro do Imperador, deixando por memoria de si a perduravel fama de sua hedionda e pestifera nullidade!

Não têm, que ver: os libertos devassos de Roma cortezã exercem entre nós os cargos eminentes, no Paço e no Imperio!

Elles são—os Secretarios d'Estado,—os Ministros da Fazenda, da Justiça, os Camareiros-móres: têm na mão os haveres do mundo Brazileiro, as minas d'oiro, as colheitas das Provincios, as fabricas officiaes, as rendas das Estações publicas, as florestas da Nação, e os mercados de todos os Municipios!

Elles fazem mais: concedem os privilegios escandalosos, mercadejam os empregos geraes; e os altos cargos do

Estado são vendidos por elles, como as sentenças da Suprema Judicatura são por elles atropeladas com o mesmo descaramento, com que as mulheres de Babilonia vendiam, publicamente, o pudor!

E' por isto, que os homens de bem escasseiam; e a mocidade, sem estimulos de honra para progredir, deprava-se nas dissoluções, para dar mais tarde uma geração mais afemêada ainda!

E' por isto, que os cavallos Policiaes, que trotam nas ruas ensanguentadas da Côrte do Imperio, carregam nas patas os pedaços de carne e os grumos de sangue do corpo espostejado de Apulcho, que o Governo mandou trucidar covardemente, para vingar particulares injurias de suppostos boyardos, que se embriagam de tyrannia, nos seus paços luxuriosos!

Pois bem: nós os conhecemos e lobrigamos; nós temos fé, que, algum dia, a razão Nacional sahirá das faixas da infancia timida, para tomar posse de si, e nacionalizar verdadeiramente o povo Brazileiro!

Por agora, vamos queimando com o ferro em braza, caldeado nas officinas da Imprensa, as ulceras e as podridões de todos os estrabismos do Ministerio, levando outra vez á publicidade o Ex-ministro Lourenço d'Albuquerque, ornamento *do Ministerio crapula*, como formosamente lhe chamou o Sr. Conselheiro Senador Silveira Martins; e o repete, no *Jornal do Commercio*, o muito distincto Sr. Dr. Pedro Luiz Soares de Souza!

«Ao Sr. deputado conselheiro Lourenço d'Albuquerque».

As *insinuações injuriosas* dirigidas á Assembléa Provincial do Rio de Janeiro pelo Conselheiro Lourenço, ao discutir a interpellação do illustrado deputado Andrade Fgueira, forçaram-me a dar incidentemente resposta a S. Exc.

Na minha resposta, para mostrar *não poder* o Sr. Conselheiro Laurenço *fallar em lealdade*, citei o facto de haver S. Exc. votado contra o Ministerio presidido pelo distincto Conselheiro Martinho Campos, sem ter previamente resignado o logar, que occupava *em uma commissão de confiança* do governo!

Não contestou o Sr. Conselheiro Lourenço o facto, que eu trouxe ao conhecimento do publico: não podia contestal-o, pois consta dos jornaes publicados na Côrte no dia 1, de Julho de 1882!

Emprestou-me o Sr. Conselheiro Lourenço palavras e conceitos, que não se encontram no meu discurso!

Não disse que S. Exc., quando Ministro, dispensava protecção a negocios escandalosos; disse pura e simplesmente: «Procure antes S. Exc., o Sr. Lourenço, explicar, Sr. Presidente, ao Paiz a *parte que tomou* nos *negocios escandalosos resolvidos* pelo *ministerio* de que *fez parte S. Exc.*, e que levaram o Sr. Conselheiro Silveira Martins a *denominal-o «Ministerio crapula»*!

Compete ao Sr. Conselheiro Lourenço, e não a mim, mostrar ao Paiz, que não teve parte alguma nos *taes negocios escandalosos*, e que infundada e injusta foi a apreciação feita pelo Conselheiro Silveira Martins!

Não sei, si fui *inepto* no modo, como respondi ao Sr. Conselheiro Lourenço; sei, com certeza, que foi *grandemente inepto* o *Ministerio*, que *deixou cahir* na Camara o *credito Tripti*, sem dizer uma palavra, siquér, em sua defeza, apezar de haver compromettido sua *palavra de honra*, junto ao Ministro da Italia, de que se esforçaria pela passagem do credito!

Isto foi inepcia grande: agora *continuar* S. Exc. no Ministerio depois da queda do credito, *não sei o que seja!....*

Ha na sua familia, quem lhe dá todos os dias exemplo de sisudez, prudencia e aprimorada educação!

Procure o Sr. Conselheiro Lourenço imital-o, para *poupar ao Paiz* as *scenas escandalosas*, que *tantas vezes provocou* na *Camara*, como *Ministro*; e que de novo provocará, se voltar aos conselhos da Corôa, sem ter tido tempo de tomar as liçõ's de S. Exc., o Sr. conselheiro Sinimbú, que, em todas as situações, guarda a mais aprimorada cortezia, e dá as mais copiosas provas de sisudez e prudencia!....

Pedro Luiz Soares de Souza.

Rio—1883.

(Do *Jornal do Commercio* da Côrte).

«Correspondencia da Côrte, 20 de Fevereiro de 1886».

LOURENÇO D'ALBOQUERQUE.

AINDA TRA'IDOR!

« O Candidato *Liberal*, Dr. Espinola, que concorria com o Dr. Mendonça Sobrinho, *Conservador*, pelo 1.° Districto das Alagôas, desistio do pleito, *dando* como razão a *politica desleal* do Sr. Lourenço d'Alboquerque, que, *se dizendo ainda liberal*, estava em campo, *protegendo* a causa do seu Adversario» !

« Não preciza dizer, que esse Sr. Lourenço he o *chefe* do tristemente famoso—Grupo—«*Zé*» !

(Da *Constituição* n.° 47 de 4 de Março de 1886.)

«Situação Hermaphrodita». (1)

A MESSALINA POLITICA,

OU

LOURENÇO D'ALBOQUERQUE,

A'

SUA MAGESTADE, O IMPERADOR !

«A Nossa Cohabitação» !

Lourenç. Alboqu. Cam. dos Deput.,
Sessão de 25 d'Agosto de 1885.

Tota (2) in te, meum dulce munus,

---

(1) Em hum «aparte», quando orava o *celebre deputado* das Alagôas, o Sr. Lourenço d'Alboquerque, na sessão de 25 d'Agosto do anno passado, disse o deputado Celso Junior, referindo-se à Politica do Governo: «He huma Situação hermaphrodita» !

(2) «*Tota in te*».—Toda a politica dos differentes Partidos do Brazil consiste em servir, adorar e amar ao seu primeiro Magistrado ! Suba, quem subir: governe, quem governar ! Ou o Rei, ou o Ostracismo ! O povo permanece, fixamente, nas condições do «Burro de Buridan»!

Somno corpus mî languebat !
Dùm dormio, strepit cunnus.....
Alius vir (3) me futuebat !

Crudelis ille dolore,
Et gaudio corpus meum
Invitum capit : amore
Decepta, basio eum !

Ille, tùm deliciis fluens,
Dùm me flagrabat venus,
Cunno, ardens, virgam ruens
Injecit, capulo tenus (4) !

Parce mî, si meus dilectus,
Te cógitans et illusa,
Desiderio tuî affectûs,
Futui, amplexa eum, diffusa !

---

(3) «Alius vir me futuebat».—O trabalho democratico, symbolizado nos deputados, nos Lourenços d'Alboquerque dos ultimos tempos, resume-se na conglobação e dispersão dá fortuna publica, que toda se esbanjã e holocausta ao culto e fetichismo do nosso «Ente Phantastico», qualquér que seja o destino apparente, que se lhe supponha !

O Rei he o principio e o fim, o alpha e o ómega do supposto bem publico de nossa nacionalidade !

Alguma vez, porem, o Rei toscaneja, e o primeiro-ministro furta para si : «Alius vir me futuebat» !

No nosso caso, a messalina politica refere-se à grande ladroeira da *Copacabana* e do *Limoeiro*, por cuja óccasião o Lourenço e o Paranaguá furtarão para si, e não para o Imperador !

(4) «Capulo tenus».—«Té aos troncos se enterrando» !

Com o pretexto da *Secca do Norte*, forão tirados dos Cofres publicos 74 mil contos de réis !

Quasi tódos forão consummidos no luxo e sensualidades monstruosas dos boiardos da Côrte, mandando-se, apenas, o—*resto*—para os famintos, misturado com cal, carne de cavallo, e redenhos envenenados !

O descaramento furtivo foi tão grande, que os officiaes do Thesouro não poderão simular verbas, na escripturação dos Livros da Fazenda ; e ainda hoje, apenas, se achão falsamente justificados—60 mil contos, não se achando maneira de explicar a sahida de quatorze mil, que não forão escripturados !

O desconhecido *impalpavel* gualdio, devorou tudo ! «Injecit capulo tenus» !

Veni jam ! Rugit virgo,
Inhians (5) te, sentiens tui duri
Penis gaudium : me prurigo
Jam flagrat fututuri !

Côrte, 25 d'Agosto de 1885.

Laurentius, scortum masculum, Brasiliœ sordidissimus Administer Regis, Petro Secundo, Americano Tiberio, Imperante.

---

(5) «Inhians te».—O thesouro está sempre de guéla aberta, para tomar o Imperador todo inteiro !

«O Rodrigão dos Rodrigões».

«Ave Cesar, Imperator Et Victor» !

Rodrigues Junior impudico, sandeu e servil :

Lourenço Sujo sandeu, servil e devasso :

} Ministro e Secretario d'Estado de Sua Magestade, O Imperador !

Logo o Imperador he impudico, ignorante e amigo da adulação !

«Similis simili gaudet» !

Mas, hum Principe ignorante he hum *«Asno Coroado»* !

(Sentença de Guilherme da Normandia)

LOGO

O Imperador he o

«Primus inter Pares»

de Rodrigues Junior e Lourenço Sujo, dous *dignissimos orelhudos*, que, sendo individualmente iguaes á Sua Magestade, são por isto mesmo iguaes entre si» !

«Quæ sunt eadem uni tertio sunt eadem inter se» !

. . . . . .

Viva O Imperador da America Republicana !

«O Rodrigão dos Rodrigões»

« A REALEZA HE CONDEMNADA POR DEUS. »

«*A Sancta Biblia* »

«Dá-nos hum Rei, para que nos julgue» !

Disserão os anciãos ao Summo Sacerdote.

E desconsolado e apezarado, Samuél consultou ao Senhor, que lhe disse :

«Ouve a voz d'esse Povo ! Não he a ti, que elles *rejeitárão;* mas *a mim*, para *eu não reinar* sobre elles» !

«Faze-os, porem, comprehender bem, logo de primeiro, e *declara-lhes* o *Direito* do Rei. que reinar sobre elles» !

O Summo sacerdote referio ao Povo as palavras do Senhor, dizendo :

«Este será o Direito do Rei, que vos ha-de governar» !

«Tomará os *vossos filhos*, e os porá em *suas carroças*, para as dirigirem» !

«Fará d'elles *moços* de cavallo: e que vão correndo adiante dos seus côches» !

«Elle os constituirá seus tribunos e centuriões, e lavradores dos seus campos, e segadores das suas mésses, e fabricantes das suas armas e carroças» !

«O Rei fará de *vossas filhas* suas... *perfumadeiras» !*

«*Tomará* tambem o melhor dos vossos campos, e das vossas vinhas e dos vossos olivaes ; e dal-o-ha aos seus lacaios (1) e ministros» !

«Tambem dizimará vossos trigos e o rendimento das vinhas, *para ter que dar aos seus eunuchos* e *delegados» !*

«E até vos tomará os vossos servos e moças de servir, e os mancebos mais bem-feitos, e as cavalgaduras, e os empregará no seu trabalho» !

«Dizimará tambem os vossos rebanhos !

«E Vós Sereis *Seus Escravos*» !

«E, n'aquelle dia, clamareis vós sobre o vosso Rei, que vos mesmos *elegestes* : e o Sennor vos não ouvirá n'aquelle dia ; porque vós mesmos pedistes hum Rei» !

Eis ahi a ultima palavra: a Realeza he a pena acerbissima dos desvarios humanos !

Os verdadeiros crentes da idealidade divina não podem supportar hum Rei !

He a enthronização blasphema do *culto* do homem ao homem : o que constitue huma aberração, huma idolatria !

Só o grande Incomprehensivel, escondido no infinito, rebuçado de névoas eternas, pode exercer soberania sobre o pensamento e a liberdade !

Não ha dynasta possivel, que impére sobre a congénita igualdade do homem !

«Acima d'elle. . Deus ! Deus... tam sómente» !

Hum Rei he huma phantasmagoria maldicta, que serve para *nacionalizar* e *perpetuar* o vicio e o crime, promovendo o desmantelamento e a subversão das sociedades» !

Em verdade, si o Rei escolhido pelo Vidente, indigitado pela inspiração da sabedoria increada, tinha de fazer *dás virgens* do Povo de Deus as suas cortezãs, que lhe aromatizassem o leito, e o inebriassem de delicias e perfumes ; si elle havia-de acabramar os seus jovens mais bellos, fazendo-os seus moços de carroça; o que não farião, e não fizerão, de facto, os demais Reis da Terra, os Pharaós e os Cesares do antigo e do moderno mundo ?!

A Realeza he a taça de amargura das ultimas fezes da antiga tyrannia dos CONQUISTADORES, de envolta com a ignorancia dos Povos subjugados !

O «*monstro*» incompativel com o aperfeiçoamento moral e scientifico das sociedades, e, sobre tudo, com a civilização e confraternidade da America Democratica !

«O Rodrigão dos Rodrigões».

«A Realeza e o Escandalo».

«*NA JUDEA*».

«*Os Reis Divinos*»,

SAUL.

Descendente de Benjamin, o filho dos ultimos amores, ouzou, ensoberbecido de suas victorias, coïnquinar o sanctua-

---

(1) «Ao Sinimbú, Paranaguá, Barral e Lourenço d'Alboquerque» !

rio de Deus diante do Povo, usurpando as funcções augustas do intemerato ministerio dos sacerdotes!

—«Trazei-me o holocausto e as pacificas»!

«E offereceo o holocausto»!

Mais tarde, ingrato e cobarde, quando David desferia de sua harpa divina os doces acordes e celestes harmonias, que lhe mitigavão os sombrios furores, lhe dardejou pelas costas huma lança para craval-o na parede; hervado da inveja de sua gloria, por ter vencido ao gigante philistheu, o duellista de Geth, que avançando, como «huma torre de ferro», no valle do Terebintho, ultrajava e desafiava a todos os guerreiros do Povo de Deus, chamando-os de «Escravos de Saul»!

Antes de ser *sagrado* com *o óleo* da *Realeza*, éra (diz a Sancta Escriptura): «Escolhido e bom, e não havia entre os filhos de Israél outro melhor do que elle»!

Andava buscando «*humas jumentas*»; e achou... *huma Corôa*.... Devia ficar perdido!

DAVID.

O pastorinho hebreu, que, triumphando do gigante, fôra victoriado por todo o Israel, pelas mães e pelas virgens de todas as cidades, que dançavão, cantando e dizendo: Saul matou mil, e David dez mil»; mal que foi glorificado no throno com acclamações e triumphos, não poude deixar de se fazer *devasso* e *assassino*!

«Levantando-se de dormir a sésta», Os Reis não pódem ver mulher formosa!

A bella filha de Elião, esposa de Urias, foi victima da immundicie apaixonada do libidinoso Rei!

Mas o grande triumphador, não satisfeito com a deshonra do adulterio, banhou-se ainda no sangue do seu soldado ultrajado!

Tendo-o mandado vir do assédio de Rábba, *lhe perguntou*: «*Si passava bem o general e o povo; e como ia a guerra*»?!

«*Convidou-o a comer e a beber em sua presença; e o embebedou* nos seus Paços: onde o deteve dous dias!

«E, na manhã do terceiro, escreveo huma carta ao general, e lh'a enviou *pela mão de Urias*, tendo ordenado na mesma:

«Ponde a Urias na frente de hum batalhão, *onde for mais rijo o combate*: *e desamparai-o, para que ferido pereça*!

E Urias, repelejando pela gloria do seu Rei, «*bem de-*

fronte do sitio, onde brigavão os inimigos mais valentes, desamparado de todo o exercito, foi *assassinado por David* com os dardos dos inimigos publicos do seu Povo!

E este era o cantor immortal, que, em tantos raptos de sublime poesia, idealizára o sentimento ascético, a formosura dos céos, a justiça de Deus, e a sêde do infinito!

As Corôas dos Reis pervertem e desconsagrão a natureza!

SALOMÃO.

O tremendo e sublime monarcha do Oriente, cuja incontestavel superioridade magestatica ainda hoje espanta a imaginação de quantos o meditão, encarniçou-se, vehemente e irado, no sangue de seu irmão Adonias, sómente *por que elle pedira* Abisag de Sunam para sua mulher!

«Pede tambem para elle o *reino*: he meu irmão mais velho, e tem por si ao Pontifice Abiathar, e a Joab de Sárvia»!

—Respondeo Salomão á sua propria mãe, que lhe tinha vindo pedir aquelle casamento!

Carregou de tão incomportaveis tributos os seus vastos dominios, para sustentar o luxo estupefaciente de sua côrte, o deslumbramento de sua gloria, que empobreceo e devastou ás provincias!

«Os viveres de sua mesa érão, cadà dia, trinta córos de flôr de farinha, e sessenta de farinha ordinaria»!

«Dez bôis gordos e anafados, e vinte dos que andavão pastando: cem carneiros, alem da caça de veados, corças e bôis montezes, e das aves cevadas»!

Nas recámaras e infinitas galerias, requissimamente entalhadas e sobredoiradas, dos régios aposentos vivião e se voluptuavão em perennaes delicias suas setecentas (1) mulhe-

(1) «Setecentas mulheres e trezentas concubinas»!—O Imperador não se pôde regalar com a possibilidade de responder, que d'elle não se affirma isso!

Não as tem de mampósta, arregimentadas, escripturadas e aposentadas dentro dos Paços de S. Christovão: não se podem precisar os nomes de todas, nem a sua quantidade infinita; mas he notorio, que esse velho salaz não córa de representar cem vezes o papel repugnante do estafado garanhão da caverna de Càprea!

Na côrte dizem-se d'elle as palavras do Othelo: «Luxurioso como lobo: lascivo como bode; e ardente como macaco»!

res, que érão como rainhas ; e trezentas concubinas, que o Rei estremecia e amava apaixonadamente !

A Realeza produz a loucura da sensualidade !

E. na vertigem d'essa demencia luxuriosa, «dava culto a Astarthe, deosa dos Sidonios. e a Moloch, idolo dos Amonitas» !

«E a sabedoria de Salomão (diz a Divina Escriptura) excedia á sabedoria de todos os Orientaes e Egypcios : e elle éra mais sabio do que «todos os homens» !

O que faria, si fosse hum sandeu, hum estupido, como Vitellio ?!

O seu medico, soa-se, que já lhe propoz a castração, para prolongar-lhe a vida !

Conta-se huma famosa libertinagem do joven Principe, com huma celebre favorita, que lhe servio de aia : diz-se, que he filho do Imperador o bem-aventurado titular,que,ainda ha pouco, foi dotado *com oito centos contos* do Thezouro Brazileiro, para casar com a filha d'outro grande *Valido !*

. . . . . .

Nero se devassou com a propria mãe :

. . . . . «Tão deshonesto,
Como Nero, que hum moço recebia
Por mulher ; e depois horrendo incesto
Com a mãe Agrippina commettia» !

. . . . . .

Semiramis profanou e polluio a mimosa e pudibunda juventude de Nino filho, empregando para isto embaimentos subterraneos !

«In vizio di lussuria fu si rotta,
Ch'illicito fé licito in sua lege» !

. . . . . .

Ruben, o primogenito de Jacob, subio ao leito de seu

Pai; e manchou obscenamente a sua cama: pelo que lhe ouvio na voz extrema as maldições da boca fria: «Ruben, meu primogenito, tu éras a minha força e a principal causa da minha dor, o primeiro nos dons, o maior no Imperio»!

«Derramaste-te, como a agoa: não cresças»!

. . . . . .

Pasíphae, a princeza filha do Sol, esposa de Minos, maridou-se com hum touro, acommodando-se nas juncturas d'huma vaca de madeira, fabricada por Dédalo!

E Camões assevéra, que no Reino de Arracão está

. . . . . «o assento
De Pegu, que já monstros povoarão!
Monstros, filhos do feio ajunctamento
D'huma mulher e hum cão, que sós se acharão!

. . . . . .

Não perpetrou, por tanto, o *divino Pupillo* devassidão desconhecida, ou nova!

Até 'nisto, até nas expansões do furor satyriaco, na aplestía venérea, se mostra sem *genio*, não tem originalidade, «não inventou a polvora»!

. . . . . .

Que importa a maldição d'hum moribundo? A memoria honrada d'hum homem de bem, que foi nosso amigo?!.....

O respeito aos sentimentos humanos não he a virtude dos Reis!

«A Realeza e o Escandalo».

«ARISTOBU'LO».

Degenerado filho de João Hyrcano, ultimo heróe da raça dos Machabeos, trucidou á sua mãe e a seu irmão, promovendo huma lucta fratricida, que aniquilou a Judéa!

«HERODES».

Estrangeiro Idumeu, feito Rei de Judá por hum Decreto

do Senado Romano, matou á sua formosa mulher, a derradeira Machabéa, para *segurar a corôa!*

Malvado e assassino, ordenou a matança dos meninos, de dous annos, de toda a cidade de Bethlem e seus cortôrnos, cuidando immolar junctamente ao Deus dos Sabios e das crancinhas!

Não o fez, por ser pagão: mas por ter o absolutismo de *Rei!*

Receiava deixar de possuir suas *perfumadeiras e escravos!*

«PONCIO PILATOS».

Delegado de Tiberio, e governador da Judéa, reconhecendo e proclamando a inteireza de Jesus, o celígeno Revolucionario, cuja palavra electrizava os homens e os elementos, vio-se forçado pelo Cesarismo a entregal-o aos algozes, á loucura das turbas sanguinárias, que adoravão ao Cesar!

«Sabia, que só por inveja lh'o tinhão entregado»!

—«Não te embaraces com a causa d'este Justo»!

Gritava-lhe a consciencia.

—Estava decidido a salval-o, e procurava os meios. «Eu não acho n'este homem crime algum»! Dizia elle.

«Deve morrer»! Lhe respondia a turba.

«Elle se fez filho de Deus»!

. . . . . .

E o proconsul o interrogava, de novo, no Pretorio:

«D'onde és Tu»?! «Não fallas»?! «Não me respondes»?! «E's, acaso, o *Rei* dos Judeus»?!

—«O meu Reino não he d'este Mundo: O meu Reino não he d'aqui»!

E, outra vez, sahindo Pilatos a ter-se com as turbas, lhes repetia:

«Não acho n'elle crime nenhum»!

E as multidões rebramárão:

«Anda vedando pagar o tributo a Cesar»!

«Anda dizendo, que he Rei»!

«Si o livras, não és amigo do Soberano: por que todo o que se faz Rei, impugna ao Cesar»!

«Nós não temos outro Rei, se não o Cesar»!.....

Esmagado de medo, o miserando proconsul, o *rodrigão* da

Judéa, entregou immediatamente Jesus á tyrannia do Cesarismo!

Si não existissem os Cesares, o grande Jéschoa não fôra crucificado!

Não haveria verdugos!

«O Rodrigão dos Rodrigões».

A Realeza e o Escandalo.

NA ITALIA.

JULIO CESAR.

Dictador *Perpétuo*, Consul, *Imperátor* ou Generalissimo, Tribuno e Pontifice, exerceo verdadeira *Realeza*, feito magistrado Supremo e Senhor absoluto da nação soberana do mundo!

Devasso desde a primeira mocidade, abandonando-se á requintada licença da mais esquálida lascivia, entregou-se por barregan e concubina a Nicomedes, Rei da Bythinia, em cuja côrte se hospedou duas vezes: quando exilado pela proscripção de Sylla; e, mais tarde, sob pretexto d'huma embaixada, mas, realmente, vencido pela saudosa libertinagem, a fim de entregar-se de novo ao furor de seus bestiaes e inconcessos amores!

*
* *

Era a deshonra ambulante, o assombro e o aniquilamento da honestidade das familias!

Na campanha das Gallias, os soldados das suas Legiões cantavam, no couce do Exercito, o dithyrambo e os versos fesceninos do «*devasso calvo*»!

«Mœchum calvum»!

«Tende cuidado, maridos,com as vossas espôsas»!

«Tende cuidado, mulheres, com os vossos maridos»!

«Cesar ahi vem; Cesar chegou»!

«Cesar é o marido de todas as mulheres: Cesar é a *mulher* de todos os maridos»!

*
* *

Tendo matado mais de um milhão de homens, no decen-

nio d'aquelle seu governo, e ainda não saciado de sangue, cahio sobre Roma, como o tufão do deserto, e escravisou-a, desangrando á cidade princeza das nações, a côrte do povo-rei, a metrópole do universo, rival da eternidade, depois de ensanguentar á Italia e os tres *Continentes;* tendo assassinado em Pharsália os senadores, os consulares, os nobres e á flor da mocidade romana, ordenando aos seus rudes e endurecidos soldados, por um requinte de inclemencia, *que ferissem* aos moços na *face*, para aviltal-os, deixando impresso n'ella o ferrête da humilhação, a marca do «*Cesarismo*»!

«Vultum feri»!

Vulnerai-os *na face!*

Dizia o cruel e sanhudo tyranno á soldadesca feroz e encarniçada!

*
* *

Tinha debaixo de sua direcção e discrição os cofres publicos, o Exercito, a Religião, o Poder Executivo, a melhor parte do Judiciario, e, indirectamente, todo o Poder Legislativo!

Tudo tal, como se passa entre nós com o Imperador!

Mal que chegou ao Senado a noticia da sua victoria, decretaram-se solemnes agradecimentos aos deoses, por adulação, ou por medo: conferio-se ao vencedor o Supremo Poder Vitalicio, com o titulo de Dictador, que é o mesmo que—Rei Absoluto; e foi a sua pessoa declarada *sagrada e inviolavel!*

A sua imagem foi collocada no Capitolio, ao lado de Jupiter Olympico, com a inscripção:

«Estátua de Cesar semi-Deus»!

Erigiram-se-lhe altares e templos, onde em cada mez se lhe offereciam sacrificios!

Bis senos dies!

*
* *

Os Romanos tinham perdido a magestade democrática, o primor da dignidade patriotica do antigo *Civis Romanus!*

Agora todos eram escravos!

Para disfarçar a barbárie da Dictadura, e seduzir os espiritos frivolos, conquistando a sympathia dos soldados e do povo, derramava o thesouro publico em pomposos divertimentos, e deslumbrantes e magnificos espectaculos!

Um dia, deo a todo o povo romano um banquete, para cu-

jo serviço se pozeram nas ruas de Roma vinte e duas mil mezas, sobre as quaes se amontoaram manjares e bebidas de *toda a especie*, permittindo-se ao mais insignificante individuo comer e beber até ao embrutecimento !

Os homens tinham-se degradado, desgarrando-se da nobreza de caracter, embriagados e combalidos pela corrupção deliciosa : contentavam-se de *servir* a quem os regalasse e divertisse !

Era a voluptuosidade da deshonra, a fésta enloquecedôra do servilismo !...

Tal, qual se passa entre nós, na côrte do segundo Pedro !

*
* *

Fulgurou, entretanto, um dia d'outras éras !.....

O céo da Italia aperolava-se do arco-iris d'esses crepusculos ideaes do monte Aventino, em que Roma tinha patriotismo, e o Povo os seus vingadores !

No dia 15 de Março, 44 annos antes do Christo, assombrou-se a Terra com a grandeza dos heróes, com a magniloquencia do facto estupendo !

Cesar, o devasso, o matador de homens, devia tambem morrer pelo ferro !

E a lamina d'aço d'alma patriotica do Povo, coruscando de horrendas energias no punhal de Metello Cimber, marcou-lhe tambem na espadua o protesto solemne da democracia, a fé-publica do sangue romano, que ainda rubejava de civismo nas arterias de alguns compatriotas de Cornelia, a mãi dos Gracchos !

Rolou e cahio, no Senado, aos pés da estatua de Pompêo, cuja face elle mandára golpear em Pharsália; e cuja cabeça, vertendo sangue, lhe fôra mandada de presente pelos *Reis assassinos* do Egypto ; parecendo agora, que a, que estava alli feita de pedra, mudamente lhe dizia, no olhar marmóreo :

«Pompêo e Roma estão vingados» !

Não lhe valeo ao tyranno a apostrophe melancolica, que atirava dos olhos no rosto incendiado de Brutus, que o acabrunhava com os turbilhões de eloquencia muda do rugido terrivel da alma do Povo !

*
* *

Aquelle, que subjuga seus irmãos ; aquelle, que se van-

gloria de ter esmagado á Patria, lança-se fóra da familia humana ; por que o homem, que se faz tigre, perde todo o direito á caridade da sua especie !

As nações pequenas, não podendo bater-se com as poderosas nações, que as opprimem com as grandes armadas, armão em sua defeza o navio a côrso !

Nem se submette, ou esmaga o leão ruginte, enrodilhando-o pela empeçada cabelladura: dardeja-se-lhe a choupa nos quadris ; e, de sorpreza, morre !

Não ha Czar, que resista a uma bomba de dynamite !

O maior triumphador do mundo, o Dictador Cesar, tomou caminho por sua vez ; e foi ouvir da boça dos deoses :

«Que todo o expediente é legitimo, para apagar a tyrannia» !

«Omnis honesta ratio expediendœ salutis» !

A Realeza e o Escandalo.

NA ITALIA.

AUGUSTO.

O *melhor* e o *mais humano* dos Imperadores, para sustentar na sua cabeça a Corôa de ouro de Cesar, seu Tio, que o adoptára por filho, instituindo-o seu universal herdeiro, concertou o duro triunvirato com os *Assassinos* Antonio e Lepido, assignando com elles o sanguinolento registro dos *proscriptos !*

Trezentos Senadores e dous mil cavalleiros, com outros muitos cidadãos ricos e preeminentes, cuja vida foi posta a preço, offerecendo-se premios a quem os matasse, dentro de Roma, ou algures, cahiram sob o ferro dos sicários, exultando de prazer os triúnviros, quando se lhes atirava aos pés a cabeça d'alguma victima !

O *Edicto* mortuario prescrevia :

«Ninguem dê guarida a nenhum d'aquelles, cujos nomes se subseguem» !

«Aquelle, que prestar auxilio á evasão de um *proscripto*, será *proscripto* !

«Tragam-nos as suas cabeças» !

E, em recompensa, o homem de condição livre *receberá*

vinte e cinco mil drachmas; *e o escravo dez mil, alem da liberdade*, e o titulo de cidadão» !

*
* *

Os escravos são, assim, convidados a matar seus senhores, apanhando-os de sorpreza, ou dormindo, para se tornarem dignos da liberdade e da corôa civica, segundo a justiça do primévo patriotismo dos Cesares !

O joven Imperador *herdeiro*, de dezoito annos, entregou, para serem decapitados, o seu venerando tutor Caio Toranius, e seu dedicado amigo Cicero, o or dor immortal, que lhe tinha grangeado o apoio e a protecção do Senado !

Ingrato e *Assassino !*

Trouxerão de mimo a Antonio e a Fulvia, sua mulher, estremecidos d'uma feroz alegria, a mão e a cabeça do divino tribuno, cuja lingua, já sem palavra, ella atravessou com uma agulha, mandando pregar-lhe a cabeça na tribuna do *Forum*, d'onde tantas vezes fizera triumphar a Patria, com a sua fulminante eloquencia !

Logo depois, Augusto, encontrando morto ao general Bruto, que se suicidára, mandou, bestialmente, *decapitar-lhe o cadaver*, e collocar a sua cabeça aos pés da estatua de Cesar !

Sem dar o minimo signal de condolencia humana, assistio elle mesmo, com a mais fria impassibilidade, o ultimo suplicio de quatorze mil democratas, que se tinham entregado, como prisioneiros !

Declarado, então, Imperador, recebeo do Senado, do Povo e do Exercito, o *juramento* de *obediencia* passiva á sua vontade soberana !

Derão-lhe junctamonte o titulo de *Augusto*, que até alli só se tinha tributado aos Deoses : e tomou elle mesmo o nome de Cesar, para commemorar a fama de seu Pai adoptivo ; d'onde vem, que ainda hoje os Imperantes se chamam de *Cesares!*

*
* *

Pedio e obteve, *protestando sempre contra a violencia, que, em nome do interesse publico se fazia a seus gostos*, a dignidade de Principe do Senado, a Prefeitura dos Costumes, ou a Censura, com o *fim de lançar fóra d'aquella corporação* aos, que lhe

adversassem ; o Poder Tribunicio Perpetuo, o Consulado, e o Pro-consulado, bem como o Pontificado Supremo !

Tinha nas mãos a superintendencia da *annona*, ou dos viveres, e dos caminhos publicos ; a inspecção do culto e dos ministros, *fazendo fallar o oraculo* somente, o *que lhe convinha* ; dirigia as deliberações do Senado ; e tinha o commando em chefe dos Exercitos, e a Policia de Roma, da Italia e de todas as Provincias !

Cansentia nas Assembléas populares, por méra formalidade, por méro embaimento do Povo ; pois que verdadeiramente as Eleições não erão mais do, que a *confirmação das escolhas*, das nomeações já feitas, ou indicadas pelo Imperador !

Tal, qual se practica, e he notorio, entre nós !

O proprio Senado conservava, apenas, as apparencias de um Conselho Supremo do Estado ; pois que, sendo o Imperador, quem nomeava seus membros, e suscitava as suas deliberações, todos os negocios mais importantes e mais vitaes da Nação, eram, em summa, «privativamente» decididos por elle !

Tudo, como no Brazil ! (1)

Basta lêr aquelle «*adverbio*» do Art 98 da «*Constituição*» ; e o «*livremente*» do seu Art. 101, § 6.° !

O Imperador dispunha, absolutamente, de todas as rendas publicas, que montavão a quatrocentos, ou quinhentos milhões; que se esbanjavão em *dotações* e folguedos, para encobrir a fereza e a humilhação do seu despotismo !

Acabrunhado da adulação, consentio que Livia, sua mulher, a scelerada mãi de Tiberio, «*mãi fatal para a Republica*», trucidasse todos os seus Sobrinhos e parentes, desterrando elle mesmo para a ilha Planásia a Agripa Posthumo, o ultimo neto que lhe restava ; e que foi tambem assassinado, mais tarde !

Os cortezãos e aduladores de toda a especie, que lhe innundavam a Côrte, lhe pagavam em elogios o cêvo sensual, que lhes prodigalisava para as paixões dissolutas ; mas os homens prudentes viam com melhores olhos (diz o verdadeiro e austero Tácito), que o presumido amor filial e da Patria, por que se dizia, que tinha tomado parte nas guerras civis, não fôra mais, que um pretexto !

---

(1) Tacito. Annaes. Liv. 1.° cap. X.

«Ambicioso de dominar, tinha derramado a sedição, á força do dinheiro, entre os soldados veteranos, e corrompido as Legiões Consulares, tomando despoticamente o commando dos Exercitos, e usurpando sem pejo o Consulado, contra a resolução do Senado»!

«Aquelles mesmos, que erão seus complices, não se atreviam a louvar as suas *proscripções* horrorosas, e o roubo e partilha violenta das terras dos particulares»!

«E, si tinha sacrificado, por vingança, Bruto e Cassio aos manes paternos; mais generoso seria sacrificar seus odios pessoaes ao bem publico!

«Não ha duvida, que, depois de tudo se seguio a paz; porem foi uma paz inundada de sangue»!

*
* *

Dentro de Roma se derão as hecatombes e matanças dos Varrões, dos Egnacios e das mais nobres familias»!

«Nem se podiam esquecer os seus crimes domesticos»!

«O escandalo, com que roubára a Tiberio Nero a sua propria esposa Livia, mãi de Tiberio, que foi Imperador; e o ludibrio, com que tinha consultado aos Pontifices, para decidirem: «si o seu matrimonio com ella seria legitimo, *não tendo ella ainda parido* no tempo do rapto, mas estando somente *pejada* do seu primeiro marido»!

«Fautorizou com tão insana deshumanidade o luxo feroz de *Védio Polião*, liberto infamissimo, que, tendo elle chegado por seu dinheiro a comprar sua admissão na Ordem Equestre, mandava, pela minima falta, atirar seus escravos nos tanques e viveiros de peixes, que se engordavam com sangue humano, para serem servidos em banquetes ao «divino Agusto», que, barbaramente, os comia»!

Até aos mesmos Deoses, em fim, atreveo-se a usurpar as honras divinas, ordenando e querendo, que, como a elles, o adorassem, com estatuas, e templos e sacerdotes, não só publicos, mas ainda particulares e privativos!

Perdido, apaixonado de lisonja e louvores, estendeo essa vaidade cruel alem da propria vida, *nomeando para seu successor* a Tiberio, seu Enteado, não pela felicidade do povo, nem pelo amor da Patria; mas por que, tendo conhecido e previsto a sua ferocidade e arrogancia, pretendia, por uma *comparação horrorosa*, exaltar a sua gloria nas idades futuras!

Os Reis padecem d'huma enfermidade moral, que os faz supporem-se deoses, ou, pelo menos, homens de privilegiada natureza : elles se abalançam, por isto, na sua dominação ensoberbecida, a phantasiar a sua soberania até nas jurisdicções impalpaveis, indomaveis da Critica e da Historia !

Pretendem avassallar, empanar a athmosphera luminosa da razão impessoal; mas abatem-se, vencidos, diante da justiça da consciencia humana !

Olha por ti, ó Cesar !

Si a tua virtude não é verdadeira ; si o teu patriotismo é simplesmente simulado, não illudirás teus julgadores, no Juri da Humanidade do Porvir !

A Realeza e o Escandalo.

NA ITALIA.

TIBERIO.

Filho de Tiberio Nero, primeiro marido da Imperatriz Livia, que Augusto raptou, fadado para o horror das mais exquisitas torpezas, physica e moralmente hediondo, recebêo da natureza «uma alma tão vil, como o corpo» !

O proprio Augusto, que advinhára suas pessimas inclinações, pedindo para elle, segunda vez, a dignidade de Tribuno, não obstante estar fazendo no Senado o seu panegerico, «deixou cahir taes expressões sobre seu exterior, figura e costumes, que, parecendo desculpal-o, erão na realidade, mais uma diatribe cruel, do que um elogio» !

«Por elle começou a espantosa série de monstros nascidos da corrupção romana» !

«Conservando toda a antiga e natural altiveza da familia Claudia, havia dado, em muitas occasiões, sobejos indicios de sua crueldade, não obstante a arte com que procurava occultal-os; e só se dava a conhecer por colérico, dissimulado e por torpezas occultas» !

Mandou envenenar a Fabio Maximo, por ter ido com Augusto, poucos dias antes de sua morte, á ilha Planasia visitar a seu neto Agrippa, que Tiberio receiava, que fosse chamado para herdar a Corôa !

Ouviram-se gemidos e gritos da multidão, quando iam a enterrar Fabio, accusando de complicidade a Marcia, sua viu-

va, e apostrophando de malvadeza o veneno de Livia e Tiberio!

Assignalou os primeiros dias do seu Principado com a atrocidade do assassinio do referido Agrippa, escusando e fingindo, no Senado, que Augusto, seu Pai tinha mandado, que, logo que fallecesse, matassem immediatamente áquelle seu ultimo neto!

«O Senado deve ser sabedor do successo»!

Disse o fementido tyranno ao executor militar da ordem assassina, figurando-se puro e innocente do sangue da victima!

«Era tão perigoso mentir, como dizer a verdade»!

Eos sanguinarios aduladores e cortezãos conseguiram, que Livia lhe imposesse as reservas e o silencio, lisongeando a hypocrisia de Tiberio, com a doutrina de que «*tal é a dignidade* do Soberano, que só a elle, e a mais ninguem, se devem dar contas»!

«Já, dentro de Roma, corriam a precipitar-se na escravidão os Consules, os Patricios e os Cavalleiros: e quanto mais illustres, tanto mais falsos e promptos se mostrovam, estudando e concertando sua physionomia e seus gestos, para nem parecerem demasiadamente alegres com a morte de Augusto, nem tristes com o novo Governo!

De maneira, que a adulação tinha achado o segredo de equilibrar as alegrias com o pranto»!

***

Ao principio mostrava-se, em publico, summamente modesto, tendo já tomado *em particular* as seguranças e pre-cautelas do exercicio da Realeza!

Trabalhava por fazer crer, que a sua nomeação de Imperador era filha dos desejos espontaneos da Nação, da *unanime acclamação* dos povos; e não o producto violento das intrigas malvadas e artimanhas de sua mãi, e do capricho do seu defuncto Instituidor!

«Ultimamente se soube, que toda esta irresolução, ou modestia apparente,(1) era um excesso de consummada perfidia,(2)

---

(1) Attenção para o Imperador do Brazil.
(2) Caracter do Imperador!

e só para melhor conhecer os sentimentos dos grandes: por que, notando-lhes bem todas as palavras e até seus mesmos semblantes, lá para comsigo guardava os, que lhe pareciam inimigos» !

Opinando Messála Valerio, que todos os annos *renovasse o Senado* o juramento de *absoluta obediencia ao Imperador*, como costumava fazer a tropa, perguntou-lhe Tiberio : «*Si por ordem sua é, que assim votava*» ? !

E o *nobre Senador* respondeo : «Que não, mas sim *muito livremente*, e por tal o entender; pois que, nas cousas, que tocavam ao bem do Estado, nunca seguiria senão sua propria opinião, ainda mesmo no risco de o poder desgostar» !

—Era (exclama o indignado Tacito) o unico genero de adulação e baixeza, que ainda faltava !

E é (attestamos nós, opprimidos da mesma dôr impacientante d'aquelle coração romano) a mesma desgrenhada baixeza, e famelico servilismo dos nossos desgraçados patricios, adulando e apotheosando todas as vontades e caprichos do nosso pequeno Cesar !

*
* *

«Tiberio, para quem todas as adorações se tinham voltado, com a sua apparente modestia, fallando mui cautelosamente da grandeza do Imperio, dizia, que por sua propria experiencia conhecêra a grande fortuna e trabalhos, que erão necessarios, para bem governar ; affectando, que não convinha conferir a um só toda a auctoridade, mas que seria muito melhor repartil-a por muitos, para dar dobrada energia e facilidade aos negocios» !

Franqueza, realmente, tenebrosa e malvada ; na qual se esforçava *por encobrir, profundamente*, seus pensamentos, tornando se mais caliginoso e inintelligivel ; sendo que aliás *era tal*, que, ainda nas cousas, que de proposito não queria occultar, ou fôsse por habito, ou por caracter, empregava sempre as expressões mais obscuras e equivocas ; de modo que a todos e em toda parte insidiava e emboscava !

E' por este lado, que o Tiberio Brazileiro se aproxima e assemilha-se de todo com o Tiberio Romano !

Os Senadores de lá, que, como os *Senadores de cá* com rara excepção, nada tanto receiavam, como o dar-lhe a entender, que

o percebiam, entráram a desfazer-se em votos, em lagrimas, em preces, e a erguer as mãos para as estatuas dos deoses, para a imagem de Augusto, e para elle; que, vendo tudo isto, *consentio*, por uma especie de moderação insultante, em ser adorado e receber a Corôa!

*
* *

Pereceram victimas de suppostos crimes, em que foram envolvidos pela maligna influencia d'elle, todos os Senadores, que Augusto em uma conversação dissera, casualmente, que erão merecedores do Imperio, ou aspirantes a elle!

E dizendo um dia Mamerco Scauro, «*que esperava*, que Tiberio não *se oppozesse* eternamente *ás supplicas* do Senado, para que aceitasse a Soberania, *visto não se ter opposto*, como Tribuno, a essa mesma proposta dos Consules, *indignando-se* Tiberio *immediatamente* contra outro senador, que lhe fizéra uma interrogação adulatoria, extravagantemente servil, *não proferio uma unica palavra contra Scauro, por isso mesmo*, que muito mais, e entranhavelmente, o *odiava*!

*
* *

As *Eleições* mais importantes, não obstante revestidas das formulas exteriores (1) da liberdade, se faziam, *sempre e inalteravelmente, segundo a vontade de Tiberio*, que recommendava os seus Candidatos; os quaes *sempre deviam ser nomeados sem contradicção*, e sem que tivessem necessidade de solicitar os votos, nem os empregos!

*
* *

Um dia, entrando no Senado Marco Hortálo, neto do orador Hortencio, personagem distincto e opprimido de notoria pobreza, acompanhado de quatro filhos ainda meninos, apontando para a estatua de seu avô, que estava estre as dos grandes oradores, e para a imagem de Augusto, disse:

«Não foi só por minha vontade, que gerei estes filhos! O divino Augusto me obrigou a casar, para que se não

---

(1) Vejão-se as Eleições do Imperio Brazileiro!

apagasse o nome de uma familia, que deo tantos Consules e Dictadores, e tanto patriotismo e gloria á Nação» !

«Perseguido da fortuna, não me foi possivel conseguir riquezas, nem favores; mas pouco me pezaria o destino, si esta pobreza, que me traz envergonhado, não servisse de carregume aos outros» !

«Não venho pedir por vaidade, ou soberba; mas vede vós, si esta desgraça pode merecer a vossa comiseração, para resgatardes da miseria os bisnetos de Quinto Hortencio, e alumnos do divino Augusto» !

O senado mostrou-se enternecido; o que foi razão sufficiente, para que Tiberio se oppozesse !

«Si todos os pobres que existem, (disse elle) vierem aqui, e principiarem a pedir dinheiro para si e para seus filhos, nunca ficarão satisfeitos; e veremos esgotado o Estado» !

«Não se ha-de deixar o objecto principal das deliberações de utilidade publica, para discutir negocios de familia, ou interesses individuaes e domesticos; o que se não pode fazer sem grave responsabilidade do *Senado* e do *Principe*» !

«Isto é uma petição indiscreta, e fóra de proposito: fazer-me uma violencia, e quasi pretender arrombar o thesouro; o qual, si o exhaurirmos para satisfazer ambições, será preciso, depois, encher por meio de injustiças» !

«Faremos, com que se acabe a industria, e protegeremos a preguiça, si cada um se julgar seguro da sua subsistencia, confiando na generosidade dos outros, indolente para si e pesado ao Estado» !

Era a parcimonia vilã do Soberano mesquinho e ingrato !

Esbanjava-se dinheiro aos milhões na sensualidade insensata; mas julgava perder-se a Nação, arruinar-se a fortuna publica, por tirar um ceitil do thesouro, em beneficio da virtude opprimida pela pobreza !

* * *

O Imperador do Brazil, em 1881, fez outro tanto, respondendo, cruelmente, á veneranda viuva do Visconde do Rio-Branco, o Brazileiro immortal, o patriota verdadeiramente augusto dos ultimos tempos !

Pobrissimo e honrado, o grande Estadista deixou, por to-

da a fortuna, aos seus illustres descendentes esse nome querido e aureolado de admiração, que não pode acabar: mas a consternada viuva do Thraséas Brazileiro vendeo a sua mobilia, umas pobres cadeiras e a meza do seu escriptorio e os seus livros, para pagar o aluguel de casa dos ultimos mezes!

O proprio Sr. Saraiva, Presidente do Conselho de Ministros, não obstante ser, por natureza, tão indifferente á dôr alheia, achou que era indecoroso e deshumano negar á virtuosa e indigente mulher de tão Benemerito Servidor do Estado o ágape *Constitucional*; mas S. M. resistio, oppoz-se e consentio na *fome* da veneranda viuva do seu mais abnegado e verdadeiro Amigo!

Foi preciso, que a *morte* do desditoso Buarque de Macedo, que falleceo de repente nos aposentos aristocraticos de S. Christovão, seduzindo ao Imperador a pensionar, por vangloria e alarde de condolencia, á respeitavel viuva daquelle Ministro, o constrangesse, para evitar o escandalo, a dar tambem do thesouro uma pensão tardia, e ainda assim muito inferior e minguada, á dignissima Viscondessa necessitosa, á veneranda viuva do grande homem!

*
* *

Tendo um escravo de Posthumo Agrippa, de nome Clemente, tido a corajosa astucia de fingir-se seu fallecido senhor, e creado um partido entre os descontentes, que, por odio a Tiberio, espalhavam a fama da reapparição de Posthumo por milagre dos deoses; mandou Tiberio prendel-o por uma escolta, emboscada por dous fingidos amigos; e á meia noute fez assassinal-o no interior do seu palacio, conduzindo para fóra o cadaver, com todo o escondimento!

«Como chegaste a te fazer Agrippa»?!

Lhe perguntou Tiberio, antes de matal-o.

«Como tu te fizeste Imperador»!

Respondeo-lhe o corajoso escravo, caindo sob o cutelo dos assassinos!

Guardando odio concentrado a Archeláo, Governador da Cappadocia, havia quinze annos, fez que Livia, sua mãi, lhe escrevesse uma carta, chamando-o a implorar pessoalmente ua clemencia, cem promessa de perdão: vindo Ar-

cheláo, Tiberio accusou-o inexoravelmente no Senado; e depois, reservadamente, matou o !

* * *

Espaventado de medo e susto da galhardia e civismo de Germanico, seu sobrinho e filho adoptivo, que acabava de alcançar as maiores victorias sobre os Cheruscos e Cattos, capitaneados pelo grande Arminius, O Libertador da Germania; perseguindo aos barbaros alem do Rheno; penetrando nas florestas de Teuberg, onde sepultou a ossada alvejante das legiões de Varo: de Germanico, que renunciára, por lealdade e amor a elle, o governo do Imperio, que as suas legiões victoriosas lhe offereciam; e que, mais tarde, reduzio a Provincias Romanas a Cappadocia e a Comagena, aterrando e conciliando os Parthos, Tiberio, fazendo o nomear por um Decreto do Senado, sob as apparencias de distincção e gloria, para ir governar as Provincias do Oriente, com auctoridade superior a todos os Governadores, collocou na Syria a Pisão, homem violento e brutal, que tinha toda a ferocidade do pai, dando-lhe instrucções particulares para matar a Germanico, como fosse possivel !

* * *

Pisão e Plancina, sua mulher, o assassinaram, de facto, por meio de veneno; não obstante a sua doçura de caracter e virtudes eminentissimas, no meio da consternação universal de todos os povos !

Choraram-n-o as Nações e os Reis barbaros da Asia: tanta era a sua affabilidade e cortezia para com os alliados; tanta a sua brandura para com os inimigos; e tão respeitavel se fazia para áquelles, que o chegavam a ver e o communicavam !

«Si eu morresse por uma morte natural, (dizia o joven General moribundo aos seus consternados amigos) ainda assim teria, que queixar-me dos deoses; por que tão rapidamente, na flor dos annos, me privam de meus Parentes, de meus Filhos e da Patria !

Sentindo-me, porem, victima das atrocidades de Pisão e Plancina, a minha ultima disposição, que vos recommendo e vos deixo, é: Que digais a meu Irmão Druso, e a meu Pai Ti-

berio, de que angustias devorado, e de que tráições opprimido, perco, por uma morte violenta, esta vida desgraçada !

Todos, quantos em mim punham as snas esperanças ; os que por laços de sangue me eram affeiçoados ; e até aquelles mesmos,a quem a minha fortuna tenha podido causar ciumes, derramarão lagrimas; quando souberem, que eu, tão feliz algum dia,e salvo de tantas batalhas, venho assim acabar agora por artificios de uma mulher !

Tendes motivos bastantes para pedir vingança ao Senado, e implorar a justiça das leis !

Não pretendais com estereis lamentos honrar só a minha memoria !

Lembrai-vos do que vos recommendo; porque cumpre vingar a morte de Germanico, si tendes em alguma estima a sua pessoa !

Aos, que fingem *ordens malvadas*, ou nunca se dará credito, ou nunca se poderá dar perdão» !

*
* *

Em Roma, não tiveram limites a dôr, a ira e até as murmurações e queixumes !

«Era para isso, que Germanico havia sido desterrado para terras tão distantes ; e tambem para isso, que Pisão fôra nomeado Governador da Provincia !

«Este era o fructo das conferencias occultas da mãi de Tiberio com Plancina» !

«Elle devia morrer, como já morrera seu Pai ; por que tinham o projecto generoso de restituir ao Povo Romano a sua antiga liberdade» !

Todos tomaram immediatamente luto ; ficaram as praças publicas desertas ; todas as casas se fecharam ; e por toda a parte so havia um tenebroso silencio, entrecortado e misturado de soluços e gemidos,muito sinceros e verdadeiros!

Os Romanos ainda tiveram alma para dar taes mostras de sentimento, que quasi tocavam á loucura !

Livia e Tiberio estavam descobertos!

Todos sabiam, quão pouco dissimulava Tiberio a summa alegria, que tinha com a morte de Germanico ; conservando-se encerrado no palacio, para que não lessem no seu rosto a falsidade da dôr apparente !

Todos, todos, unanimemente clamavam : «Que estava perdida a Republica, e as esperanças todas acabadas» !

Mas nada chegou tanto ao vivo a Tiberio, como a extraordinaria affeição, que todos mostravão ter a Agrippina, viuva de Germanico !

Chamavam-n-a a gloria da Patria,o unico retrato dos bellos costumes antigos ! E, erguendo as mãos para o céo e para os deoses, pediam-lhes, que conservassem illesos a seus filhos, e os defendessem da maldade dos assassinos !

Somente o malvado Tiberio não se commovia ; mas, antes, desesperado pela excruciante magoa do povo, publicou um Decreto, *prohibindo* a saudade, appellidando-a de excesso ; e ordenando aos Romanos, que *tornassem aos seus prazeres*, e se entregassem a *toda a alegria dos jogos Megalesios, em festins e banquetes !*

Defendendo mais tarde,no Senado,confusamente,ao assassino de Germanico, calou-se, de subito, *como indifferente*, sem mostrar piedade, nem odio, e absolutamente inflexivel, e silencioso, para não dar a conhecer os segredos do seu coração !

Pisão aterrado, voltando para casa,matou-se ; tendo mostrado antes aos seus amigos *as cartas e ordens*, que Tiberio lhe tinha dirigido contra Germanico ; e que deixara de lhe apresentar no Senado, arguindo-o com ellas, [por que Sejano o enganára com falsas promessas !

A favor de Plancina fallou, como envergonhado, e com escandalo de todos ; por que se desculpava, dizendo : «Que só obrava *assim*, para agradar á sua mãi» !

Que vergonha e que horror !

*
* *

Tiberio tinha-se entregado a Elio Sejano, Prefeito do Pretorio, que já podia tudo !

O grande Ministro mancommunado com a perfida mulher de Druso, filho de Tiberio, matou-o com veneno ; começando, então, um transtorno geral, não sendo considerados Tiberio e Livia, sua mãi, alheios do envenenamento ; o que se conformava com a pouca dôr, ou dor fingida, que mostrou no Senado, dizendo,não sem causar muita zombaria, «que queria dimittir-se do Imperio» !

Mascarando todas as atrocidades da sua invenção com practi-

cas e formulas antigas, accusou de lesa-magestade a Silio e Sabino e ás suas mulheres, por *terem sido amigos* de Germanico e Agrippina ; e foram todos desterrados, ou mortos, confiscando-se as suas riquezas para Tiberio !

*
* *

Vio-se, então, na Côrte de Roma o exemplo atroz de barbaridade, e do summo grão de deshonra, a que podem chegar as maldades humanas !

Um Pai réo, e um Filho accusador, ambos com o nome de Vibio Sereno, appareceram diante do Senado, presidido por Tiberio !

O Pai, arrastado de um desterro, e coberto de pó e de immundicias, via-se preso com algemas diante do Filho, que o estava accusando ; e este Filho, magnificamente vestido, muito satisfeito, e com cara de alegria, fazia ao mesmo tempo o officio de delator e testemunha !

Affirmava, que seu Pai tinha preparado uma conspiração contra o *Principe*, folgando muito Tiberio, por dar bem a conhecer o seu odio antigo, que conservava contra o desterrado Sereno ; por que este o *tinha arguido* de não remunerar seus bons serviços !

Condemnado a ser morto, Tiberio lhe commutou a pena, para ver, *si assim disfarçava o odio publico* daquelle espectaculo» !

Propondo, então, alguns senadores que *se abolissem os premios dos Denunciantes*, quando os reos de lesa-magestade *se matassem primeiro*, não esperando a torpeza das sentenças ; o Cesar, «com muita aspereza e contra o seu costume, *advogou abertamente* a causa dos delatores, *queixando-se* de que, com uma tal decisão, se quizesse *perder o Estado* e as *leis*, que o mantinhão ; por que seria *na verdade* perdel-as o não premiar *áquelles*, que, por meio de suas *denuncias*, tanto concorriam para a sua conservação» !

Assim os *Delatores*, «essa especie de homens, que só, de proposito, parece ter sido inventada para gerar calamidades e desgraças publicas, e que os maiores castigos nunca poderam cohibir, ganharam agora uma nova existencia, pelas recompensas que recebiam !

*
* *

Sejano, todo-poderoso, e confidente absoluto do apôdrecido tyranno, por tel-o salvado uma vez de morrer, esmagado pelo desabe de grandes pedras na entrada de uma gruta, tinha assombrado Roma com o estupendo excesso de mortes, prostituições, calumnias, intrigas, confisco, accusações falsas, lesa-magestade e attentados horrorosos de toda a especie, que nem se podem contar, nem acreditam sem o estupor do espanto!

Estava, descaradamente, amancebado com Livia, viuva de Druso, sobrinha e nora de Tiberio; a qual ajudara a Sejano a envenenar seu marido!

Arrojou-se, em fim, estimulado por todos os furores da ambição de Livia, que a cada momento lhe lembrava as nupcias promettidas, a escrever uma carta a Tiberio; na qual lhe pedia: «Que si Livia houvesse de ter segundo marido, se lembrasse d'elle, que só aspirava essa felicidade»!

Tergiversando e pedindo tempo, respondeo Tiberio, que «*os Principes sempre deviam* ter em vista o *seu bom nome* e a *sua fama*»! Mas, apesar disso, nunca me opporei (disse elle) aos teus desejos, nem aos de Livia»!

«Só quero, que saibas, que *nada ha tão grande, nem tão elevado, que eu não julgue digno das tuas virtudes* e do muito affecto, que me tens; e que, em se offerecendo occasião, *unindo-te ainda mais estreitamente á minha pessoa*, não deixarei de o manifestar, tanto diante do povo, como do Senado»! (1)

Não se fez o casamento: mas o amancebamento continuou, escandaloso e notorio!

*
* *

Inspirou, então, Sejano a Tiberio vivos desejos de sair de Roma, e de ir passar os seus dias em alguma habitação bella e deliciosa.

Calculava, d'esta arte, «*poder dispor de todas as audiencias do Principe; ficar depositario de quasi todas as correspondencias, que se faziam pelos soldados pretorianos*!

«*Persuadia-se*, que o Cesar, em uma idade já avançada, e enervando-se, ago a cada vez mais, com os prazeres secretos da solidão, muito mais facilmente lhe deixaria a direcção de

---

(1) O Imperador do Brazil tem tido o mesmo descaramento com o seu valido Visconde de Paranaguá!

todos os negocios; com o que conseguería elle calar muitos odios, arredando para longe de si a turba dos cortezãos; por que, desobrigando-se, por este modo, de cousas inuteis, vinha assim a ganhar um poder mais real» !

Na causa de Vocieno Montano, *accusado de ter proferido injurias contra o Cesar*, Emilio, testemunha do feito, para mais comprovar a accusação, *referio todas essas palavras e cousas* com tamanha energia e miudeza, não obstante a muita bulha, que fazião os Senadores para o interromper, que Tiberio ficou sabendo, desta vez sem disfarce, todas as maldições, com que era occultamente dilacerado !

* * *

Partio, em fim de Roma, para nunca mais voltar, tendo 69 annos de idade, pretextando, que ia dedicar huns templos, acompanhado de Sejano e poucos mais; arrastado não só pelos artificios do ministro, como tambem por seu proprio caracter, eminentemente feroz e lascivo, pretendendo que, ao menos pela solidão, fôsse occulto o, que pelas acções era publico !

Entrava tambem nisto a vaidade do seu amor-proprio, ferido pelo estado da sua muito disforme velhice: por que «o seu corpo muito *alto*, muito magro e curvado, sua cabeça toda calva, e o seu rosto coberto de pústulas, e quasi sempre de emplastros», notavelmente o vexavam: e, depois do seu retiro em Rhodes, ganhára o habito de fugir dos homens, e de se dar em segredo ás suas obscenidades !

Foi esconder-se na ilha de Cáprea, defronte de Sorrento, no golfo de Napoles, solidão muito do seu gosto; por que, não tendo porto algum, só em poucos sitios podiam ancorar os pequenos navios; não desembarcando ninguem, que não fosse logo conhecido !

Era uma vista encantadora, uma posição formosissima !

Alli mandou edificar 12 casas de campo, com estructura e nomes differentes, tão incansavel nos negocios publicos outr'ora, quanto agora entregue a tenebrosos prazeres, e determinado a engolfar-se em uma cruel ociosidade !

* * *

Quatro Ex-Pretores, que aspiravam ao Consulado, emprego que ninguem já podia ganhar, se não por Sejano; homem,

que tambem ninguem podia ganhar, sinão por algum crime, atacáram, todos ao mesmo tempo, ao virtuoso Ticio Sabino, cavalleiro romano da primeira distincção, dando po motivo horroroso da accusação atroz a *sua antiga amisade* com Germanico !

Um d'elles procurava, quotidianamente, a Sabino, e fazia insinuações odiosas ao Cesar, que o virtuoso cavalleiro ouvia ; e logo o intrigante as ia espalhar pelos outros, que as denegriam e commentavam, divulgando-as do mesmo modo !

Erão precisas testemunhas, que ouvissem estas cousas. Assentarão, pois, que, *entre o tecto e o forro do aposento se fossem esconder os tres Senadores* : e, procurando assim um *escondrijo tão infame*, como a sua mesma abominavel tráição, se *ajustou*, *que atravez de certos boracos e aberturas* no forro, applicariam os *ouvidos*, para bem perceber tudo o que se passava em baixo !

Entretanto, Laciaris, um dos quatro delatores, *convida a Sabino* para o seu gabinete, fingindo ter importantes revelações, que fazer-lhe ; e entrou a renovar-lhe os males passados e presentes, desafiando e multiplicando assim a sua indignação e os seus terrores !

Sabino desafogou, naturalmente, sua magoa e suas tristezas ; e logo os *honrados Senadores* foram entregar ao Cesar, por uma carta assignada por todos, a vida, a fortuna e o crime atroz de Sabino !

*
* *

Tiberio pedio satisfação e vingança ; e o Senado lhe fez sem demora a vontade !

Arrastado para o supplicio, com a cabeça coberta e as fauces apertadas de ligaduras, não cessava o honrado cidadão Romano, de gritar assim mesmo, como podia :

«São estes os bons auspicios do anno novo : aqui estão as victimas de Sejano» !

Nunca Roma sentio tanto horror, nem concebeo tanto susto ; vendo-se cada um obrigado a desconfiar e a acautelar-se de quantos se lhe aproximavam ; fugir de todos os ajuntamentos e de todas as conversações ; a evitar, em fim, tanto os conhecidos, como os desconhecidos !

Os mesmos objectos inanimados e mudos causavam receio e pavor ; e para se poder contar com alguma segurança, até

era preciso examinar, escrupulosamente, os proprios tectos, e as paredes das casas.

Para qualquer parte, que olhava Sabino, ou em que se ouviam as suas vozes, logo tudo desapparecia, e tudo passava a ser uma vasta solidão!

As ruas e as praças achavam-se desertas; e alguns dos que tinham fugido, só tornavam a voltar, receiando que até o mostrar medo lhes fosse imputado, como delicto!

*
* *

Tiberio, mostrando-se, de proposito, cada vez mais teimoso na severidade inexoravel contra os suppostos criminosos, queria dar bem a conhecer, que já não havia festividades, nem azylos, onde podesse haver segurança; e que as mesmas mãos, com que se abriam os templos, se abriam as masmorras; e no meio dos mesmos sacrificios e das preces se faziam prisões e se davam garrotes!

Entretanto, escrevco ao Senado, dando-lhe os agradecimentos, por terem castigado *aquelle homem inimigo do Estado*, acrescentando, «que sua vida andava em perigo»!

Propondo, então, Asinio Gallo, que se «rogasse ao Principe, que houvesse por bem declarar os seus receios», para serem removidos: Tiberio, que «de nada mais caprichava, segundo era sabido, que em *possuir a arte profunda da dissimulação*, (1) levou, por isso mesmo, muito a mal, que o pretendessem obrigar *a revelar o que elle ainda queria* conservar escondido»!

*
* *

Sejano já não fallava a todos, como d'antes; mas só aos que tinhão empenho; ou erão socios nas machinações e nos crimes!

A multidão de pretendentes passava, indistinctamente, os dias e as noutes, postada pelo campo, ou pelas praias do mar, sempre á espera do Ministro; e *soffrendo*, entretanto, os *insultos*, ou a *protecção* dos seus escravos!

Isto mesmo foi por fim prohibido!

Em summa, desappareceo, completamente, a fé: não houve

(1) He a noite negra e feia do espirito de Pedro II!

mais segurança para ninguem: as praças publicas estavam ás vezes, juncadas de cadaveres!

Puniam-se até as intenções: e citava-se, *como caso raro*, o ter morrido algum personagem illustre, ou homem de bem, *em seu proprio leito!*

Um dia, o carrasco teve ordem de immolar uma pobre mulher, cujo unico crime era *ter chorado* o assassinato de um seu filho! (1)

A antiga aristocracia romana, que tinha subjugado e devastado o mundo, desapparecera toda na geral carnificina!

Néro, filho de Germanico, accusado por seu proprio avô de *commetter obscenidades com outros mancebos* e mulheres, foi assassinado! Druso, seu irmão, mettido na masmorra, onde pereceo; e Agrippina, mãi d'elles, degradada para a ilha da Pandataria, onde morreo de *fome*, ainda respeitavel e magnanima em sua desgraça, por suas virtudes!

Sejano foi nomeado Consul e teve as suppremas honrarias: até que, em fim, aquelle Demonio Corôado, aterrorizado de tanto sangue, e descobrindo as ambições desmedidas do seu monstruoso Ministro, ainda achou artificios para o isolar certo dia, e fel-o prender, bruscamente, em pleno Senado; e, *morto*, o entregou ao povo, que despedaçou-lhe o cadaver!

Os déspotas sempre acabam, *quebrando* os seus instrumentos!

«*Tiberio*, não obstante nunca permittir, que pessoa alguma maltratasse os Ministros das suas iniquidades; com tudo, quando se via saciado (2) e tinha outros de novo, que se lhe vinham offerecer, derribava, então, os primeiros; que já não podia supportar»!

*
* *

A reacção vingativa e sanguisedenta contra Sejano e os que com elle tinham communicado, foi na proporção hedionda da matança e atrocidades, que elle tinha promovido!

Parecia, que ia acabar-se o nome romano, afogado em sangueira!

---

(1) Vicia, mulher já decrepita, mãi de Fufio Gémino, assassinado por ordem de Tiberio.

(2) He outra manha, muito saliente do nosso Cesar! Sempre acaba, deshonrando aos seus Ministros, que salvão a honra!

Um dia, decretou-se a condemnação de uma mocinha, filha de Sejano, ainda de tão poucos annos, e tão innocente do que estava succedendo, que, repetidas vezes, perguntava: «o que éra aquillo? O que éra, que tinha feito? Para onde a levavam»!

«E promettia emendar-se de qualquer cousa, pedindo, que a castigassem, como se castigavam as crianças»!

Mas o *divino* Tiberio só tinha alma de Imperador: não podia ouvir a mimosa innocencia da voz da fraqueza!

Sendo tido e havido, como uma abominação execravel, castigar com pena de morte a uma *virgem*; o *escravo* publico, que servia de algoz, foi obrigado a defloral-a primeiro, para poder-lhe dar o garrote: e feita a execução, o seu corpo, ainda assim, tão mimoso e tão novo, foi atirado ás gemónias!

«Folga o despotismo. . e geme a natureza»!

*
* *

«Não conheceo mais freio a crueldade de Tiberio»!

Ainda hoje mostra-se em Cáprea o lugar das execuções: é um rochedo, d'onde os condemnados, a um signal dado, erão precipitados no mar!

«Ao lado d'elle elevavam-se esses palacios, theatros das voluptuosidades mais infames»!

Tiberio, não querendo assistir aos officios funebres de sua mãi, que morrêra com 82 annos de idade, não consentio na sua apotheôse, increpando, hypocritamente, aos aduladores das mulheres; porque Livia, que o tinha feito Imperador, alguma vez temperava as suas ferocidades! (1)

Continuou a esconder-se na solidão e nos rochedos marítimos, e n'elles tambem a sepultar as suas obscenidades!

Tendo Fulcinio Trion, *impacientado contra os delatores*, escripto no seu testamento *muitas e gravissimas injurias* contra os *principaes libertos do Cesar*, acrescentando a respeito deste,

---

(1) Até nisto o Imperador do Brazil se parece com Tiberio! Passa por certo que, para alardear-se de bom esposo, traça com o *lapis fatidico* o nome dos *mal-casados*: entretanto, ninguem, ignora que elle tem feito chorar muitas vezes a D. Thereza, sua Augusta esposa, huma senhora veneranda por sual altas virtudes!

«que a muita idade o tinha feito enlouquecer» ; e querendo os herdeiros de Trion encobrir *esta circunstancia*, Tiberio as mandou publicar todas, *pretendendo assim* ostentar, quanto *tolerava* a publica liberdade, e o pouco caso que fazia das suas proprias infamias ! (1)

*
* *

As suas obscenidades tinham chegado a tal ponto de depravação e excesso, que, á *maneira dos Reis*, já se não contentava, si não com a brutalidade de macular e polluir, obscenamente, com suas prostituições horrorosas *todos os jovens cidadãos romanos !*

Nem seus desejos infames tão somente se inflamavam com as graças e formosura do rosto, ou com as bellas formas do corpo ; mas, alem disto, ainda lhe *serviam de incentivos* em uns a mesma modestia, e candura juvenil ; e em outros a illustração e nobreza dos seus antepassados !

Então, pela primeira vez, inventaram os vocabulos, nunca até alli conhecidos, para dizer a horrenda originalidade dos actos obscenos, *exprimindo* a abominação dos *logares*, e a multiforme paciencia das victimas !

Chamavam-se os—*Sellariî*, os—*spintriæ !* Nomes que não pódem *ser traduzidos* em lingua nenhuma !

«Havia escravos, *designados* para irem procurar as victimas e trazel-as para a caverna da deshonra, com ordem de prometter grandes premios ás, que viessem por gosto ; e de ameaçar com castigos ás, que se mostrassem repugnantes, ou aos seus parentes e protectores !

As proprias criancinhas de poucos mezes eram tambem conduzidas, para, dentro do banho cheiroso, *procurando o seio materno*, provocarem, inconscientemente, *sensações* a Tiberio !...

Si alguma vez, os pais, ou parentes, se oppunham a este vergonhoso flagicio, a este brutalissimo horror, empregavam os executores a violencia e o rapto ; e tractavam a estes infelizes com todos os rigores, que podiam excogitar, como se fossem miseraveis prisioneiros !

---

(1) Similhante a Tiberio, o Imperador Pedro II lia, pubicamente, *O Corsario*, andando a passear pela Côrte no seu *carro aberto* : mas depois, todos sabem o fim, que teve o desgraçado Apulcho !...

As virgens mais bellas, das familias mais nobres, eram postas núas com os mancebos mais atleticos e vigorosos, igualmente despidos, a dançar e bailar diante de Tiberio, nos salões subterraneos do rochedo, para lhe despertarem com o espectaculo erotico a natureza já gasta os instinctos amortocida!

*
* *

Entretanto, em Roma continuava horrorosa e immensa a universal carniçaria!

«Pessoas de todos os sexos e de todas as idades, nobres e plebéas, dispersas ou juntas, todas, de uma vez, acabavam» pela minima suspeita de ter tido alguma relação com Sejano!

«Nem os parentes, ou amigos, tinham licença para lhes dar as ultimas consolações: era crime até o olhar para ellas»!

«Os soldados, que as vigiavam em roda, espreitavam a dor e a tristeza de cada um dos circunstantes; e acompanhavam os cadaveres, já meio putridos, que eram arrojados ao Tibre, sem que fosse permittido tocal-os; e muito menos dar sepultura áquelles, que andavam boiando sobre as aguas, ou por acaso arribavam ás praias!

«Um intenso pavor tinha amortecido todos os sentimentos humanos; por que, á proporção, que as crueldades cresciam, muito mais se procurava impedir toda a compaixão natural»!

*
* *

E, não obstante, Tiberio se julgava *homem de bem*, e merecedor dos applausos da posteridade!

«Sei, que sou homem, (escrevia o *divino* monstro, em uma carta ao Senado), e *quaes são os meus deveres*»!

«Nada mais pretendo, que *cumprir as minhas obrigações de Principe*»!

«E' isto, que vos certifico: e o que desejo, que conheçam os vindouros! (1)

«Elles *honrárão, eminentemente, a minha memoria*, si julgarem, que fui digno dos meus antepassados; que fui incan-

---

(1) Este «Diabo» não calculava com o Tacito!

çavel nos vossos negocios, e *tão constante nas adversidades*, como despresador das injurias, *quando se tractava dos interesses da Patria*» !

«*Estes são os templos*, que só desejo se *elevem dentro de vossos corações* : estas são as estatuas magnificas, que sempre permanecem» !

«Assim, o que peço aos deoses, é, que me conservem um entendimento claro e socegado, *para bem cumprir, com o que devo á sua divindade e aos homens*» !

«O que peço aos cidadãos e aos alliados, é que, quando eu já não existir, *se recordem do meu nome e das minhas acções* com gratos louvores e lembranças saudosas» !

. . . . . .

—Está o que é o *juizo*, ou a *loucura* da Realeza !

Tiberio, a féra pessima, o monstro, que tornou impossivel a invenção de nova forma de horror no homicidio e na obscenidade, na inclemencia e no despotismo, pretendia no throno, que ainda agora o amassemos, repetindo com saudade e louvor o seu nome !

Elle *confiava* no mysterio da sua depravada tyrannia : calculava, que a *mentira official* empanaria a verdade cruel de seus attentados pasmosos !

Quem enganou se, foi elle : aqui está ainda essa posteridade, a quem elle pedia louvores, flagellando-lhe o nome, e apedrejando-lhe o tumulo !

Desenganem-se os Reis, si alguns podem continuar sobre a face da terra !

Só a sincera virtude, só o talento tormentosissimo de fazer *sempre* o bem, consola ao homem, no derradeiro momento da vida ; e lhe conquista a palma e gratidão immortal da Humanidade !

Sertorio Macro, Prefeito do Pretorio, valído e criado do tyranno, matou-o; mandando estrangulal-o, por occasião d'um deliquio, depois d'huma noite de crapula !

Caligula, seu neto, lhe estava á beira do leito, de corôa já na cabeça, ouvindo-lhe os ultimos estertores !

«O Rodrigão dos Rodrigões».

A Realeza e o Escandalo.

NO BRAZIL.

PEDRO I.

Filho de João VI e Carlota Joaquina, hespanhola de tão depravados (1) costumes, e de devassidão tão publica, que bem merece o epitheto opprobrioso de Messalina dos dous Mundos, arrastado pela corrente vertiginosa do sangue meretricio de sua mãi, que se lhe exagitava nas arterias, ensanguentou-se de crapula; tyrannisando á terra Brazileira, e desacreditando á nascente monarchia!

—«Que outra cousa (exclama o justiçoso Timandro) tinham os Brazileiros, que esperar de um Principe Bragantino»!?

«Não era elle a vergontea d'essa estirpe sinistra, a quem Portugal deveo, durante dous seculos, o fatal declinio do seu poder e importancia, como Nação; o aniquilamento de sua industria e a suppressão de suas franquezas»?!

«Na historia de qualquer outra raça Real, encontra-se, entre a longa successão de Reis ignorantes, crueis, ou depravados, um, ou outro, sobre quem a posteridade possa repousar os ólhos, com algum desafogo»!

«Na dynastia de Bragança, porem, nenhum ha neste caso»!

*
* *

(1) «A moral da Côrte (diz o historiador Armitage) era a mais baixa. As *infidelidades* da esposa do Principe Regente eram tão escandalosas, que elle vio-se obrigado a viver separado d'ella»!

«Quando a Rainha soube que seu filho D. Miguel deposera as armas, que levantára contra seu pai, para derrubal-o do governo de Portugal; e lhe pedira permissão para se retirar do Reino, declarou, manifestando seu pezar do triumpho do seu fraco esposo: «Que, si o infante a tivesse consultado, teria antes preferido ver as ruas de Lisboa inundadas de sangue, do que acceder a uma transacção tão vergonhosa»!

«Foi condemnada á pena de Banimento por um Decreto, assignado por El-Rei em Dezembro de 1822; e preparou-se uma fragata para a transportar para fora do Reino, deixando em, fim, de ter execução a sentença pela preoccupação da guerra externa, que sobreveio»!

(Cit. Armit. Cap. 8)

João I, o «de boa memoria», o Mestre de Aviz, filho adulterino de Pedro I de Portugal, iniciou a sua historia dynastica, matando com a propria mão ao Conde d'Ourem, nos Paços de Leonor Telles, a Rainha viuva, de quem o dicto Conde, Fernandes Andeiro, era *valido* e amante!

João II, (e este éra o *Principe Perfeito*) assignalou seus primeiros dias, derramando o sangue da nobreza, e assassinando aos seus parentes!

Mandou degolar na praça de Evora a D. Fernando, Duque de Bragança, seu primo e marido de sua cunhada: sendo esse moço infeliz lamentado pelo povo; por que tinha excellentes virtudes!

O Rei mesmo matou a punhal, dentro do seu gabinete, nos Paços de Setubal, ao Duque de Vizeu, D. Diogo, seu primo co-irmão e cunhado, que alli o fôra visitar!

João III, o celebre *Rei piedoso*, protegeo aos ladrões, e estabeleceo em Portugal o tribunal da Inquisição, ou *Sancto Officio*, o tribunal mais cruel e execrável, que já houve sobre a face da terra; ainda mais horrendo e monstruoso, que a Sancta Vehme, ou a seita dos degoladores, que adoravam Bowania, nacionalizando assim o inferno pagão entre os Portuguezes!

«O bastardo João IV, inerte, pusillanime e incapaz, nada fez para utilizar a *Restauração*; e só não conspirou, abertamente, contra a Patria, por medo do povo, ainda ardente de enthusiasmo pela victoria de Montijo, e recentes triumphos sobre o Poder de Castella»!

O Marquez de Villa Real, o Duque de Caminha, o Conde de Armamar e D. Agostinho Manoel foram degolados por ordem d'elle: e preso, perpetuamente, D. Sebastião, o Arcebispo de Braga!

«Affonso VI foi a crapula, revestida das insignias de Rei!

Réo de alta tráição, entregou ao Rei da Inglaterra, a pretexto de dote, a cidade e a fortaleza de Tanger e seus territorios, e a ilha de Bombaim, nas Indias Orientaes, orgulho deslumbrante da Imperatriz Ingleza do Imperio Indico, e cruciantes reminiscencias dos irmãos de Camões!

Forçado a abdicar, por sua inepcia e desenvolta immoralidade, como por sua *opposição á convocação* dos Estados do Reino, acabou, miseravelmente, preso nos rochedos de Cintra, perpetuo galé de 15 annos!

Pedro II, moedeiro falso, algoz inclemente do execrando auto-de-fé de Coimbra, extinguio para sempre as Assembléas, ou Estados geraes, que datavam do berço da monarchia ; perecendo, e lançando, com elles, o seu derradeiro clarão as tão antigas liberdades portuguezas !

Vendido aos interesses estrangeiros, assignou o tratado de *Methuen*, entregando fatalmente a industria nacional, atada de pés e mãos, á Inglaterra ; por quem já se empenhára na guerra da successão de Hespanha contra Felippe d'Anju, e o colôsso de Luiz XIV !

João V, filho d'este, herdeiro de seus vicios, e continuador de sua tyrannia, fundou e consolidou o governo impio e pagão da theocracia inquisitorial, saturado de todas as torpezas da superstição dominicana d'aquelles tempos dolorosos !

Levando a libidinagem e desrespeito da honestidade aos extremos do cynismo dos brutos, fazia dos logares publicos, e consagrados ao culto divino o theatro de suas orgias infames !

Devoto esandeu, á moda de Luiz XI da França, dissipou as immensas riquezas metalicas, importadas do Brazil, na construcção e *dotação* de sumptuosos palaciosfradescos e basilicas, e na compra de indulgencias e benzeduras !

Depois de arruinar a agricultura, os estabelecimentos fabris e a navegação, morreo, sem deixar nos coffres exhaustos do Estado um obulo, sequér, com que se lhe comprasse a mortalha !

José I, (o devasso) fraco, ignorante e inepto, teria seguido o miseravel trilho de seus antecessores ; si a Providencia por um desses prodigios, que raramente ella repete, lhe não impozesse um homem, que, apoderando-se de sua vontade, reinou em seu logar !

Do Rei não houve mais, que o phantasma, neste periodo da monarchia ; melhorando a vigorosa administração de Pombal o estado de seus vastos dominios, sem collaboração, nem consciencia do monstro corôado.

O reinado de Maria, a louca, assignalou-se pelo furor incessante de restaurar os passados abusos, e destruir todos os actos do governo da intelligencia ; sem que a sombra magestosa do grande Ministro podesse deter o braço dos vandalos, que attentavam contra os monumentos de sua gloria e incontestaveis melhoramentos de todo o Paiz !

Refalsado e suspeitoso, irresoluto e poltrão, beato sem fé

e sem costumes, *nabab* da Inglaterra, joguête dos mais vis e despresiveis favoritos, extranho a qualquér sentimento de dignidade pessoal e de honra nacional, patrono de crimes e desordens de uma côrte corrompida, tal foi D. João VI, Regente e Rei, avô do nosso actual Imperante!

*
* *

Tendo em si o acúleo d'estes herdamentos originaes, não attenuados pela educação, mas antes corroborados pelo veneno depravador das cortes, Pedro I, de genio violento e terrivel, foi o que não podia deixar de ser:—Um verdadeiro Despota, inundado de sangue!

Idolatrado e quasi-adorado pela grande alma patriotica dos mais notaveis Brazileiros, que, educados no regímen da monarchia, por hum deslumbramento da desculpavel ingenuidade de sua generosa natureza, não podiam crer, que ella despotizasse na America, como despotizára no velho mundo, pôz na cabeça essa corôa brilhante do Brazil, que seu Pai tanto receiára, que empolgasse *algum aventureiro*; proferindo, hypocritamente, o filho aquellas memoraveis palavras:

«*Como é para bem de todos e felicidade geral da Nação, diga ao Povo, Que Fico*»!

—Simulação fascinadora e eléctrica, que previamente se conformava com aquell'outra hypocrisia augusta das margens do Ipiranga; quando, ao receber as ultimas mensagens da metrópole Portugueza, soltou inconscientemente o grito phrenético da liberdade, pronunciando «*Independencia, ou Morte*» aos abnegados Brazileiros!

Sentença fatidica da boca de um Principe absoluto, que, assim, parecia rebellar-se contra a soberania de seu Pai, em beneficio liberal de um povo!

A *Independencia*, não: mas a sua phantasmagoria enganadora!

A *Morte*, sim: esta veio, ebria de sangue, urlando e retinindo—sequiosa!...

*
* *

« Que gloria não seria a delle, e que ventura a nossa, si, comprehendendo tudo o que a sua missão tinha de sublime, aceitasse a liberdade por companheira da sua fortuna; e identificasse com os seus os destinos d'esta nobre Patria!

« Mas o neto dos Reis não podia abandonar as tradições de seus avós, para seguir o exemplo do modesto plantador da Virginia, que libertára os Estados-Unidos, como Nestor de Gerenia, o pastor de povos !»

Entregando-se, de corpo e alma, ao culto de sua pessoa, embebecido, fatalmente, dos seus falsos direitos de tradicionalismo Real, possesso de suas paixões e prazeres incontinentes, não se confráternisou com seus vassallos.

Nenhuma relação estabeleceo entre a sua felicidade e a delles ; desunio-se e extremou-se da opinião do espirito nacional, «isolando-se *no meio* da Nação, a mais docil e agradecida !»

« Como Luiz XIV, Pedro I fez do seu *Eu* o Estado, sem, comtudo, imitar do grande Rei outras couzas, que não o despotismo e o fausto, os *favoritos* e as concubinas !»

*
* *

Convocada a Assembléa *Constituinte*, entre acclamações e applausos, congregara-se a Nação, ardendo de pura fé patriotica afim de legislar, para todas as gerações, a felicidade do Povo Brasileiro !

E, todavia, no solo sagrado da igualdade politica da Terra Americana, levantava-se uma alcantilada cordilheira, uma esphinge de longas éras, que não se decifrara de todo, uma vontade autocratica, que não se despira, francamente, para banhar-se no rio de luz da democracia !

Pedro I, queria, apenas, uma *Constituição—digna d'Elle* !

Isto é, uma *Taboa de Lei*, de cujas fechaduras elle fosse a «unica *chave*», a chave de todos os Poderes Magestaticos, denominados hypocritamente «*Delegações da Nação*» ; que deviam perecer suffocadas, asfixiadas, trancadas pela lingueta de ferro do poder, intrinsecamente, *Absoluto da Realeza*, denominado *Moderador*, para escôndor o *congenito* absolutismo na seductora brandura do seu nome politico, exercido pelo Rei só, *privativamente*, com exclusão formal, substancial do elemento do Povo !

—Uma *Constituição*, que o declarasse *Defensor Perpetuo*, como si não fosse a Nação, quem se defende a si mesma !

Um Dictador Permanente, armado de prerogativas absolutas, na vasta latitude do Poder Moderador, Senhor supremo

de todos os outros Poderes nacionaes : e tudo isto, hypocritamente, «Em nome da Sanctissima Trindade» !

Isto hé, um Rei Absoluto de *Puro Direito Divino !*

Só essa *Constituição*, é, que Pedro I consentiria, que a Nação promulgasse ; porque só essa o seu orgulho autocratico achava *digna* do seu regio tradicionalismo !

Queria, tambem, *um Senado vitalicio*, que fosse em ultima alçada nomeado por elle; porque, povoando elle mesmo de *suas creaturas*, que só a elle, exclusivamente, devessem, como devem, essa *perpetua* bem-aventvrança do *reino dos céos*, áquella *casa* construida *na rocha*; tinha a certeza de *perpetuar* a sua *Imperial possessão de nós*, e o seu culto, *no gozo* e no *servilismo* daquelles mandarins *perpetuos !*

*
* *

Os Brazileiros queriam a Liberdade ; e esse arroubo nacional do seu patriotismo desprazia e contrariava ao joven Soberano !

E, por isto, quando, para a felicidade commum, legislavam, em adoração solemne e augusta no propiciatorio da Patria ; estando apenas encetada a edificação da obra *Constitucional*, foi, de improviso, profanado e dissolvido, com mão armada, o Congresso Constituinte, a quem o Paiz commettera aquella tarefa sublime do sinzelar o verbo da opinião no granito do patriotismo !

« *Deixando os officiaes e a tropa acampados em S. Christovão, o Imperador montou a cavallo ; e, posto á frente de um regimento de cavallaria, avançou sobre a cidade; e, fazendo cercar o paço da Camara por outra força militar artilhada, de morrões accesos*, intimou por um Brigadeiro á Assembléa Constituinte : «Que se dissolvesse, immediatamente !»

« De balde pretendeo o Presidente da Camara redigir uma Acta, para fazer constar aquelle procedimento *Soberano* : não lhe foi permittido ; e, sob a ameaça de voar pelos ares, si no mesmo instante não obedecesse, foi obrigado a retirar-se, precipitadamente, com os seus collegas !....»

. . . . . .

Elles conheciam o carácter sanguinario e terrivel do enlouquecido tyranno !

Tinham a mais viva recordação do *morticinio*, que *elle mandára fazer, na madrugada de 21 de Abril de 1821*, na Praça do Commercio, com descargas de *mosquetaria e baioneta calada* sobre os *Eleitores* alli reunidos, e sobre o povo, que os cercava, pela tropa da *Divisão Auxiliadora!*

Os Legisladores Constituintes cederam aos teterrimos fados do despotismo!...

—E o Tráidor do Brazil fez a *dissolução, montado a cavallo*... tal, como ainda se acha na «*mentira de brouze*», fundida pelo servilismo, na Praça do Rocio!

*
* *

Dispersou-se o Povo Brazileiro, ainda no meio das féstas da liberdade!

Trocaram-se os hymnos faustosos em murmurios de pezar e consternação; por que a soberania democrática fôra absorvida e usurpada por aquillo, que a Côrte chamava *soberania real, direito divino, prerogativa, legitimidade e poder hereditario*, nomes variados do mesmo despotismo!

—«O *monstro* do chimico da balata ingleza devorára ao seu *creador*, em vão arrependido da sua *creatura!*

O attentado da imprevista aggressão, que fére á Constituinte e, com ella, os nossos primeiros direitos, léva o despotismo e o terror a todos os angulos do Brazil; onde resôa o grito de indignação, que devia provocar aquelle impacientante abuso da força da Realeza despótica!

Em vão, e *sempre* no mesmo sentido falsario e hypocrita do simulado civismo da Prerogativa, promettêra o tyranno submetter ao exame e soberania de outra Assembléa, que ia convocar, um *Projecto de Constituição duas vezes mais liberal*, que a projectada pela Constituinte, a quem, por cumulo de ultraje, insimulava de *perjurio*!

«Tende confiança em mim (proclamava o Pérfido), como eu a tenho em vós»!

«A salvação da Patria, que a mim está confiada, e que he a suprema lei, assim o exige»!

Elle sabia a maxima de Felippe da Macedonia:

«Os meninos se enganam com brincos, e os homens com juramentos»!

No dia, em que promulgára o decreto, convocando á As-

sembléa Constituinte e Legislativa, tinha *assegurado*, patrizando *de lingoa* e *boas palavras* :

«Que éra aquelle o mais grato momento da sua vida ; pois confiava, que a Assembléa promoveria, *necessariamente*, *a felicidade do povo*, *seu maior empenho*» !

E prometteo sustentar *com seu proprio sangue* a defeza dos nossos direitos» !

Esquecia-se, que *já tinha* jurado o contrario a seu Pai, *com esse mesmo sangue*, que fingia estar disposto a derramar por nós !

«*Protesto a V. M.*, (escrevera elle em Carta de Outubro de 1821) que *nunca serei perjuro*, que *nunca lhe serei falso* : e que *elles* (Os Brazileiros) só farão essa loucura, (a *Independencia*), depois de eu e todos os Portuguezes estarmos feitos em póstas ; o *que juro* a V. M., *escrevendo nesta* com *meu sangue* (1) estas palavras :

—«*Juro sempre ser fiel a V. M., á Nação e á Constituição Portugueza*» !

*
* *

Desencadeáram-se e bramiram, sem demora, as tormentas indeclinaveis, que a dissolução trazia no bojo !

O regimen abominavel da velha Realeza tornava cada vez mais flagrante o conflicto do throno e da democracia !

Foram desterrados e banidos os mais benemeritos Brazileiros, os illustres fundadores da Independencia da Patria ; aquelles mesmos, que lhe tinham pôsto a corôa na cabeça, e na mão o sceptro d'esta nacionalidade !

Jorrou sangue Brazileiro no Norte, opprimido pela devastação militar; e estadeou-se, pelas ruas e praças das suas cidades a lugubre *procissão* dos carrascos, dos patibulos e das victimas !

Sedento de vingança, o Principe invadio o sanctuario da justiça, exigindo as cabeças de seus vassallos !

E, trepitando os juizes de condemnar á morte «cidadãos, cujo crime fôra preferir seu Paiz a um homem, e a liberdade

---

(1) «Esta protestação foi realmente escripta com o *seu sangue*» !

á tyrannia», *compondo*, como Tiberio, o *gesto* e o *rosto*, depois de baldar seduções e ameaças, avelludou-se o Déspota, *fallando* dos *constrangimentos de sua alma*, exaltando a propria clemencia ; e, si reclamava a pena capital, *era para ter a gloria* de commutal-a, e dar a *filhos desvairados* uma mostra da *magnanimidade* dos seus *paternaes* sentimentos» !

«O embuste decide aos Juizes : a *morte* está na *sentença*, o *Tráidor* não perdôa ; o cadafalso trabalha : e a nódoa indelevel e eterna do *assassinato juridico* de Ratcliff e seus infelizes companheiros negreja, para sempre, na *fronte* Imperial do *Defensor Perpétuo do Brazil*» !

Ratcliff, (1) official de uma Secretaria d'Estado em Lisbôa, tinha redigido o *Decreto de banimento* de Carlota Joaquina !

Não podia deixar de ser assassinado no Brazil, *como si fosse criminoso* !

---

(1) « Entre os compromettidos na insurreição, foram presos Ratcliff, Metrowich e Loureiro, o primeiro Portuguez, o segundo Maltez, e o terceiro Brazileiro, Commandante da Escuna *Maria da Gloria* , e os dous *officiaes* do Brigue de Guerra «*Constituição ou Morte*, empregados no bloqueio da *Barra Grande*.»

« Apezar de não terem sido *convencidos*, e ser o processo *informe*, depondo as testemunhas *unicamente de ouvir dizer*, foram todos *condemnados* na pena maxima da lei !»

« Severidade, que se explica *por negocios* de Portugal !»

« Ratcliff *havia sido official* de uma das Secretarias de Estado em Lisbôa, e se offerecera *para redigir* o decreto do *banimento* da Rainha ; na ocasião, em que se *negára* a jurar a *Constituição* ! Foi, portanto, a sua morte considerada mais, como oblação à colera da realeza offendida, do que como castigo devido ao seu crime; e como os companheiros deste homem desgraçado estivessem com elle envolvidos *nos mesmos termos* do processo, julgou-se indispensavel, que soffressem a *mesma pena* !

« Entre a sentença e a sua execução, Ratcliff traçou sobre a parede d'o *Oratorio* os seguintes versos :

« Quid mihi mors nocuit ? Virtus post fata virescit,
Nec sœvi gladio perit illa tyranni !»

. . . . . .

« A morte em que me offende ? Alem da campa
Reverdece a virtude, e não se extingue
Sob o cutélo do feroz tyranno !».

« E, conduzido ao cadafalso, exclamou :

« Morro innocente ! Praza a Deus, que meu sangue seja o ultimo, que se derrame pela liberdade do Brazil !»

(ARMITAGE, CAP. 11)

Os bons Brazileiros gemião e os cortezãos exultavão de jubilo !

«Venceo a causa da ordem, (diziam) : a anarchia e a rebellião estão supplantadas» !

*
* *

E, com tudo, entre o ferro e o fôgo não se escravizára a alma da Gracia !

Parecendo, pois, ceder á força da necessidade, *outorgou* o tyranno uma *Constituição*, que *fez* immediatamente *jurar*, sem convocar á Constituinte, para discutil-a, como promettera ; na qual sem duvida, *para o Inglez ver*, se consignam doutrinas liberaes de envolta com os principios oligarchicos do absolutismo : os quaes inutilizam a promessa e a esperança da felicidade *escriptas* nos artigos seductores e amorosos !

O Poder Moderador ficou absurdamente absoluto ; e assumio a prepotencia dictatorial de uma *abstração sagrada e irresponsavel*, que é o *Saturno politico* da nossa nacionalidade !

O mesmo Poder lhe reconheceo o direito de *nomear e demittir á vontade* os Ministros do Executivo. E, como estes nomeam aos Presidentes de Provincia, e aos Chefes de Policia, que *fazem as Eleições* em nome do Povo ; e finalmente nomeam tudo, desde o Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, até ao Inspector de Quarteirão, *fica* o Imperador *senhor absoluto* da propriedade, honra e vida dos Brazileiros, que devem julgar-se muito felizes de poder adoral-o !

Sendo seu fim o embaimento do povo, e não a felicidade commum, não lhe foi difficil encontrar os aulicos, que deviam destruir o incanto das suas bellezas especiosas !

A nobreza da pessoa Real temia derogar-se, ou entenebrecer-se, subordinando sua vontade *soberana* ao influxo dos Parlamentos da *«canalha facciosa»* !

O governo do Estado, entregue a estrangeiros sem brio, que tinham por suprema felicidade a *occuppção official* de lisongear as paixões violentas do Rei, apotheosando á sua pessoa, apressou-se em desorganizar a Situação politica inaugurada por essa mesma Constituição ; diffundindo doutrinas servis, organizando sociedades secretas, a arbitrariedade ostensiva, o *terror*, *a suspenção* das garantias Constitucionaes, e a creação de «Commissões Militares de ultima alçada, Tribunaes de ex-

cepção e vingança, enthronizados com affronta d'essa Carta Fundamental, que elle mesmo jurara!

Bastava, para merecer as presidencias das Provincias e os commandos das Armas, o propagar principios contrarios á Constituição; alardear desprezo do Brazil e dos Brazileiros; exprimir saudades das velhas formas do governo absoluto e sympathias ao espirito de estrangeirismo!

*
* *

A Assembléa, convocada em nome da Constituição, para realizar a primeira legistatura do Paiz, foi tambem improvisamente encerrada, antes de fazer a lei do Orçamento; tendo já soffrido os maiores ultrajes nas folhas a soldo, requintando a ferocidade autocratica do Governo, até ao ponto de mandar ameaçar pela tropa a segurança individual dos primeiros Legisladores!

O Imperador arrecadou, por si mesmo, com verdadeira dictadura de facto, a fortuna publica; e esbanjou-a, como entendeo e bem-quiz, sem acto algum do poder, que legisla!

*
* *

Perdeo-se, então, a Provincia Cisplatina, proclamando-se Independente, á voz de Fructuoso Rivera; e eclypsou-se a glorias das armas Brazileiras, no matagal do *Sarándi* e nos campos de Ituzaingo: recordação fatal para a Patria, e de enthusiasmo e triumphos para os inimigos!

A nossa Armada fôra batida nas aguas do Prata por uns miseraveis chavecos da Banda Oriental e da Argentina; ao passo, que os soldados Brazileiros, commandados por Generaes tráidores, morriam, espedaçados pelas balas e baionetas daquelles dous povos; ou perceiam, por mares e solidões desconhecidas, na estólida e pedantesca Expedição á Patagonia, ou á Terra do Fogo!

O Imperador mostrou-se, no mesmo tempo, lascivamente cruel, e incapaz de gloria!

Tendo provocado, com futeis pretextos, o incendio da guerra, e partido para o theatro da lucta, por um assomo de aristocratica soberba, voltou no mesmo momento, sem dar providencia alguma de prestimo, para *vingar* immediatamente

as suppostas affrontas e meretricia magoa da *Marqueza de Sanctos*, (1) sua feroz e descarada concubina !

---

(1) D. Pedro tinha a felicidade, rara entre os Principes em geral, de se achar unido a uma consorte, a Imperatriz D. Carolina Leopoldina, dotada das mais amaveis qualidades. Não éra bella: mas a bondade de seu coração e suas maneiras affaveis faziam, que todos, que a cercavam, a amassem : um longo e brilhante futuro parecia aguardar o feliz monarcha.»

(ARMITAGE, CAP. 6.°)

« *Obtido* o *gozo* da auctoridade *livre* e *suprema*, pela qual tanto anhelára, o Imperador não tinha estimulos para encobrir as suas imperfeições ! Afastaram-se da sua presença os homens probos ; e a linguagem simples e imparcial da verdade era offuscada pela mais vil adulação.

Sua conversação era impropriá para o fazer respeitar, quér pelo lado da moralidade, quér pelo dos talentos !»

Despendia a maior parte das suas horas desoccupadas na companhia de uma mulher de nome Castro, com quem se amancebàra em S. Paulo, em 1822 !

« Desde esta epocha, tinha ella *subjugado tanto* as suas affeições, que, *publicamente*, a reconheceo, como sua *concubina*: creou-a Marqueza de Santos e edificou um palacio para a sua cruel, na visinhança de S. Christovão !»

Ao mesmo tempo, o seu tratamento para com a infeliz Imperatriz era *o mais* insensivel !»

Em quanto prodigalizava graças à nova Marqueza, e esta distribuia mercès *por suas mãos*, aquélla, que éra filha da augusta descendencia da casa de Hapsburg, apezar de ser pouco dispendiosa em seus habitos, *estava reduzida a pedir a seus famulos emprestimos de dinheiro !*»

(ARMITAGE, CAP. 13)

« Na ausencia do Imperador, a Imperatriz enfermou e morreo. E, por infelicidade de D. Pedro, a verdade é hoje muito conhecida !»

Antes da sua partida, *tivera uma altercação*, com a Imperatriz, cuja união com elle, desde muito tempo, era desgraçada. Toda a preponderancia, que devia pertencer-lhe, passàra para a Marqueza de Sanctos ; e tal era a paixão de D. Pedro para com esta mulher, que por uma *Carta Imperial havia reconhecido*, como sua filha, uma menina, que ella dera à luz em 1825 ; conferindo-lhe o titulo de *Duqueza de Goyaz* !»

O seu procedimento com a Imperatriz era o mais duro : *assevera-se até*, que *lhe dera pancadas* na mencionada altercação !»

O certo é, que a desgraçada Imperatriz, que *se achava muito adiantada na sua gravidez, foi logo conduzida*, do logar da altercação, para o leito de dor : onde, depois de umà dolorosa enfermidade, os soffrimentos d'ella torminaram com a morte, em 11 de Dezembro de 1826 !»

E' penoso, mesmo para um Estrangeiro (João Armitage é Inglez), o conhecer, que os seus ultimos momentos foram amargurados por um insulto, que poderia muito bem ter-lhe sido poupado !»

Nas agonias da febre, que precedeo à morte, a Marqueza de Sanctos *teve o* cruel arrojo de apresentar-se, *para ser admittida* à camara da enferma!»

Esta exigencia produzio, naturalmente, alguma confusão na ante-camara, sobré a qual S. M. se quiz informar.»

Até então, havia ella suportado o máo tratamento de D. Pedrô com a

Debalde mentem os aduladores do Filho, cobrindo á precipitada volta do Rei *com o passamento* infausto de Augusta, a Esposa virtuosa e infelicissima!

Quando lhe chegou a noticia da morte da veneranda Imperatriz, já o encontrou *despedido e arrumado para voltar!*

A terrivel Marqueza de Sanctos, a Imperial barregan, *cujas filhas* o Imperador não teve pejo de adoptar por Decreto, nomeando a huma Duqueza de Goyaz, e á ultima, de dous annos, Condessa do Ceará, se lhe *queixára*, por uma carta, do seu primeiro Ministro, por não consentir, que ella penetrasse no aposento da Imperatriz moribunda, para ultrajar os ultimos momentos da Esposa infeliz, victima d'aquella devassa, com o riso prostituto da concubina triumphante!

*
* *

---

mais exemplar submissão: este ultimo insulto fez reviver no peito da Imperatriz a nobre dignidade da *Casa d'Austria*; e recusou, em termos decisivos e explicitos, receber a intentada visita!»

Enraivecida por esta denegação, a Marqueza tentou penetrar, dirigindo-se à camara da augusta doente; e tel-o-hia conseguido, si se não tivesse interposto em pessoa o Marquez de Paranaguà (não tem parentesco com a familia do actual Visconde d'este titulo), o qual se postou a porta, estendendo os braços, e lhe disse:

« Tenha paciencia, Sr.ª Marqueza: V. Ex.ª não pode entrar!»

Retirou-se, então, a Marqueza, ameaçando vingar-se de todo o Ministerio: o que, com effeito, executou em parte, pouco tempo dêpois!»

Ainda antes de fallecer a Imperatriz, *já a Marqueza havia escripto* a D. Pedro, *queixando-se do máo tratamento*, que encontrara no Paço!

As Gazetas publicavam minuciosos symptomas da molestia; e dizia-se que isto tinha por fim afastar quaesquer suspeitas de propinação de veneno!»

Como *verdadêiros cortezãos*, as creaturas *da fortuna* de D. Pedro evitavão, quanto lhes era possivel, a presença da Imperatriz: nenhum se prestava a confortal-a nas suas horas de solidão!

Logo que, porem, a Imperatriz se tornou insensivel, apresentaram-se, circumdando o augusto cadaver!»

Aquelles mesmos que a haviam tractado com frieza e insulto, em quanto vivêra, curvavam-se agora com baixa adulação perante estas cinzas!

E, durante algumas semanas, as columnas do *Diario Fluminense* se encheram de elogias e exageradas narrações da pompa funebre!»

D. Pedro tractara com crueldade à sua desgraçada esposa!

(ARMITAGE CAP. 17)

« Fizerám-se os preparativos *para o seu regresso*; e, *antes de receber* a noticia *da morte da Imperatriz, estava já prompto* a fazer-se de vela para o Rio!» (Leião os aduladôres!)

Chegou a 15 de Janeiro de 1827; e, conforme a etiqueta da Côrte, o Ministerio foi a bordo cumprimentar a S. M. pela sua feliz chegada»

« *A sua recepção*, excepto para com o Ministro da Guerra, *foi com tão estudada indignidade*, que deram todos a sua demissão!

(ARMITAGE CAP. 18)

Sepultado, assim, na devassidão e no luxo, esquecêra-se até de defensar á sua propria Côrte, para fazer o Imperio passar humilhado por debaixo do jugo, como outr'ora o exercito do Povo Romano nos desfiladeiros de Caudium; quando Roussin, o Contra-Almirante Francez, dentro das aguas da Guanabára, pedio, com os morrões accesos, a entrega das embarcações francezas apresadas, e a competente indemnização de perdas e danos!

As duas Camaras resistiram: mas elle, o Imperador, de seu proprio motu, submetteo-se á exigencia ultrajante, mandando entregar os navios!

Embriagado de todo pela sensualidade mais impudente, e entregue á inepcia deploravel de *favoritos* funambulescos, como *Xico Chalaça*, (1) relaxou de tal sorte á administração publica, que os Corsarios Argentinos preavam os navios mercantes do Imperio, quasi dentro da bahia do Rio de Janeiro!

*
* *

Fingindo-se amigo abnegado dos Brazileiros, com as protestações mais solemnes, negociára apenas, em seu exclusivo proveito, a *sua investidura* na *pósse* de nós; pagando, prodigamente, a *nossa simples transição* de senhorio, com o immenso cabedal Brazileiro, então derramado; sobrecarregando-nos ainda com a obrigação das immensas dividas da velha Côrte de seu Pai ao protectorado quasi-senhorial dos barões inglezes *contrahido expressamente para fazer guerra aos Brazileiros!*

Aceitou alem d'isso uma *convenção secreta*, pela qual,— *Inconstitucionalmente*, obrigáva ao governo do Brazil a pagar, directamente, a seu Pai seiscentas mil libras esterlinas, a titulo de indemnização de propriedades nacionaes, que elle dizia *particularmente* suas!

---

(1) « A' testa dos funccionarios politicos havia um individuo de nome Francisco Gomes da Silva, mais conhecido no Brazil pela alcunha de *Chalaça*. Tinha um caracter bulhento, extravagante, insolente e dissipado; mas era franco em suas maneiras, gracioso na conversação, incançavel em qualquer serviço a seu cargo, e o *amigo sincero* de D. Pedro! De *simples criado particular* do Paço, foi, sucessivamente, *promovido pelo Imperador a Ajudante da Guarda de Honra*, e a seu Secretario privado: e, finalmente, tanta *ascendencia ganhou sobre o animo de seu augusto amo*, que se pode asseverar, sem exageração, *que partilhava com elle a Auctoridade Suprema!*»

(ARMITAGE, CAP. 13)

Aceitou, em nosso nome, sem que nossos Páis o soubessem, a condição acabrunhadora e pungente de *reconhecer* a D. João VI, como Imperador do Brazil; occultando, tráiçoeiramente, do Paiz essa humilhação injustificavel!

E, ainda hoje, (tal tem sido a adulação dos historiadores vulgares do segundo reinado) ignora a maior parte dos Brazileiros, que o primeiro Imperador do Brazil *foi D. João VI*, o bolonio, proclamado em segredo nos Paços de S. Christovão!

—D. João VI, por Graça de Deus e *unanime acclamação dos povos, Imperador Constitucional do Brazil*, Rei de Portugal e Algarves, governava nossos Pais, nos Conselhos dos Paços d'Ajuda, *sem d'isso elles terem noticia!*

Os dous Imperadores, um puramente umbrático e o outro verdadeiro, o de lá, sonhavam, a seu tempo, restabelecer o velho absolutismo!

*
* *

Entretanto, em despeito da oppressão e tyrannia do Governo, da perseguição das classes, do sangue cidadão, que jorrava no Paiz e no Estrangeiro, das esperanças mortas, dos desenganos successivos, o mesmo vexame publico, a lenta agonia das liberdades nascentes, a consternação da alma da America, o genio intrinsecamente liberal desta joven nacionalidade, que se levantava, como o Antheu da fabula, na plenitude do vigor daquella geração de heróes, castigárão, em fim, a soberba da tyrannia; contentando-se, ainda generosos, de apontar ao tyranno o caminho do banimento pela solidão azul dos vastos mares!

D'aquella Côrte apparatosa, de esplendor phantastico; d'aquella grandeza inerte, extravagante e ridicula; d'aquella aristocracia achinellada, que ensoberbecia os seus crimes triumphantes, não restava nem o fumo na noite de 7 de Abril de 1831: noite de severa lição, de fecundos ensinamentos para o exercicio da soberania e da liberdade!

*
* *

Bem podéra o Povo, escarmentado pela cruel amaritúdine da primeira experiencia, abolir de uma vez a Realeza, apagando com o sangue do Rei e da Real familia, aliás sempre venerada, até os ultimos vestigios do governo do Privilegio!

Defender-nos hião, procedentemente, no juri da opinião

das nações Livres, a cabeça de Carlos I da Inglaterra, decepada por Cromwel, e a de Luiz XVI com toda a familia Real, no cataclismo da França; quando, com a resurreição moral do homem da natureza, o espirito igualitario, á voz dos tribunos da democracia, convocando a alma dos seculos, castigava e punia, inexoravel e inclemente, os attentados seculares da Realeza!

Mas o coração Brazileiro não se abreva de sangue: expande-se, heroicamente, nas concepções ideaes da vastidão da America!

O Déspota partio respeitado em sua pessoa, ainda aureolado, por capitulação, dos trophéos da victoria: e o Povo Brazileiro ficou circumdando em guarda de honra, por nunca visto heroismo, o berço, onde dormia uma criancinha de cinco annos, que acabava de herdar uma «Corôa»!.....

Tenha aproveitado, ou não tenha, a lição foi sublime!...

A tyrannia quebrou-se, como o vidro da *noite das garrafadas!*.....

A *Noite de 7 de Abril* vale a *noite de 11 de Outubro*: a abdicação forçada compensava á dissolução!

Tambem chega, no fim, a noite penal dos tyrannos, a *sua noite d'agonia*: no fim os Reis tambem *choram!*

«O Rodrigão dos Rodrigões».

A Realeza e o Escandalo.

NO BRAZIL.

PEDRO II.

Neto de Carlota Joaquina, e filho de Pedro I, o executor inclemente de Ratcliff, nasceu a 2 de Dezembro de 1825, soltando os primeiros vagidos em hum berço, que fluctuava entre duas sangueiras!

Pernambuco, Parahyba, Rio Grande e Ceará, da banda do Norte, e S. Pedro do Rio Grande, do lado do Sul, fervião em sangue: e, no regio frouxel da rede de pennas, o tyrannosinho inhalava nas vísceras infantis as auras sangrentas, que entoxicavam o ar ambiente de sua predestinação aristocratica!

Os gemidos e o estertor dos Patriotas de 24, cujas centenas de cabeças tinhão sido degoladas nas praças, ou estavam

sendo garrotadas, em lenta agonia, no fundo dos calabouços, concertavam um hymno de tormenta e doridas maldições ao derredor do Real infante, em cujo corpusculo jaziam, apisoadas no original syncretismo, todas as paixões de seu pai, o sanguinario tráider dos Brazileiros!

Como a flor recebe no pistillo o germen, que a fecunda, mas não tem consciencia: assim a virtuosa Imperatriz fôra mãi, sem transfundir sua alma na sua creatura, sem consubstanciar suas virtudes no affecto momentaneo do Esposo ingrato, que a martyrisava com humilhações incessantes por uma vilã concubina!

O amor quér a sua obra completa: D. Pedro não amava á Imperatriz; não podia abrir a toda a luz á alma formosa da Esposa!

A natureza vingou-se: producto de uma concepção *ab irato*, Pedro II não herdou, nem podia herdar, os bellos sentimentos e generosos dotes da Imperatriz Leopoldina!

E' filho de *seu Pai*, sem mais nada!

D'este,sim: herdou todos os defeitos e natureza, o despotismo e o orgulho, sem trazer, todavia, a franqueza cruel, de que tantas vezes deo provas!

«O que nascer *negro* (estipulava Jacob) misturado de *branco*, *malhado e vario*, tanto nas ovelhas, como nas cabras, será a minha paga»!

«Tomando, pois, umas varas *verdes* de choupo, de amendoeira e de plátano, tirou-lhes parte da casca em caracol,ficando uns *logares brancos* e *outros verdes*, resultando uma variedade de cores: e pol-as nos tanques, para que, quando bebessem os rebanhos, tivessem as varas diante dos olhos, e concebessem á vista d'ellas».

«E assim aconteceo, que, no mesmo calor do cóito, punham as ovelhas os olhos nas varas; e pariam as suas crias manchadas e varias, e pintadas de diversas cores»! (1)

*
* *

«Debalde se lhe ensinou pela palavra de doutos mestres, que S. M. é «uma fracção dos muitos milhões de habitantes, que povoam o Brazil: que a Nação não tem tutor; e que

(1) Genesis, cap. 30 V. 32, 37, 38 e 39

ninguem acredita no milagre de que essa fracção millionésima possa reunir em si só mais luzes e capacidade, que toda esta vasta agglomeração de creaturas humanas; ou que um povo livre se componha de crianças e idiotas, tendo á sua frente um *Unico homem* de juizo»!

Debalde se lhe disse, que a qualidade de Imperador é um *cargo publico*, e não *uma desigualdade*, ou *dom* natural, como o genio e o heroismo»!

Que o seu *poder he emprestado, convencional, subordinado* ao parecer e á vontade da Nação, *que é a origem* da sua superioridade facticia»!

Debalde ouvio dizer, que he na Nação, exclusivamente, que reside a força real, o poder sem condições, a magestade verdadeira: que só o Estado é soberano; só a Nação é augusta; só ella é perpétua; e que perante ella devem os Reis inclinar-se respeitosamente»!

«Que o monarcha é *só representante* da Nação, o seu primeiro delegado, o seu alto procurador, seu mandatario; mas *não* a Nação mesma, nem o Estado, nem esse conjuncto da humanidade, que constitúe um Povo; cuja soberania é a *unica* reconhecida e confessada pela civilização, pela justiça, pela consciencia do genero humano»!

Debalde se lhe ensinou, que o prestigio, ou incanto de uma corôa hereditaria não pode eximir ao Rei de prestar obediencia rigorosa ás exigencias da forma de góverno, que jurou manter, e ás inspirações do povo, de quem é delegado; e que a monarchia moderna, despojada do apparato do paganismo olympico das velhas idades, não pode ter estátuas, nem templos, oblações, nem sacerdotes; porque, depois de dezenove seculos de Evangelho, o Povo *não pode adorar* a ficção, nem a impostura»!

*
* *

O neto dos Cesares devia obedecer á fatalidade dos seus destinos!

Ungido *no pulso* e *nas espáduas* com o oleo sagrado da Realeza, sentado no throno de ouro, deslumbrante de sympathias e magnificencia; saudado em vão pelo povo, como a visão magestatica da gloria, que se levantava, soberba e graciosa, entre as columnas corinthias do peristillo do templo, á vista das multidões, que o victoriavam, não pode deixar de *condu-*

zir para o throno a bagagem das imperfeições hereditarias, a mobilia estragada do tradicionalismo!

Não apiedou, nem enterneceo para sempre o coração juvenil do augusto Principe a grandeza entornecedora d'aquelle espetaculo, que a Nação Brazileira offerecia, no seu enthusiasmo, nos seus deslumbrados sonhos da liberdade, á admiração *Continental*, e á estima e respeito do antigo mundo!

A alma do povo soltava o brado homerico, e o canto electrico dos antigos guerreiros: exultava de felicidade, e fremia no doce engano!

Como a orchestra das ondas oceánicas, acordadas ao açoite dos tufões bravios, as vozes nacionaes, os gritos de jubilo, as acclamações populares retumbavão pelas entranhas e praças da cidade marmórea, cobrindo a voz do *Rei d'armas* e do Alferes-Mór, que diziam: Ouvide, ouvide, estai attentos!

«Está sagrado o Muito Alto e Muito Poderoso Principe, o Sr. D. Pedro II, por Graça de Deus, e unanime acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil»!

A fortuna não deixou durar muito as alegrias sinceras, as esperanças illusorias do patriotismo Brazileiro!

*
* *

«Fôra solemne e augusta a scena d'a revolução da Maioridade, metade parlamentar e imperial, metade popular; que precedeo á investidura do joven monarcha no exercicio de suas funcções magestaticas!»

Nessa hóra, o patriota Leite Ferreira, a primeira figura da grande scena, abraçado com o busto do Imperador, de uma janella do Senado, deixando ver no gesto acceso e na physionomia agitada as nobres paixões, que a incendiavam, exhortava ao povo impaciente a confiar no patriotismo do Principe»!...

E, poucos mezes depois, burlada a victoria pela ingratidão, o seu proprio cadaver jazia ensanguentado, e prostrado em uma estrada publica, pelo bacamarte da reacção assassina!...

Subindo ao throno por um plebiscito antecipado e revolucionario, não tendo ainda 15 annos feitos, quando a Con-

---

Era a idade de Octaviano Augusto Cesar, quando herdou a Corôa e o Imperio.

stituição expressamente declara, que « *o Imperador é menor até aos 18 annos completos*, (1) proclamou desde logo, e por esse mesmo facto, a *illegalidade* e o *absolutismo*, como norma indeclinavel do seu governo, como criterio infallivel do seu Principado !

Sanccionado por elle esse principio governativo, chamou ainda em seu auxilio a hypocrisia tradicional da Realeza, qualidade, que profundamente o distingue : e apavonou-se com as exterioridades brilhantes das formulas, contente e satisfeito de parecer um Monarcha Constitucional e virtuoso, sem nunca respeitar, verdadeiramente, á Constituição, nem practicar a virtude !

Como seu Pai, que, assim fingindo amar á Nação, tinha dicto : «diga ao Povo que fico,» o novo Rei, quasi impubere, aos que lhe perguntavam, si queria reinar agora, ou mais tá de, respondeo : «Quéro já !»

Si tivesse alguma intelligencia das cousas ; si os seus instinctos não fossem tyrannicos; era, seu dever intergiversavel ler, em face da deputação, que lhe offerecia a corôa fóra de tempo, o *Artigo* Constitucional, que prescreve a sua Minoridade até aos 18 annos precisos; *reconhecendo* diánte da Nação a sua incapacidade, a sua insufficiencia, a sua falta de habilitação para governar, até aquella idade completa !

Torturava-o, porem, a impaciencia de mostrar-se Rei : e, ainda antes da idade, que seu pai julgára precisa para ter juizo, e consignára na *Grande Carta*, S. M. quiz provar, que tinha sufficiente bestunto, si não para bem reger, ao menos para bem despotizar ao Povo !

Quero já tem a mesma força dialectica do *diga ao Povo que fico* : reverbéra e palpita na vibração nervosa das duas vehementes phrases a mesma autocracia, a mesma soberba dynastica, o mesmo sobrecenho truculento, a mesma ebriedade lasciva do poder !

Que criterio e discrição, que siso prudencial poderia ter, para o alto governo de uma vasta nacionalidade, hum rapazinho imberbe de 15 annos, que ainda devia fazer travessuras pueris, corando de pudor, quando o mestre lhe ralhasse por algum excesso indiscreto !

Mas, por desgraça dos Brazileiros, o menino Imperador tinha ouvido dizer, que seu Pai chorára de raiva, na madrugada de 7 de Abril de 1831 : tinha préssa de castigar o patrio-

tismo, e vingar áquellas bagas de pranto, que inundaram o rosto paterno

Queria já —esmagar os rebeldes nocturnos, nas suas proprias pessoas e nos seus descendentes, que teriam a mesma idade do Rei ; convencendo, emfim, ao povo, que lhe embalára o berço, de que não tinha criado um amigo, mas sim um tyranno, mais perigoso, porque he mais hypocrita !

Não subio ao throno para a felicidade do povo : subio para odio e vingança ; queria já saciar-se das suas agonias e das suas lagrimas !

*
* *

Depréssa mudou a face da terra !

Os Estadistas, que tinham antecipado a sua exaltação, foram derribados e proscriptos do governo, sem causa honesta, pela intriga servil da velha côrte de seu Pai, sempre surda ao ensino da experiencia; repellindo a liberdade, como elemento repugnante á monarchia, e á preponderancia dos varões incorruptiveis da Independencia, como se forão uma ameaça permanente á *Corôa* !

Constituio se, francamente, solidario e continuador do antigo reinado, restaurando o passado, não só com as suas deploraveis tradições e tendencias; mas tambem com seus homens, com seus erros e com seus crimes !»

*
* *

« Romperam desde logo novos actos de incrivel aggressão e inqualificavel perversidade; que se seguiram, uns após outros, indignando por sua qualidade, e aterrando pelo seu numero !»

«Para destruir a ultima trincheira da liberdade, e ter sempre alçado o machado da reacção sobre o collo de seus adversarios, o governo da tyrannia proscreveo as garantías judiciarias das leis do processo; suffocou as vozes da Imprensa; condemnou, supprimio e punio o direito de Petição, que está escripto na *Grande Carta*; e que, até na Turquia, se reputa ságrado; o primeiro direito, que se ganha, o derradeiro que se perde !»

Usurpou o direito de legislar ; e legislou, autocraticamente, um Processo annullador do voto publico, viciándo originalmente á delegação dos poderes; e desacreditando, pela

falsificação ou pela violencia, á vontade da Nação, o suffragio do Povo !

«Estabeleceo a delação e espionagem dos dias de Tiberio, levando a improbidade e a infamia ao escandalo de auctorizar a violação diaria da fé-publica dos Correios, para devassar, no segredo do coração das familias, nas confidencias mais reconditas da amisade, alguma palavra, que se podesse envenenar, como prova de sonhadas conspirações !»

Espavorio e assolou as Provincias com a dictadura de Proconsules, que converteram em instrumento de perseguição o recrutamento multitudinario, exercido do modo mais barbaro ; alistando debaixo dos seus estandartes entes ferozes e energumenos : soltando dos carceres salteadores e assassinos convictos e confessos, a quem entregava o exercicio da auctoridade, o commando da força publica» !

« Proclamou o saque e a pilhagem pelo horroroso decreto do confisco ; e açulou sobre a propriedade privada, sobre o patrimonio inviolavel das familias, a cabilda famética, que, no meio das orgias da sua prepotencia, seguia-lhe o carro do triumpho» !

A Nação, protestando, radicalmente, contra o excesso furial d'esse requintado despotismo, congregou-se em maioria, no anno seguinte, no seio da Assembléa : mas, não querendo elle dar contas do seu desgoverno, e mostrando-se ella decidida a pedir-lh'as, o joven Rei dissolveo-a !

Estava dado o golpe supremo : a Nação ia ser, totalmente, subjugada !

O Pai governára, e desgovernára sem côrtes, sem parlamento : o filho devia estradar pelo seu roteiro, imperando sem côrtes !

S. Paulo e Minas foram empolgadas, então, pelo abutre carnivoro da Realeza !

O Principe, não satisfeito de ter devolvido, com humilhação insultante, a *Representação* dos patriotas Paulistas e Mineiros, queria ver-lhes espadanar o sangue !

Correo em turbilhões ferventes : mas elle não saciou-se !

S. Pedro do Rio Grande ousou commetter o mesmo crime de lesa-magestade, soltando um vagido patriotico : e o sangue Rio-grandense avermelhou as aguas do Prata !

Pagavam o crime de ter sobrevivido ao dia de Ituzaingo, onde foram, canibalmente, cortados pela tráição do Marquez de Barbacena, sinistro valido de Pedro I !

Ainda estava mal enxambrado de sangue o solo Brazileiro; e já S. M. dissolvia, novamente, á Assembléa, em 1844, provocando novas tormentas, novas infelicidades!

Ensanguentou-se a Provincia das Alagoas, como prenuncio do assassinamento geral dos Pernambucanos, que se aproximava!

*
* *

Foi em 1848, dias de maldição e de opprobrio!

Conspirando, perpetuamente, contra a liberdade, a Côrte de Pedro II, servida dos mesmos capachos e reposteiros do primeiro Imperio, lisonjeava e phreneziava á dominiosa fatuidade do pequeno Soldão; repetindo-lhe, como os Romanos a Tiberio, «que o Monarcha é tudo e a Nação nada; que do seu simples querer dependem os destinos do governo do Paiz, a sorte da administração publica»!

« A lei da perfectibilidade da especie humana não era o progresso, e sim o regresso!»

E concluiam, convidando á Nação a desprezar as instituições livres, e a retrogradar para os tempos autocraticos, cuja recordação estremece os espiritos!

Era preciso *commover* fundamentalmente, aterrar as Provincias, e conquistar pelas armas o coração Brazileiro!

Pernambuco ouvio retinir, outra vez, os clarins do despotismo barbaresco da Realeza do ultramar; e devia expiar, com rios de sangue, a generosa temeridade, tantas vezes repetida, de assentar a verdadeira Independencia, os patrioticos attentados da sua nunca desmentida coragem politica!

Amontoarão-se forças militares na cidade-princeza da democracia, e as corvetas de guerra nas aguas do seu porto, meditando o plano atroz e cobarde!

Nomeam-se agentes da auctoridade, como instrumento de terror e devastação, os assassinos publicos!

Adargados de armas e munições bellicas, rompem de repente do profundo mysterio os delegados do joven Imperador: e dão sobre os Pernambucanos!

«São invadidos os municipios, as povoações pacificas são despovoadas: presos e assassinados os cidadãos mais importantes e conspicuos; e nas casas já saqueadas padecem as suas familias, sem protecção e sem remedio, os insultos atrozes das facinorosas cabildas!

Homens ferozes por costume e caracter, monstros cobertos de crimes, armados da força legal, perseguindo áquelles, a quem tinham odio, nem sequér por condolencia lembrando, que erão Pernambucanos, ultrapassão no excesso os horrores da tyrannia moscovita, ou as barbaridades do fanatismo turco contra os Helenos!

«Multiplicam-se as prisões, as buscas, os recrutamentos: cada prisão he um assassinato; cada busca he um saque; cada recrutamento um supplicio»!

As ruas, as praças, as pontes, os becos da cidade heroica, as suas entradas e os seus contornos, retumbam debaixo do estrondo das armas assassinas; nadam em sangue; estam juncadas de corpos mortos!

« Plurima perque vias sternuntur inertia passim
Córpora, perque domos! Crudelis ubique
Luctus, ubique pavor, et plurima mortis imago»!

Nunes Machado, o tribuno eloquente do direito, o espirito da civilização, o sacrificador sagrado do culto do bem publico, é assassinado pelo trabuco estrangeiro no momento mesmo, em que, apparecendo no meio da tormenta, fremindo de patriotismo, convocava as multidões para a ordem!

Aquillo foi um espectaculo repugnante, immisericordioso, de bruteza tigrina, que nunca mais ha-de esquecer ao povo Brazileiro!

Os delegados do Rei cumpriram as suas ordens: o demonio exterminador adejava sobre Pernambuco, que restaurára algum dia a America Brazileira; e sobre os homens e sobre as cousas deixava o silencio do aniquilamento!

Garrotou-se a Imprensa, para que os brados das victimas não retinissem lá fora!

Os Pernambucanos, até então indomaveis, esmagados de uma vez, desde os fundos cimentos, haviam-de ficar convencidos pelo mosquete, de que a monarchia do Brazil tambem é de *direito divino!*»

Que luxo de feridade!

Qualquer gota de liberdade seria bastante, para acalentar o patriotismo Pernambucano!

O Imperador seguia a malfadada estrella vermelha, que repintava de sangue o céo no dia do seu nascimento!

*
* *

Para não dar contas, por essa canibal barbaria, dissolveo terceira vez a Assembléa!

E ao mesmo tempo, que se dedicava, tão dissolutamente, ao assassinato geral dos seus subditos, transcurava o cumprimento das leis internacionaes, desguardando o Imperio, e o entregando ao ultrage e affrontas do Estrangeiro!

A lei de 7 de Novembro de 1831, promulgada depois do banimento do primeiro Despota, prohibira a introducção de Africanos escravos, com a comminação da penalidade imposta á pirataria!

Mas o Imperador, occupado em matar Brazileiros, não tinha tempo de fazer cumprir essa lei!

Foi, quando o Governo Inglez, cançado *de ver o texto escripto*, quiz vel-o executado: e, como o Governo Imperial só tinha *estudos e habitos*, que o inhabilitavam para cumpril-a, metteo o Cruzeiro Inglez nas aguas do Imperio; e acabou o infame trafico, practicando com arrogancia e soberba as mais injuriosas violencias nos navios Brazileiros!

Para distrahir-nos d'essa magoa, o Imperador, recrutando a mocidade das vinte Provincias, declarou guerra, em 51, a Buenos-Ayres, que não tinha nada comnosco; e fez oblação do nosso sangue ao seu capricho de predominar no governo da casa alheia»!

Esquecendo depressa a lição da prepotencia ingleza, que exigia o pagamento do naufragio de um seu navio na costa deserta do Albardão, e satisfação pela prisão de trez moços Inglezes, vestidos á paizana, com o pretexto de serem officiaes da Armada, abandonou de tal sorte a causa, que os navios de guerra inglezes, com a maior dor nacional, chegaram a capturar os nossos navios mercantes, á vista da Côrte, ameaçando de bombardear á cidade, em 186 !

*
* *

Em 63 dissolveo a Assembléa, para governar sempre á moda paterna!

E, fazendo já algum tempo, que não se matavam em massa os seus desgraçados vassallos, arranjou um pretexto belligero com Montivideo, em 64; e logo a horrenda guerra de 5 annos com o Paraguay, para onde quasi que mudou o Brazil, transformado em carne e dinheiro, para a boca das hyenas!

Desta vez, foi o diluvio sanguinario!

O universo civilizado sabe, e ouvio o estrondo das nossas armas, o denodo homerico dos Brazileiros; e como os *Voluntarios da Patria*, pensando luctar pela honra d'ella, se arremessavam a morrer, para desaffrontar seu Paiz; reproduzindo na historia moderna o prodigio dos heróes e semi-deoses da epopéa dos Hellenos!

Mais tarde se soube, que aquella universal carniçaria fóra motivada, principalmente, por uma simples vaidade do Imperador!

O Dictador Lopez tinha manifestado desejos de parentear com S. M. por meio de *casamento!*

Cerca de cem mil Brazileiros perderam-se na horrenda campanha, crysol do seu tremendo e divino patriotismo!

Depois....

O Imperador mandou queimar um palacio de papelão, do valor de quatrocentos contos de reis, como regosijo da victória da sua corôa!...

E galardoou com pensões e medalhas, aos que tinham pelejado no *pateo dos bichos*, salva alguma excepção!

A's vedetas *da linha negra* bastava-lhes o ornamento das feridas, das cicatrizes, e dos corpos mutilados!

*
* *

Logo depois, dissolveo as Camaras Legislativas, que deviam apurar as contas de dinheiro da guerra: e, não obstante destruirem-se, por meio de incendio *casual*, os documentos de todos os respectivos escandalos, *constou*, que ainda se poderá verificar o dispendio pasmoso de setecentos e doze mil contos, afóra o sangue de cem mil patriotas!

Neste tempo, resolvendo ir mostrar aos Reis e Imperadores do velho mundo o triumphador bellicoso d'os Paraguayos, consentio que o immortal Rio-Branco, que deixou feito primeiro Ministro da Regente, sua augusta filha, promulgasse a lei da libertação do ventre *escravo*, com o intento de estadear-se na Europa, como *Rei-cidadão*, e amante da liberdade!

Como, porem, o seu sentimento é outro, mandou, quatorze annos depois, destruir áquella esperançosa lei, de 28 de Setembro de 71, pela ferrea e negra lei de 85, *datada tambem, por escarneo, de 28 de Setembro*; restabelecendo a escravidão quasi-morta, com todas as honras da sua plenitude!

E, ao passo, que assim procede, proclama em todo o ensejo: « Que quér e almeja a libertação dos escravos !»

* *
*

Entretanto, a administração publica em todos os ramos, da base ao topo da organização social, offerece aos olhos e ao espirito do observador o espectaculo mais compungente, e mais triste !

O Imperador *não faz conta* dos Brazileiros : e a Nação, que o supporta, convencida do seu proprio desalinho e desvalimento, abate os olhos de confusão, envergonhada de si mesma !

No triennio da *grande desgraça* da Secca do Norte, flagello incommensuravel da somma de todas as infelicidades junctas, o Imperador *sem cogitar*, que o mundo civilisado *tem ouvido diser, ou tem lido*, que S. M. é *a luz e o verbo* do seu Imperio, abandonou os seus *filiaes* vassallos á infamia de todas as miserias, para ir recrear-se *incognito*, pelas Côrtes da Asia e da Europa !

Pedro I, com ser tyranno, não seria capaz de dar esse escandalo calamitoso !

*
* *

A segurança individual é uma chimera : todas as Provincias offerecem, a tal respeito, um quadro tão deploravel, que a penna do escriptor tem pejo ds escrevel-o !

Os assassinos e ladrões publicos são donos da sociedade !

Basta lembrar o nome horrendo de *Jesuino Brilhante*, chefe de salteadores sanguinarios nos sertões profundos de Parahyba e Rio Grande do Norte, até ao Ceará e Pernambuco, estremecidos e abalados pelas bacamartadas do carneador selvagem !

Doze annos, de 70 a 82, matou, roubou, escalou as cadeias nas cidades e villas: assassinou auctoridades ; ultrajou a outras ; soltou centenas de assassinos *já condemnados*; e no seu tanto, dominou á terra !

Basta lembrar a *Jurytisada* da serra da *Viçosa* o onde o maior malvado do seculo, á sombra das leis e protegido das auctoridades locaes, perpetrou, em um só dia, com circumstancias atrozes de crueldade, o crime mais facinoroso, mais bestial, de que ha noticia nos annaes Brazileiros !

Uma matrona respeitavel por suas virtudes, por sua angelical benevolencia, cercada de virgens innocentes, de 9 a 18 annos, e d'outra mãe de familias ainda nova, que a fôra visitar n'aquelle dia, acompanhada de criançinhas; abraçadas todas com as imagens sagradas de Jesus e da Mãe Sanctissima, foram assassinadas á bala e incendio, na sua propria casa de residencia!

Os gritos das pequenas crianças, os soluços das virgens espingardeadas, a consternação indizivel das mãis, o horror physico, maior que o horror moral, na pathetica expressão do Sr. Cotegipe no Senado Brazileiro, não detiveram a ferocidade dos brutos matadores!

Forão eremadas, encineradas!

O velho pai desta familia desgraçada, aleijado das pernas, que podéra escapar na floresta, carregado nos hombros por um seu filho, como Auchises salvado por Enéas do incendio de Troia; enlouquecido de dôr, deixou sua Provincia, e apresentou-se ao Imperador, suppl cando a satisfação de Justiça, em nome de Deus, em nome dos homens, em nome do Direito!

Recebendo o *doloroso memorial*, escripto com lagrimas e sangue, das mãos do ancião Brazileiro, que a Imprensa do Paiz qualificou—« O homem mais infeliz deste seculo», prometteo fazer-lhe justiça, punindo os seus duros e féros percussores, *ordenando-lhe que voltasse tranquillo para sua terra!*

Voltou o infelicissimo velho: e, ao chegar á Viçosa, foi *mettido no carcere* pelas auctoridades do Imperador, e condemnado, como réo de morte!!!

Passados alguns dias, S. M. *nomeou Juiz de Direito* ao Promotor Publico, que officiára naquelle drama de sangue!

* * *

Na Côrte mesma, á vista e face de seiscentas mil testemunhas humanas, é arrancado do palacio da Policia o desamparado vassallo Brazileiro, que se fôra entregar ao magistrado da segurança publica, pedindo a protecção da lei; e é assassinado em plena luz do céo, diante de nacionaes e estrangeiros, estupefactos de medo e horror!

Os *Sete Ministros* de S. M. estavam no palacio visinho; ouviam os gemidos, o assombro da victima, e as *reclamações instantes* do Chefe de Policia aterrado; e, em vez de acudirem pela honra e civilisação do Imperio, pelo decóro do governo monarchico, pelo sentimento universal de humanidade, pre-

feriram dar ao mundo, que nos julgava *outro* povo, a scena barbara do assassinamento de Apulcho; removendo toda a sombra de duvida, de que somos governados pela tyrannia patente do despotismo!

*
* *

Não é a compaixão individual, não é o bem, ou o mal singular da desgraçada victima, do infeliz Apulcho, apedrejado por toda a censura, sem reflectirem os inexoraveis accusadores, « *que elle era um producto directo da pessima educação publica do governo do Rei!*»

E' a insultante e aterradora ameaça, feita ao direito commum; o menos-prezo cruel da sociedade; o estremecimento fundamental da segurança publica; o horror mesmo d'essa politica selvagem e abominavel; o estupor do espanto d'essa dominação *terrorista, que mata os Brazileiros sem processo; que assassina publicamente sem responsabilidade alguma!*

Quem poderá jamais perdoar a S. M. aquella insania affrontosa; aquelle ferocissimo attentado, que não consenteria, tão descaradamente, nem o tyranno do Néva, nem o tyranno do Bósphoro?!

O proprio Dictador Lopez, si o consentisse, mais politicamente o faria; simulando, que o librava no interesse commum do bem publico!

Si Apulcho era algum criminoso tremendissimo, havia tribunaes no Paiz; e todos elles são feituras de S. M. !.. .....

Não ha *injuria*, que pégue *áquelles*, que a não merecem: e o que é sancto e augusto, nunca ficará conspurcado pela *calumnia*, por mais apparatosa, que ella se apresente!

Quem foi, que matou a Apulcho?!

Foi o Ministerio assistente, ou algum Ex-ministro passado!?

Foi o Governo, ou a *Tropa*, disfarçada, ou fardada, para ser agradavel ao Sr. Conde d'Eu, ou á S. M.?!

A metrópole do Imperio vio tudo, e disse tudo: as Provincias ouviram com horror essas murmurações espantosas!

Pois que!?

Já se mata, impunemente, na Côrte, e á plena luz do sol, na praça publica, entre os palacios do Ministro da Justiça e do Imperio, na frente do *Fórum* Policial, á vista dos *sete Ministros reunidos*; a quem de balde, o Desembargador, Chefe de Policia, pedia força publica para segurar a vida de um mise-

vel, que se lhe fôra entregar para ser punido com a lei, por qualquer culpa que tivesse commettido!?

*
* *

E esse desgraçado Brazileiro é abandonado, com ostentação de impudencia administrativa, com alarde de tolerancia assassina, a soldados vestidos á paizana, ou fardados, officiaes ou inferiores, para o assassinarem escandalosamente, á vista dos Magistrados, dos Juizes, do Chefe de Policia, do Supremo Tribunal de Justiça, do Ministerio em Conselho, do Exercito Imperial, a cujo General igualmente se pedira soccorro para defeza da victima, nas barbas do Imperador, dous passos da casa da policia?!

E esse miserando homem, desamparado de toda a civilização do seculo XIX, em pleno dia, em plena Côrte, já sympáthico pelo requinte de sua desgraça, é atirado á furia dos carniceiros assassinos, tornado martyr do despotismo Soberano, como outr'ora os christãos se lançavam ás feras na arena do Circo, para dar um ebrifestivo espectaculo ao cynico Tiberio, e aos Romanos prostituidos!?

Pedio *Juizes* ao seu Paiz, e só encontrou verdugos: lá mesmo, onde mais fulgura de magestade a soberania nacional, em pleno povo, á vista e foce dos Consules, dos Ministros residentes, e dos Diplomatas estrangeiros!!

*
* *

Nem deoses, nem homens impediram aquella vergonha do seculo!

O assassinato premeditado, marcado e designado para aquelle dia, éra, *previa* e *notoriamente*, sabido!

Toda a cidade do Rio de Janeiro, que se encontrava com a desgraçada victima, lhe dizia:—*Fuja, si não hoje morre!*

Já tinha havido violencias da força publica contra elle, sob o pretexto de uma *injuria escripta* contra um inferior militar, que aliás não tinha *influencia* para commover um Exercito!

E o assassinado, como si fôra o maior scelerado do Imperio, por *imprimir na sua folha de dous vintens* umas injurias levianas, a que nenhum homem de bom senso prestou attenção,

contra pessoas realmente venerandas da Real familia; injurias, que éram, talvez, publicadas por alguns aulicos agastadiços, se foi entregar á justiça publica: e foi *justiçado* canibalmente, sem julgamento e sem processo!

Soube-se, depois do assassinato, que, dous ou tres dias antes, S. M., encontrando no Cassino, em um baile, ao seu Ministro da Guerra, Joaquim Rodrigues Junior, lhe disse: «Não sabe o,que ha a respeito de Apulcho»!

E, respondendo o triste Rodrigão, chefe ministerial do Exercito e dos soldados, «que ainda de nada sabia»; S. M., mostrando-se *um'tanto* enfadado, lhe retrucou:

—«Então, não sabe o,que ha a respeito do Apulcho»?!

«Pois, converse com o Sr. Lafayette, Presidente do Conselho»!

Em outra noite posterior ao assassinato, o Conselheiro *Almeida*, que era Ministro effectivo, disse diante de testemunhas, (cujos nomes serão declarados, si elle atrever-se a contestar com o seu nome), fallando acerca do facto, as seguintes palavras:—«Aquillo é uma cousa, que, já ha muito, se devia ter feito»!.....

*
* *

Finalmente, por que *não foram descobertos*, nem punidos, os matadores de Apulcho; nem, ao menos, um só, como satisfação apparente do horror publico: embora, mais tarde, o Poder *moderador* lhe applicasse *a sua sabedoria?!*

Confessa o Governo Imperial, «que é impotente e inepto para rastrear e descobrir o auctor, ou auctores, e cómplices de um crime de proporções tão escandalosas, tão publicamente perpetrado na Côrte!?

E' verdade, que S. M. mandou dizer, logo depois, pelo seu 1.° Ministro ao Ministro da Guerra, «que S. Exc. era um inepto, um sandêu, *um tibio*»; e o despédio, como a um lacaio!

Mas essa cruél *intimação* Imperatoria aggrava cada vez mais a posição moral do Governo de S. M., unico eleitor dos Ministros: que nomêa, conscientemente, individuos incapazes, para depois cobril-os de sarcasmo e ridiculo; insultando, cobarde e levianamente, á Nação nas pessoas d'elles!

Onde está aquella energia *justiceira* e inexoravel, com

que punio e enlutou de perpetua noite o nome infeliz do Desembargador *Pontes Visgueiro ? !*

Era um principe da magistratura, que enlouqueceo moralmente ; e a quem bastava para punir a reclusão em um carcere ; a quem, para poupar á sociedade a vista d'aquelle rebaixamento immoral e sordido, pedia o decóro publico da alta mahistratura, que o Poder, que commuta e perdôa, não consentisse carregar, publicamente, a braga do galé sem remorso !

Morreo de pura vergonha : e provou ao Rei, que ainda tinha dignidade, embora tivesse cedido á loucura de um crime !

Por que não desenvolveo S. M. á quella terrivel crimeza, com que perseguio aos Bispos, D. Vital e Macedo Costa, que o povo christão chamava «O Anjo da Igreja de Olinda», o «Anjo do Pará» ; ao ponto de condemnal-os, como réos de lesa-magestade, no Supremo Tribunal de Justiça, *simplesmente* por terem publicado, sem o *visto* do Imperador, a Bulla do Sumo Pontifice ! ?

Mandou, que D. Izabel amnystiasse aos venerandos *criminosos* : mas a injustiça já estava feita ; e o remedio *moderatorio* só tinha por fim *popularizar* á augusta Princeza, que aliás, tendo sido victima da *imposição paterna*, andava fazendo penitencia publica, *varrendo* ás Igrejas !

Queria, sómente, fazer *trovejar* na Europa a generosa fama de sua inexoravel justiça ; aproveitando o ensejo do *piaculo* d'aquelles Grandes, para que se dissesse, que S. M. córta com a espada da lei aos grandes, como aos pequenos !

E, todavia, não é o punhal dos Desembargadores, nem o *jejum* pregado pelos Bispos, que desordenão o povo ; que enlutam á Patria e assustam a Ordem !

He o estoque da força publica, manejado pela mão da tyrannia *invisivel* ; que apunhala na praça o peito e as espaduas d'um homem infeliz, que tinha o pescoço já entregado no cepo da justiça de El-Rei, e que já estava sagrado, porque se confessáva um *miseravel !*

Res sacra miser !

*
* *

Por que providencia, ou razão de *alta politica*, dirigio-se

S. M. em pessoa, acompanhado do seu piquete de honra, aos Quarteis do terceiro Regimento de Cavallaria, d'onde se propalava, que tinham sahido os percussores, a fazer-lhes aquella visita *importuna?* !

Pretendia, acaso, dar a entender, que receava uma revolta da tropa, por causa do crime de alguns soldados, ou d'algum Official, ou Inferior ; que, singularmente, os tivesse alliciado ! ?

Ou queria responder, tacitamente, por si á assustada opinião publica ; ostentando-se, por aquelle modo, completamente alheio da desgraça de Apulcho ! ?

Era um falso-supposto, que devia ter sido poupado !

O Brazil confia no patriotismo e civilização da nobre Officialidade do Exercito e faz justiça aos seus merecimentos !

Ella sabe cumprir o seu dever : essa brilhante mocidade, que derramára seu sangue lá fóra, pela sustentação da honra da Patria, não pode cobrir com seu heroismo a *obra da deshonra*, dentro do Paiz, a oppressão violenta do fraco, o cynismo canibal de assassinos amagotados !

A generosa officialidade do Exercito Brazileiro sente-se grande ; tem pundonor e tem brio ; sente-se Brazileira, e, por isto mesmo, independente e forte, para só querer o direito legal, a *força* dos codigos !

Ella sabe, que o brilho e a honra da espada é a coragem da legalidade *na força ;* e a sua gloria o sacrificio da moderação !

Não : o Exercito Brazileiro não foi, quem matou a Apulcho !

«Cedant arma togæ : concedat laurea linguæ» !

*
* *

Aquelle deshumano attentado ostensivo é symptoma decisivo, extremo, percuciente, do morbo incuravel da administração publica, da verdadeira tyrannia politica, do despotismo dominical, Tiberiano do governo do Imperador !

Voltámos, dezenove seculos, para assistir á *festa* sanguinaria dos Circenses de Roma devassa !

Os deoses da muda e surda tyrannia voltam de novo : fujamos para as catacumbas !

Não temos, que appellar para a justiça do Cesar : é lá, que está a *morte !*

O magistrado, a quem o assassinado fôra pedir a segurança da lei, não poude protegel-o!

O Governo do Imperador intimou-lhe, «que não fosse *bêsta*: que não se *importasse* com a vida do desgraçado»!

O Desembargador Belarmino, ao principio accusado de *carregar* com o grande crime, foi *despedido* d'esse emprego de confiança; logo que *descobrio* a verdade!

E, retirando-se assombrado do que conhecêra, morreo, immediatamente, de *desgosto!*.....

E o Paiz desacreditado, como barbaro e sem-civilização, nas Côrtes estrangeiras, Republicas e Monarchias, tragou a vergonha publica, rugindo no silencio!

*
* *

Este facto social, apparentemente insignificante e limitado em si mesmo, é profundamente aterrador, e politicamente *nacional*: por que é a ameaça desgrenhada e feroz aos fundamentos da ordem; a subversão Imperial dos principios modernos; o aniquilamento das regras primordiaes e essenciaes da garantia publica, substituidos pela horrenda prepotencia da dictadura sem correctivo!

O governo do Cesar Tiberio, neste ponto, foi mais piedoso e *christão!*

Tiberio mesmo mandou *publicar* as cruciantes *injurias*, que contra elle e sua familia escrevêra *Fulcinio Trion*, em seu testamento; que os seus herdeiros lhe occultavam!

E, matando a todo o mundo, não mandou matar a nenhum d'elles!

Muito antes de Tiberio, Filippe de Macedonia, *sendo aconselhado* pelos seus cortezãos e Ministros a mandar matar a certo individuo, que contra elle publicára cousas atrozes, *resistindo* aos aduladores, respondeo-lhes: «Vejamos primeiro, si lhe démos razão para indignar-se»!

E o proprio Imperador Augusto, estando um dia no Tribunal, cheio de raiva e ódio, para condemnar á morte um seu inimigo, levantou-se da cadeira de Juiz, a um grito de Mecenas:

«Surge, tandem, carnifex»!

E *cá mesmo*, em nossa casa, lê-se na Historia, que Pedro I, embora enraivecido e conturbado de cólera com o que contra elle e seu governo escrevião o Redactor do «Correio»

na Côrte, e o do «Censor» no Maranhão, não obstante o absolutismo affrontoso d'aquelles tempos, limitou-se a mandar desterral-os ; e não *os victimou* á morte !

Outro tanto fez ainda com o Estrangeiro Pedro Chapuis, que analysou, terrivelmente, em *um folheto* o péssimo *Tractado* da Independencia e a *Carta Constitucional*, promulgada por S. M. !

Mas os tempos se mudam ; e o progresso *Imperial* do Brazil só avança pora os tempos velhos !

*
* *

He uma miseria publica, universal, em tudo, na Côrte e nas Provincias !

As Eleições são, *privativamente*, feitas pelo Governo ; a quem o Imperador recommenda, ao seu modo, meneando *o lapis*, os *seus favoritos* ; correndo os demais candidatos por conta exclusiva do Ministerio !

Si os favorecidos, por acaso, tem alguma habilitação, o que acontece *raramente* ; ou si acertam de tel-a os *filhos*, os *genros*, os *sobrinhos*, os *tios*, os *irmãos*, os *compadres*, os *credores* e os *criados* dos Ministros, da-se ao mundo civilizado um espectaculo menos pungente e escandaloso !

Si, porem, essa cathegoria de individuos não tem talento nenhum, nem bôa vontade, nem virtude moral, o que, por desgraça, *sempre acontece*, na maioria dos casos : ahi temos a Nação dando copia tristissima do seu atrazo, do seu abatimento moral, como uma sociedade, que se desconjuncta e dissolve-se !

E' o governo *do ser e do não ser* ao mesmo tempo : o governo da gargalhada, do Sgnarelo, do minuete afandangado, dos *ministros tibios*, dos *Lourenços d'Alboquerque*, e dos *Rodrigues Junior !*

E' tal a prepotencia e tão dissoluta a arrogancia monarchica, que o Imperador mesmo *manda dizer* á Nação, symbolizada na Assembléa dos Legisladores, «que S. M. nomeou ministros *ineptos*, por que quiz ; e dimitte-os, por que quér, como *ineptos* ; quando já deram o que tinham de dar» !

*
* *

O Thezouro publico é *o poço do abysmo !*

O Paiz oberado de dividas, que se accumulam incessantemente, umas sobre as outras, tem obrigações para 50 gerações futuras, si não se acrescentarem de novo!

As Thezourarias Provinciaes estão escancaradamente quebradas, do Sul ao Norte do Imperio!

O Commercio das melhores *Praças* completamente fallido, ou paralizado!

As classes pobres, que formam o grôsso da Nação, entregues á ignorancia agreste da rotina, sem nenhuma educação profissional, nem de agricultura, nem de artes, mourejam, de sol a sol, pelo pão saibrento de cada dia, que nem sempre a auctoridade lh'o deixa comer; e morrem, legando aos seus descendentes o desalento e a miseria! (1)

Peior, que Tiberio, o Imperador cada vez mais sobrecarrega á Nação de tributos, não attendendo, siquér, á caritativa maxima económica d'aquelle tyranno: «O bom pastor tosquía ás suas ovelhas; mas não as esfóla»!

Dignidade politica, convicção de *fazer o bem* publico, foi cousa que desappareceo!

Apenas résta a memoria de algum varão generoso, que, armado do poder publico, tenha mostrado, que sabe: «Que os outros homens são homens, e como taes devem ser tractados»!

*
* *

Os magistrados, em geral, acabrunhados de tamanha pobreza, que os obriga, não raro, á deshonra, escondida ou notoria, si não tem, *por excepção*, o heroïsmo de arrastar pela *fome* uma vida miseravel com as suas familias, só merecem a justa censura; por que a gloria da sua profissão os destina, pela verdade eterna dos seculos, a *consummar* no calvario da opinião o *martyrio*, muitas vezes ignorado, do seu augusto sacerdocio!

Isto pelos homens de bem, de indole pura, de sentimentos humanos!

Ha outros, (e são a maioria) que foram póstos na *cadeira sagrada*, pela sua reconhecida *indignidade*, para serem o pro-

---

(1) Foi pela *fome*, que Apulcho fez o «Corsario»!

pugnaculo servil e odioso da intemperança tyrannica dos altos poderes dos bufões Cesarianos, dos *Xico Chalaça*, na Côrte, nas capitaes e nos sertões das Provincias !

São os vendilhões do Templo, os *Rhadamantos* do Pretorio !

Ninguem confia no imperio da lei, na victoria da sua justiça :—mas todos vão *implorar* a preponderancia dos grandes, ou o gracioso favor da amisade !

E' lastimoso não poder negar, que muitos Juizes, togados e não togados, decidem *quasi-sempre* as causas, *sem terem lido o processo !*

Ninguem *procura* ao advogado mais talentoso, mais applicado, mais intelligente, mais probo !

Procuram todos o mais *influente*, o mais poderoso em politica, o mais protegido do *governo*, embora seja o menos douto, o menos capaz da verdade !

Distribue-se a Justiça, pura e simplesmente, pela *afilhadagem*, pelo *nepotismo*, quando não he pela paga !

Apenas se apontará a excepção dos homens de bem !

*
* *

Não ha um só Brazileiro, ancião ou moço, que possa gabar-se de estar occupando qualquer emprego publico somente pelas forças de suas proprias virtudes, de sua capacidade moral e intellectual : não ha um só, que não tenha feito genuflexões ás estatuas dos falsos deuses, *surdos, immótos !*

E, todavia, o que mais dóe ; o que horroriza mais, é o rebaixamento universal do caracter !

E' uma completa degradação, uma miseria sem qualificativos !

A paixão de adular e ser adulado é a peste geral e endemica do Estado : o Imperador adóra o servilismo, inferior a Tiberio, que o repellia !

Não ha fé publica : em tudo predomina o grosseiro espirito da especulação, da cobarde suspeita !

« O, que temos hoje, (disse Joaquim Nabuco na Camara) não é um governo representativo, nem um governo nacional» !

« Não podemos apurar o facto de uma eleição verdadeira, contra nenhum partido : ao mesmo tempo, que a *lei aristocratica* reduz a *duzentos mil Eleitores os doze milhões de cidadãos*, que tem o direito de delegar a direcção politica do Paiz !»

« Os *Presidentes do Conselho* organizão por *tal modo* os seus Ministerios, que *imperam* n'elles, quasi *sem contraste!*»

« Não é um governo de gabinete !»

« Os Ministros não dimittem, nem nomeam, nem governam, livremente : não é nas *chamadas conferencias de Ministros*, que se decide a sorte da Nação ; mas sim, nos *despachos Imperatorios* !»

« Todas as nomeações, *ainda as mais insignificantes*, estão subjeitos *ao Juizo de um só homem*, que, muitas vezes, não tem outras informações, si não as *denuncias anonymas* «da boca do leão», como o Conselho dos Dez de Veneza !»

« O Presidente do Conselho neste Paiz vive, infelizmente, só da tolerancia do Monarcha !»

« Ninguem se sente forte, ainda que esteja apoiado na opinião, para resistir ao Poder *Tradicional e Permanente !*

« S. M. faz o *mesmo* engodocom o Partido liberal, e com o Partido conservador !»

« Não ha Parlamento, não ha Partido, que queira a emancipação immediata ; porque «*a Nação Brazileira não tem voz !*»

« Com o sentimento do pouco que vale a Representação Nacional, esta Camara já foi convertida em *um mercado de escravos* ; no qual o seu Presidente faz o papel de pregoeiro marroquino !»

« Contra isto (attestou o proprio Saraiva, Presidente do Conselho) *so ha um remedio: He que os Partidos não tenhão medo de morrer* » !

« *Isto não admira em um Paiz de mystificação e caricaturas*, como este : paiz de privilegios, de enfeudamento, de conspiração, de compadresco ; em que nada tem que ver a liberdade, a capacidade, o direito, a lucta franca !»

« E' o *poder mesmo*, que se tem relaxado entre nós : não é d'este, nem daquelle Partido ; é o de todos !» (Amaro Bezerra)

« O systema da corrupção creia a *bagagem* dos corrompidos !» (Campos Salles.)

* * *

A alma Brazileira não pode contestar estas cousas !

O systema Constitucional, ao modo da Monarchia Brazileira, não passa de uma *phantasmagoria*, como disse na mesma Camara, o Ex-ministro Carlos Affonso !

S. M. mesmo, pela boca de um grande Ministro, a quem elle chamava—*homem de caracter*, mandou dizer á Nação no recinto da Assembléa : « Que o Poder é o Poder» ; desmascarando, francamente, o seu regio absolutismo !

E assim proclamou aos quatro ventos, que ninguem se engane com *elle* : que tem na mão omnipotente a chave, com que se aferrolha a veleidade generosa de qualquer Brazileiro, que cuide, que tem Patria !

O «esqualido paradoxo» da dictadura de ferro de Guilherme da Prussia, o principio tyrannico da estratocracia !

« Quando taes maximas, tão palpavelmente execraveis, descem das summidades do poder sobre o povo, como miasmas pestiferos, inficionão a atmosphera politica de toda a Nação : e, destruindo a fé, o patriotismo, o enthuziasmo, a dedicação, e todas as outras virtudes, tomam conta da sociedade, de cuja civilização só restam ruinas !

O Imperador estátão convencido do *producto moral* da sua politica, do descaracter hediondo de seu governo, que *Elle mesmo*, em pleno Senado, com a sua propria palavra, *tractou á Nação de «resto»* !

Na carta magestatica, com que despedio do governo, a ultima vez, ao grande Duque de Caxias, escreveo-lhe : «Si o Sr. deixa o governo, eu dou a demissão do *resto* !

O *resto* erão os outros seis Ministros, entre os quaes se achavão Brazileiros notaveis, como o Sr. Barão de Cotegipe ; que por seu dever, na ausencia do Presidente do Conselho, vio-se *obrigado* a ler no Senado a carta *politica* do Imperador !

Até então, S. M., convenientemente concentrado, salvava as apparencias : d'então por diante apresentou se franco e absoluto, sem rebuço, nem antolhos !

« *Cumpre que decreteis*», « O poder é o poder», e o «Resto» datão d'aquelles dias !

* *
*

Corromper e ser corrompido tornou-se o meio, francamente, efficaz para conseguir qualquer collocação publica !

Por medo do tyranno, o proprio homem de bem, opprimido de privações e pobreza, cála-se, e supporta a protecção ludibriosa dos aduladores do Rei; dos Ministros, dos Presidentes, e, n'uma palavra, de todo o *trem de guerra* da administração publica !

Tudo cem vezes mais nauseabundo, cem vezes peior, que no tempo de Timandro!

Basta dizer-se, que, durando cada legislatura o periodo de 4 annos, e decorrendo 46 annos da enthronização do Imperador, isto é, o tempo de 12 legislaturas: S. M. já *dissolveo* a Assembléa nacional *10 vezes*; o que quer dizer, «que tem governado 46 annos de puro despotismo!

« Uma *Constituição* nominal; direitos sem exercicio; interesses sem satisfação; liberdades sem garantia; governo sem nacionalidade; a propriedade sem segurança; a vida nas mãos dos assassinos, de farda ou sem farda; uma divida de milhões de milhões; a Nação despresada, conculcada, tractada de *resto*, quasi desesperada; um Monarcha, que só respira a aura corrompida da baixeza, da adulação, e do estrangeirismo; nada de generoso, de nacional e de grande, nada para a gloria, para a liberdade, para o melhoramento do povo; o enthuziasmo extincto; perdido o caracter dos homens; o turpor do egoismo percorrendo, gradualmente, com a frialdade do veneno, de coração ás extremidades, corrompendo as carnes morbidas do uma sociedade, que suppura e dissolve-se . . .tal era em 48, e tal é, muitissimo mais aggravado, o *estado actual* do Brazilee dos Brazileiros!

Isto não pode continuar: porque é contra os destinos das sociedades modernas!

A causa da nacionalidade Brazileira, portanto, abeira-se do fim do problema!

*
* *

O Rei foi visto de perto: e a visão da magestade foi um desengano solemne, o *derradeiro*, talvez, no Continente virgem!

Volte para a Europa a aristocracia da Europa: deixe-nos sós na America com a democracia Americana!

Não ha mais experiencia possivel: a Realeza não pode fazer a felicidade dos Brazileiros!

Concidadãos!

O vosso grande Paiz está feito, politicamente, um burgo-pôdre, um caliginoso inferno, de cuja vasta portada é preciso apagar com jorros de liberdade, com a inundação de luz de novas auroras, com a illuminação universal dos prineipios da democracia, a inscripção Dantesca da Realeza, que negreja n'ella!

E' preciso apagar a palavra de desesperança, escripta na fachada do Pandemonio da monarchia!

Tomemos posse de nós, e de nosso trabalho, e do suor de nosso rosto!

Salvemos a alma de geração juvenil e arborescente da educação devassa da Realeza!

O quietismo paciente da escravidão não é o benefico socego da ordem: é o silencio do nihilismo dos tumulos!

Sem liberdade, não ha melhoramento possivel!

A Realeza é a negação absoluta da liberdade: libertemo-nos, para melhorar os nossos destinos!

«Pela Cruz, pela Grei, pela Patria!
Mocidade Brazileira! Filhos do Paiz do Sol!
Viva a America Democratica!

JUNIUS BRUTU

Omnisciente

«Tur-lu-tutu!
«Eis aqui está
«O Rei Tatú».

PRINCEZA DOS CDJUEIROS.

«Nenhum, antes de ti, te foi se-
«melhante; nem se levantará ou-
«tro, depois de ti»!

LIV. III. REIS. 3.°. 12.

«JA' SEI! JA' SEI»!

—«Já sei! Já sei»!... Sabe... tudo
O Sabio, por excellencia!
Sabe mais do, que a Sciencia....
Sabe muito mais, que a Lei!
Do passado e do presente
Fez alto estudo, profundo:
Sabe o futuro do mundo....
«Já sei!... Já sei»!...

Mathematicas, direito,
Esculptura, geographia ;
Mysterios da astronomia....
Tudo sabe o nosso Rei !
Conhece o *desconhecido !*... .
Sabe tudo ; e tudo ensina !
He fórte na medicina.....
«Já sei !... Já sei» !...

Espiritismo, Contismo,
Africa, América, Europa !....
O fardamento da tropa.....
Tunes, Marrocos, o Bei !....
Segredos dos alchimistas :
Conhecimentos... ignotos !....
Origem dos terremotos !....
«Já sei !... Já sei» !...

Aristóteles, Demósthenes,
Castellar, Jugurtha, Fox,
Rocambole, o Doutor Ox,
Bustamante e Lord Grey !
Agassiz, Sergio Panine,
Venus, artigos da «Presse»....
Tudo... tudo Elle conhece ! ..
«Já sei!... Já sei» !....

Sabe nautica e poesia,
Advinha os alfarrabios !....
E quando descerra os labios.....
Silencio, ó Mundo !.. Aprendei !...
Catadupas de Sciencia,
Em borbotões fumegantes,
Vão cahindo, retumbantes !...
«Já sei !... Já sei» !...

OPadre Eterno, invejoso
D'huma tal sciencia infusa,
Lhe disse, á guiza de escusa :
«D. Pedro, me succedei» !...
«Eu vos entrego o universo» !...
Mas... o sabio, firme e teso,

Respondeo-lhe, *com despreso* :
«Já sei !... Já sei» !...

Sabe e *cobrança* do impostos,
O movimento das vagas....
O carnaval, as bisnagas...
Tudo *sabe* o nosso Rei !...
Sabe manter os escravos ; ..
He mesmo hum sabio...
E *ignora*
O *rumo* de barra a fora....
«Já sei !... Já sei» ! ..

«Do *Libertador* n.° 126 de 24 de Novembro de 1885».

«Ingrato». (1)

«A' Sua Magestade o Imperador».

«A MUSA DA HISTORIA».

«Morituri te salutant» ! (2)
«Inda ao morrer, te saudava»!

«Pela Patria, pela gloria
Venho dizer-te huma cousa :
—De Paranhos, (sou a Historia),
Eu não te vi juncto á lousa» !....

«Eu não te vi no proscenio,
Quando inundado de luz,
Evolava-se o grão genio
Da Terra de Sancta-Cruz» !

---

(1) «Ingrato». He quasi huma enfermidade moral do Imperador a sua habitual ingratidão !

Não ha Brazileiro, que tenha espirito observador, que já o não tenha verificado. O *homem* não ama, não estima a ninguem. He grosseiramente *ingrato !*

(2) A veneranda Viscondessa do Rio Branco participou a S. M., que o Grande Brazileiro se finava ! E o Imperador, ouvindo o estrondo d'aquella magoa, respondeo, friamente : «Digá que estou *inteirado*» !

«Por cima das nuvens d'oiro,
Que boiavão na amplidão,
Recebia hum anjo loiro
Ao anjo da redempção» !

As crianças redimidas,
Contemplando os céos, olhavão !
De saudade e amor transidas,
As mães escravas choravão !

O commercio, o artista, os sabios,
Os mesteiraes, multidões !...
A dor, por todos os labios,
Rompia dos corações !...

Eis diz a Patria captiva,
Concentrando a séva dor :
—«Nesta dôr falta hum conviva» !...
—Eis, chega... O Imperador !...

. . . . . .

—Alas, alas ! Mais padece,
Nesta pêrda, o Soberano !...
—Deve tambem sua prece
A Deus, por tal desengano !...

. . . . . .

Alas, alas ! Bondadoso,
Do povo sente os abálos !...
—Abra-se o carro glorioso ...
—Vasio !... Só traz... cavallos (1)

. . . . . .

---

(1) «So traz cavallos» ! No outro dia, à hora da deposição do feretro no sarcophago, appareceo a carunchosa berlinda da cocheira Imperial, puxada por uns sendeiros velhos, que ião *representar* S. M. !

Tinha, talvez, razão : os Reis e os cavallos confraternizão na Historia So os cavallos são *dignos* substitutos e representantes dos Reis !

«Só a infame incontinencia
D'hum successor de Tiberio,
Das multidões na demencia,
Poz a «Incitatus» no Imperio !

De quem serás tu amigo ?
A quem sagras teu amor ?
—Sente o Povo, e diz comsigo :
—A quem ama o Imperador ? !

. . . . . .

Quem póde ver,, sem carpir-se,
A tua dôr *cavallar ? !*
Mas o povo ha-de zumbrir-se,
Té aprender a pensar !

Não gostas dos nossos lutos ?!
Tens Mëdo á dôr da Nação ! ?
—Pois, poupa tambem teus brutos...
Não nos insultes mais, não !...

L. Junius.

«Do *Soldado*, Gazeta, que se publicou na Côrte, em 1881.»

Tiberio Americano.

Senhor ! Quando um monarcha esquece ao povo,
Que o sorrabou ao solio imperial :
E, em paga desse affecto sem igual,
Sêmpre tem para elle insulto novo :

Quando se afaz o Rei á corrupção,
Arma vilã em mão de Reis perdidos,
Acercando-se—ruim—de ruins bandidos,
Que aviltam inda mais uma Nação :

Quando, por fim, no auge da impostura,
Manda espalhar, que adora a Liberdade ;
E mantem, por escarneo, a escravatura....

Então, mau grado á instituição *divina*,
Deve o *Povo-poder*, — pó soberano,
Erguer-lhe, em vez de solio, a guilhotina!

A Boa Razão.

A Hora do Resgate.

« Que ethereo róscio doce! O' genio do infinito,
Que enfloras a justiça...a mãe da Liberdade!
O povo ulula e brama: ouvi do povo o grito...
Galopa na procella!...Oh! vem, da immensidade»!

Vamos, Patria! Curva a fronte,
Soterra a face no chão!...
Tens de trevas o horizonte...
Desgraçada, que és, Nação!
A cro'a vil, que te rege
Só aos bandidos protege,
Só busca os pôdres e os vis!
Preferindo o vicio e o crime,
A' virtude alta e sublime
D'os caracteres viris!

Desperta, ó Patria! O teu somno
De embriaguez sensual....
Esse gelo, esse abandono....
De pesadelo mortal!...
Hum dia, quando acabado,
Terá teu nome apagado,
D'a memoria d'as Nações!
E que importa ao teu monarcha
Ser palinuro d'a barca
De tripolantes vilões!

O Rei, que á Imprensa assassina,
Que á virtude espanca e mata!
O Rei, que tem a retina
D'o hypocrita aristocrata!...
Rei, que a maga omnipotencia
Divina da intelligencia,
Que lampeja, como os sóes....
Leva ao negro esquecimento!...
Não quér a luz do talento!...
Mata de fome os heróes!

He preciso aniquilal-o,
Derrubal-o, d'huma vez!...
Vel-o cahir, humilhal-o!...
Dar-te, Patria, novas leis!
Ver-te limpa d'essa chaga,
Que de veneno te alaga
Entranhas e coração!
He preciso, que teus louros
Rompão da luz dos estouros,
Dadynamite á explosão!

He preciso, Patria amada,
Que, no teu grito de dor,
Se escute a voz repassada
Da agonia e do terror!
A voz mascula, estridente
De Pedro Ivo, e Tiradente,
Dous inflammados volcões!
Que, nos dias d'outras éras,
Abrirão rubras cratéras
Ao céo das revoluções!

He preciso, Patria, um dia,
Que do sol d'estes teus céos,
Dardejes na tyrannia
Novos raios dos Tipheos!
Tempo he já! Corusque a espada,
Que vingue a Patria, esmagada
Da raça pôdre e mais vil!
Em sangue escreva-se a historia,..
Faça-se a luz! Haja gloria!
Gloria e luz...Patria!...Brazil!...

TYRTHEO.

Dous de Dezembro.

Cantou hoje festivo nos «sessenta»
O nosso bom papá Pitter Segundo,
Egregio astronomo,—o sabio mais profundo,
Nosso amor, nosso rei—Simão Quarenta!

Sob o Cruzeiro o throno seu sustenta,
Com assombro geral do Novo Mundo;
Dando vida a este Imperio moribundo,
Da macaca, café e da mãe-benta!

Seu pai deixou-o, do Ypiranga aos gritos,
A's sopas dessa gente archi-beata,
Pulando *entre cordeiros e cabritos!*

Mas, depois, foi calcando-nos a pata...
Fez-se rei destes Congos infinitos,
—Senhor do Rio Negro até o Prata!

VICTOR LUI.

(*Libertador* de 2 de Dezembro de 1885 n. 133.)

Irresponsavel.

«SAGRADO E INVIOLAVEL (1)

« O Imperador he a chave (2) de toda a organização politica, como chefe Supremo da Nação!»

« Constituiç. Polit. Art. 98.
« A pessoa do Imperador he Inviolavel e Sagrada!

« Elle não está sujeito á responsabilidade alguma!
« Const. Cit. Art. 99.

---

(1) *Irresponsavel, Sagrado, Inviolavel!* Trez *abstracções* incomprehensiveis, trez adjectivos sem honra, blasphemos ou *inertes*, para formar um substantivo de horror :—*O Rei!*

He a concepção mais cruel e mais estupida das fraquezas humanas! Homens de pouca fé, ultima geração de escravos, basta Deus para Senhor; si a vossa intelligencia pretende huma tranqueira, alem da qual não possa voar!

(2) A *chave* do Imperador!—Bem dicto e bem achado! O Imperador he o cadeado de bronze, que tranca a alma do Povo para não ver a luz, não respirar o Ceo! Basta vel-o, adoral-o e servil-o a elle!

He um Deus, he o Chefe Supremo, tal como Lopes, o assassino Paraguayo!

« Ave Cesar» !

Relembras teus avós, os velhos Reis devassos, (3)
Que o povo proscreveo em Juri universal !?
Em vão fitas o céo : a luz nos regios *Paços*
Não pode penetrar ! No craneo dos palhaços
Não cabe uma alvorada, ou crença do ideal !

Chrispino corôado, os crimes d'huma raça
Resume a tua historia, ó lubrico sandeu !
Da noite de tua alma hum côrvo, que esvoaça,
Crocita pelos céos grasnidos de desgraça,
Que infundem teu horror, lascivo frade-atheu ! (4)

Simulado e cruel, enrosca-te ao passado !
O passado é a treva, e a treva é vida aos Reis !
O povo, que te importa ? O povo acorrentado
He leão, que já foi ! O sangue derramado
Dá mais delicia e fama ao throno de azemeis !

Não tens o que temer : pertence-te o Imperio !
E ha sec'los, que passou o Tacito immortal !
Hum riso de Voltaire não leva ao cemiterio...
Nem pode apunhalar á sombra de Tiberio
A satyra de luz do velho Juvenal !

Desdenhas a virtude ?—He esse o teu officio !
Esmagas o talento ? He esse o teu *poder !*
He lei das selecções : o vicio ao pé do vicio,
E o crime juncto ao crime ! Adóras o flagicio....
Mas ouve ás multidões : —« Não cumpres teu dever» !

---

(3) «Os Reis devassos» Logo publicaremos hum pequeno livro da historia dos Reis-avós do nosso Divino Cesar !

Nome por nome, tintim por tintim: que rica messe de gloria e admiração ! Verà o povo a longa enfiada de Principes *assassinos*, parricidas, filicidas, fraticidas, matricidas, devassos, bastardos, messalinos, incestuosos, apunhaladores, envenenadores e ladrões, da generosa prosapia do *divino* Imperante *!*

(4) « Lascivo frade-atheu !» O Imperador, cuja lobal sensualidade é notoria, foi, e serà irremediavelmente, um beguino, um feroz *dominico*, com todos os vicios e horrenda frieza d'alma d'essa peste do christianismo !

E's sabio, és inerrante, augusto, irresponsavel !
A nação te sagrou seu despota querido !
Agóra, o que te importa o seres detestavel !?
O povo he sempre o povo ! E os tons de *inviolavel*
Dão ao Cesar, que mata, os gozos de bandido !

Mas olha : vem rompendo a rosea madrugada,
Que acórda as multidões, e enflóra os sêrros núS !
Não queiras ver o sol ; não fites a alvorada:
As musicas do bem, sonòra revoada,
Te assaltão !....Sahe...e foge aos lategos da luz !

Como o *Pedro que mata*, o Cesar, que devóra,
Fez seu tempo, acabou ! Começa a reacção !
Da noite da tormenta irrompe, como auróra,
Divina, marcial, pujante, redemptora,
A *Idéa do Resgate* !.....He hora de explosão !

UPRANDA.

Ignobil.

«Facit indignatio versum !»
«A indignação rompe em *satyras !*

He a justa sentença ao corruptor :
Ignobil ! Oh Rei, teu regio nome
Ha-de brilhar, com *logico* pallor,
No mármor de teu tumulo de Rei !
C'roado mandrião, dormes ? Bem sei...
Talvez finges dormir : quem nada faz
Sem rebuço, sem guizos, sem montira,
Não se quêda *de bom*, relé de satanaz !
Cambiante, (2) qual serpe!.. Aqui saphira,

---

(1) Embebecido na inspiração da verdade, o poeta não vio, que mesclava, desatinadamente, versos hendecasyllabos com alexandrinos ; mas deixou-os ir assim mesmo, para imitar symbolicamente na fórma a desordem material, o verdadeiro cahos do Governo do Imperador !

(2) «Cambiante». E' a unica face immutavel e verdadeira do caracter de Pedro II. He *cambiante*, sempre *cambiante :* tem sempre de reserva uma nova pelle para mudar, como a cobra. Governa, ou desgoverna tudo, pelo *Inconsistente*, pelo *Imprevisto !* So n'isto não cambia, nem muda !

Côr de Sol para alem, depois violêto,
Doirado, azul, carmim, prata, verdaz...
Por fóra, sempre bom (3) e doce: o Hymeto!
Olá! Mas, si algum Dante, ou genio perspicaz,
Descêra n'esse inferno de teu craneo,
Onde a noite *não pode* fenecer;
Que tudo envasa, cynico, instantaneo;
N'esse turbilhonar, n'esse ferver,
N'essa cabeça-estomago, devéras
Achára-te, *por dentro*, algozarias,
Luxuria, escorpiões, cobras e feras,
Desespero, fragor, paiz monstruoso,
Despenhado, terrifico, horroroso!...
Todos te veem *por lá*, cá deste mundo,
Que illudes, sem temor! Csar do Neva,
Aproveita o *teu resto*: (4) anáfa, céva
Teu feliz jumentismo, ó *Deus* Segundo!

. . . . . .

Ignobil! Esse escopro destemido,
O buril, que absolve e que condemna;
Que arranca á mesma pedra hum som carpido,
E que sabe soltar gritos da hyena;
Esse buril da Historia do futuro,
Ha-de lançar-te aos angulos do muro,

---

(3) «*Por fora* sempre bom». He a caracteristica habitual do Imperador: sempre *externamente* affavel, subtil e quasi avelludado. O olhar terno, mas penetrante e fixo, com uma ligeira scintillação felina, que diz apparentemente a sympathia de todas as virtudes; mas esconde no recesso do coração do hypochrita profundezas de feridade e sensualismo!

(4) «O teu *resto*». Allude á phrase do Imperador na carta, por elle dirigida em 1878 ao illustre Duque de Caxias; na qual, terminando o recado soez da sua desalinhada politicà, o *Sabio* Monarcha chamou, vilâmente, aos outros seis Ministros d'Estado—O *resto*! Essa carta foi lida no Senado: desprimor, ou peccado, que o Rei ainda não perdoou, nem perdoará jàmais!

Tambem exprime os derradeiros dias de coroa, que ainda *restam* a esse—*Rei Divino*!

Onde os moscardos (5) se apascentão: onde
A canalhada seu flagicio esconde!
Ignobil! Dom Villão, *Dom* de Cervantes!
Augusto pommadista, desfructavel,
Que quér, á força de fingir-se *amavel*,
Perpetuar (6) no Brazil a bragantina ronha!
Purpurado finorio! Pois, *vem cá*
Mostrar á parva gente a regia prôa
Do Rei Tatú, (7) ou grande Ali-Babá!
Havemos-de esmoncar-te, O' Pedro Lôa,
Regiamente as virtudes: preparando
Arcadas triumphaes, musicas, festas,
Comesainas, peruns, que estão cheirando,
Fardalhões e quibêbes, conselheiras,
Gallinhas e cambica; bebedeiras,
Bimbalhadas, zabumba, samba, versos!...

---

(5) «Os moscardos se apascentam». Somos, com effeito, governados por um Rei-mosca, que nos pica e aferrôa os flancos com a tyrannia e com a injuria, sem nós accordarmos! «Musca in temone sedet»!

E, como as moscas e os tavões, que se deliciam de immundicies e da humidez pôdre dos esterquilinios, Sua Magestade gosta e rejubila-se de encontrar homens depravados e gastos, que o lisengêem e preconisem. Por isto mortifica, despreza, insulta, impacienla e abate os homens de bem, até apodrécêr-lhes o caracter, já desmemoriados e cansados, para emfim, galvanisal-os e exaltal-os, quando só podem prestar para o *servilismo*!

O historiador do futuro ver-se-ha, imparcialmente, forçado a relegal-o para o sitio-escuso dos capitulos, onde se defeca a perversidade e a torpeza!

(6) «*Perpetuar no Brazil*». Allude ao tratamento «*Constitucional*, que declara o Imperador nosso *Deffensor Perpetuo*; ao passo que elle só tem sido, desde—o quero já—até ao—Cum pre que decreteis—, e continúa a ser, o nosso devorador permanente! Que hão-de fazer os sinceros patriotas, quando os Despotas se proclamam nossos deffensores?!

(7) «O Rei-Tatú». Allude ao personagem coroado da Opereta *Princeza dos Cujueiros*, que se representa na Corte; n'a qual se faz terrivel e esmagadora critica ao Governo funambulesco de Pedro II!

(8) «Apulcho». Era a ultima degradação, que faltava!

Uma càfila de assassinos, com consentimento e sciencia do Sr. Conde d'Eu e do Imperador, arrancarão do palacio da Policia Imperial àquelle desgraçado Brasileiro, *f itura desesperada* do Governó do Rei: e o trucidaram a tiro e a punhal, em pleno sol da Côrte do Imperio!

Os sete Ministros do Imperador ouviam da casa visinha o rechinar dos golpes, e os bramidos da victima!

Nó outro dia, Sua Magestade foi, em pessoa e à grande-gala, visitar o 1º Regimento de Cavallaria; d'onde se propalava, que tinham sahido os matadores!—«Eheu! Cadit in quemquam tantum scelus!

O' tempora! O' mores!

Somente, pela noite, os avejões dispersos
Ao teu lado porão—Apulcho (9) mésto....
Por ti entregue á morte ! E... pensa o *resto !*

. . . . . .

Ignobil ! O' Rei, com ferro em braza
Ha-de marcar-te, pela face, a Historia !
«*Incapaz de amisade*», (10) a ninguem praza
Chamar-se teu amigo ! A vil escoria
De teus actos, na frágoa d'alta critica,
Ser-te-ha sempre hum ferrete opprobrioso,
Deshonrado e cruel, que a vil politica
Do teu reino assignale, em vão famoso !

. . . . . .

Musa da *adulação*, farçante rapariga,
Gentil dama de honor do reino da *barriga* ;
Quadris rectilineos, que o Rei sem fé desmonda,
Cal-te : não louves mais ao Deus da Trebisonda !

. . . . . .

---

(9) «*D'amisade incapaz*». He facto averiguado e notorio, que, Sua Magestade, o Imperador, com a *sua propria mão* Real, escreveo no Album do seu enganado amigo, Visconde de Itaúna, as seguintes palavras :—*Sou incapaz* do *Odio, bem como d'Amisade*—He a ultima expressão do desalmamento e da miseria moral de qualquer vilão : quanto mais d'alma de hum Rei !

Elle não ama nada na terra !

Incapaz da amisade, é incapaz de todo o bom sentimento, do amor à Patria, do culto à familia, do respeito à Humanidade, de todos os generosos e divinos affectos !

Dom Pedro II, embora o *desconfésse*, embora junctamente diga *que não*, so' he, so' fica sendo—capaz da hypochrisia e do Despotismo !—

(10) «E, comtudo, he Chrispim». «Ecce iterum Chrispinus» !

Sim, Senhor : he o eterno Chrispim da satyra de Juvenal, o chocarreiro Chrispim, o mequetréfe, o funambulo ridiculo, que estadêava-se de *grande*, e dava-se, ingenuamente, à admiração Romana!

E, comtudo, é *Chrispim !* (11) Tomar ao serio
Ao *Dom Bazilio*, o *sabio* da ribeira,
Que só tem para o bem o *vituperio*; (12)
E entrega á *adulação* a alma sendeira...
Era pegar de um cabo de vassoura,
E zurzir esse cão leproso, immundo,
Que vem furtar a carne da salmoura !
Empurral-o, safado, pelo mundo,
Tangêl-o, como a bebado indecente,
Que sóe pedir esmola para o vicio !

. . . . . .

Troveje pelos ares, estridente,
Fulgúre, atrôe, desabe, fêrva e arda
A tempestade enorme d'hum comicio !
Em vez de c'roa, deitem-lhe huma albarda,
Em que carregue os *trastes* da falilia !

. . . . . .

Povo ! He chegada a *Imperial* vigilia (13)

---

(11) «Para o bem o vituperio» como disse Camões :

«Inimiga não ha, tão dura e féra,
Como a virtude falsa da sincéra» !

Ou ainda, como escreveó um poéta Brazileiro, fallando do Governo de um delegado do Imperador :

Em alas ! Passe o cortejo....
Abre a porta, Adulação !....
Virtude... Não tens ensejo :
Entra tu, Devassidão !...

(12) «Imperial vigilia». Deve chegar, antes d'algumas dezenas de annos, outra noite de insomnia Imperatoria, igual á primeira do fausto dia 7 de abril de 1831 ; em que o nosso primeiro Dèspota, muito menos perigoso, que o Segundo, foi dimittido pelo povo do cargo publico de Imperador, a bem do serviço e da moralidade publica !

(13) «Dos grandes *lá de fóra*». He outra qualidade caracteristica do Imperador, muito conforme à sua profunda e impalpavel hypochrisia. *Todo o estrangeiro*, que traga, ou tenha, o minimo *rótulo* de notavel, é logo procurado, glorificado e obsequiado por elle.

Si he homem de bem, illude-se por essas fascinadóras apparencias de bondade e grandeza ; e lhe retribúe admiração e elogios, que o apavonam !

O nosso Rei, então, se enturgece de sua *truffaldinesca* superioridade ;

Da festa da Nação, a festa que transmuta
Em palacios de luz a escravidão, que é gruta !

. . . . . .

Já vem pesar-te, O' Rei, a mão mysteriosa,
Que pesou Balthazar, o Deus da Babilonia !
O desengano é força, ó bêsta abominosa,
C'roado Pedro Dois, soldão d'esta *Parvonia !*
A' boca famulenta, á boca apisoada
Pela acção corrosiva do mercurio,
Ha-de entupir-te, hum dia, a lama ensanguentada
De *Apulcho* e *Castro Malta*, O' Rei espurio !
Sagrado bilhardão, audaz cretino
De *papo de tucano*, asno divino,
Adulador dos grandes *lá de fóra*,
Deshonrando as virtudes cá *de casa* ...
Manhoso fanfarrão, perdeste a vasa !
A hora bate... *lentamente... a hora !*

JUVENAL

---

e insulta e menoscaba, no primeiro instante seguinte, aos mais illustres Brazileiros !

Na Europa visitou e adulou, sérvilmente, a Victor Hugo e Alexandre Herculano, para ostentar que ama às lettras e aos sabios: no Brazil, escarneceo do Visconde de Rio Brrnco moribundo ; desterrou pela ingratidão a Pinto de Campos, e matou de magoa a José de Alencar !

Como os velhos Reis Portuguezes, de quem descende, que mataram ingratos no carcere ao grande Alboquerque, Conquistador de Ormuz e grande Almirante das Indias, e no hospital á Camões, o ultimo verbo Homerico da raça latina, Don Pedro II sempre teve, e terá atè ao fim, um riso alvar e sarcastico, um *profundum vulnus*, para todos os grandes Brazileiros, que o bem-servirão, e mais fizeram fulgurar na sua regia cabeça a corôa armilar do Imperio !

E compra a adulação, que o diga lá fora, que o chame Monarcha-cidadão, Imperador democràta, Protector das Artes e das Letras» !

Ah ! mas...

Que tens, vilão, que tiritas
Com gesto, que horror traduz !?
Lês tu as folhas maldictas
Da consciencia sem luz ?!
Levanta o rosto ! Definhas ?!
Do crime as profundas linhas,
Acaso, escondes no chão!?
Deixa, que o povo proclame-a....
Mostra a coragem da infamia,
Prescito da Opinião !

A CRITICA

A Côrte de D. Chrispim.

«Anniversario Natalicio.»

Mais feroz, que o leão d'adusta Lybia,
O sévo neto do mais rude avô,
Ficou no berço : da progénie amphibia
Regio monstrengo, que o máo pai deixou ! (1)
E, por teu mal, ó Patria, foi destino,
Que fosse Rei —o féto bragantino !

Partio-se El-Rei ! O céo Americano,
Vendo-o dormindo, não desfecha o raio !
Ficava a *monarchia*, o monstro insano....
Mas, era.. criançinha !...Houve um desmaio....
Talve , que fosse bom !. .Viva o pimpôlho !....
Será Rei de casaca, sem refôlho !

Da raça incestuosa e libertina
Dos braganças, bourbons e outros. que taes...
Trouxe o direito, a *sagração divina*
De governar um povo de animaes !
Subio a progressão : e, entre sendeiros,
Fez-se hum Rei bonzo o Rei dos Brazileiros !

Onde foi trucidado o Tiradente,
Alma de sol, por negro vituperio,
A grandeza servil, mais impudente,
Levou por diante a obra d'o *Silverio* !
Trahio-se a Patria ! E, sobre o sancto espolio,
Levantou-se ao monarcha um alto solio !

Hoje faz annos ! *Cumpre*, (2) que haja festa !...

---

(1) Na noite de 7 d'Abril de 1831, foi o Sr. D. Pedro 1º,, Imperador do Brazil, obrigado pelo povo a abdicar a corôa Americana, e retirar-se para a Europa, d'onde não voltou mais !

O Sr. D. II tinha cinco annos de idade; e, quando o Imperador—Pai fugia, elle estava dormindo o somno profundo d'a innocencia !

Esse collapso infantil d'as flores enterneceo às multidões bravias ; e. a criança criou-se para espedaçar-nos a cabeça com o conto do *hereditario sceptro* !

officialmente ao Imperador, vesti-

do

Que *estronde* a terra, té d'o Olympo ao cúme!
E de Tiberio a carcomida testa
Arda, no inferno, a um raio de ciume!
Venha d'ahi uma pandorga inteira!...
Vamos ao Paço, á Côrte Brazileira!

*
* *

Rufem pandeiros, bufões,
Hoje na Côrte ha xinfrin!
Lacaios e rodrigões....
Não falta lá nada ruin!
Lourenço Sujo, histriões....
Ha «vivorio» a D. Chrispim!
Guizos, pandeiros, bufões...
Hoje na Corte ha festim!

Sinimbú, velha rameira,
Mostra o carão: tem ingresso!
Traz do *Banco* (3) a ladroeira...
« *Dous Decretos*» n'hum—*Processo!*
Ergue *O Braço* (4)...a maroteira,
E furta, e furta indefésso!...
—Dom ladrão.. p'ra gargalheira!...
Qual justiça?! He sem successo!...

Como, altivo, a *laticlávia* (5)
Mostra um «courão», que entra cá?!

---

(3) «Do *Banco* a ladroeira.» Sinimbú, Presidente do Conselho de Ministros, e do Banco do Brazil, *quebrou-o*; e foi *pronunciado*, como bancarroteiro publico!

Para evitar a vergonha horribillissima desse descredito, fez baixar *dous decretos contradictorios*, seb o pretexto de regular o processo judiciario, designando, quasi nominalmente, aos Juizes, que queria, que o julgassem; porque erão *duas* messalinas *togadas*!

Houve escandalo, que farte: tumultos e ameaças de perturbação da ordem; mas, emfim o rigido e magnanimo pundonor do honrado Conselheiro Araripe salvou, de alguma maneira, o caracter nacional!

(4) «*O Braço do Velho!*» Expressão altanada, com que o Conselheiro Sinimbú ameaçou de esmagar e confundir ao Senado, batendo-o com a manopla de ferro do Imperialismo!

(5) «A laticlávia» Era a vestidura nobre, a toga magestatica dos Senadores Romanos.

—He «cabra» !....Ri-se de ignavia !...
Tem «dom» de Paranaguá !...
Velho macáco...da gávea,
Sabe, quando o vento dá !
A pelle....? Não ha, quem lave-a !....
Mas tem cheio o samburá !

Réo do Thezouro, hum só dia,
Vasa os cofres da Nação !....
Compra genros !...(6) Quem diria ?!...
Mas El-Rei ama ao vilão !
Sóbe o *Dória*...por folia !
Vem Barral !...Dobra o quinhão !...
Urrah ! Viva a monarchia !...
Viva o Rei ! Ronque a funcção !

*
* *

Entra o Conde de Barral,
Que mama «*oitocentos contos*» !
D'onde veio este chacal ?!
—Pontos *nos i i* ! Pontos...pontos !
He *feitura Imperial* !
(Dizem os adélos...tontos !)
—*Pupillo e Ama* ?! Faz mal !...

---

(6) «Compra genros.» Ja sóbem ao escandalo as relações pessoaes *e unicas* do Imperador com o Visconde de Paranaguà ; que, antes de *naturalisar-se* na cidade de Jupiter, não passava de um simples individuo de baixa relé das ameijoadas do Piauhi !

Desde que, porem, a filha do Rei aleijou com uma «*enxadadasinha*» um olho da filha do *lizongeiro*, tem este crescido em honras e haveres, conseguindo todas as distincções preeminentes d'este *Imperio* das patacoadas !

Chegou a ponto o seu descaramento de mandar vir da Europa ao Conde de Barral, *Capitão effectivo do Exercito Francez*, e, por conseguinte, estrangeiro, para advogar, *administrativamente* perante elle Paranaguà, a mais dissoluta ladroeira official, que jà se realisou no Brazil !

Embolsou o Conde de Barral, como *luvas*, a quantia de oito centos contos de reis, pela commissão dos opimos despojos da Fazenda Publica !

No fim da mesma semana, casava o Conde de Barral com a filha do Visconde de Paranaguá, Ministro da Fazenda e Presidente do Conselho de Ministros, que fizera *aquelle infame arranjo de familia* ; sendo S. M., o Imperador, padrinho do casamento : o que nunca d'antes tinha feito !....

E' esta a moralidade, este o patriotismo do grande Imperador, D. Pedro II !

—São amores de bisoutos !

* * *

Luzes, flores, tudo bello,
Perfumes, deosas, D. Juan !. .
Ri-se, a hum canto, o Sganarello
—Do burro de Buridan» !
Quem suppõe, que he trédo, he vel-o ! ..
—Sabe «a giria» cortesan !...
He cruel !....Apesepello
Mette á bulha a D. Satan !

* * *

Nem somente a gargalhada
Faz a festa á tyrannia !
Vem ao cortejo, enfiada,
A dor da democracia !
Grave, seria, concentrada,
Ouve o tropél, que esfuzia ,...
Nem chus, nem bus, não diz nada!...
Contempla ao Rei ! Pensa... o dia !...

Mas, que teus, Rei, que te espantas
Das sombras d'huns pobres velhos ?!...
São gratos : cercão ao Dantas...
Soluçando...de joelhos !...
Sabio Rei, que vezes, quantas...
Dão remorso os teus espelhos !?
Clama em vão ; que em vão levantas
Deoses vãos nos teus conselhos !

* * *

Pasma a Corte ! Boquiaberto,
Aos convivas assombrados
Se apresenta, o passo incerto,
Turbos olhos esgazeados,
O Conde—Genro ! Eis, experto
Manda o Rei pelos *criados*
Internal-o, por acerto,
Para os quartos reservados !...

Fórte teima !.. O D chupista,
Capataz dos beberrões,
Conde d'Eu, *rufião-cambista*, (7)
Descalva os carapetões !...
Bebe... na praça, e na crista
Das serras ! Bebe, aos galões !...
Bebe a cahir... bebe á vista
D'a Côrte, e das multidões !...

Mas, que tem ? ! Borracho *augusto*,
Vai reger, breve, a folgança !
Matou-se Apulcho... (8) faz susto !...
Não importa : hérda a papança !
Põe a «C'rôa», não sem custo;
Que o Rei velho ama a pitança !
Vêde vós, Póvos, si he justo
Não annullar esta herança ! ?

*
* *

Surge o Saraiva, de esguelha,
Como quem *não quer* servir !
He basofia ! *Gata-velha*....
Só elle, só, quer *subir !*
« Não cogita» ! Mas a orelha
Traz inclinada,... a sorrir !
—Nestor de... Capua, a golpelha
Deus e Patria vem trahir

Na apparencia, refractario
A' soberba Imperial,
Nobre, immenso, igualitario,
Cráva o «Poder-Pessoal» !

---

(7) He sabido, que o Sr. Conde d'Eu tem na Corte um quarteirão de *cortiços;* onde mantem, por sua conta, moças, que *vivem d'a tradição* de *seu corpo*, pagando-lhe a elle os *lucros* e as *rendas* !

« *Rufião*» he a palavra portugueza, que poderia traduzir à palavra *—Caften—* ; e aquelle commercio não he outra cousa !

Que nobre e bonito Imperador vão ter, dentro em breve, os Brazileiros !

(8) Que *feito* sem entranhas, e sem juizo !..

Aprende, o' Povo, com o teu augusto monarcha, como se *mata de emboscada*, com o trabuco, e com o punhal !.

A lição he boa : he uma verdadeira lição da *monarchia* !.

Mas, depois... fugitivario,
Rende culto a belial!
Cobre ao «*monstro*» o bêstiario,
Feito instrumento do mal!

Mente ao Paiz, mente ao mundô,
Mystifica a opinião!
E, á voz do Soldão *Segundo*,
Gabiona á escravidão!
Faz do *voto* um *zero* immundo,
Aristocrata, vilão,
Que se compra, nauseabundo...
Que deprava esta Nação!

Burgrave dos bandoleiros,
Desertor dos *guabirús*,
Aos anciãos Brazileiros
Negou a esmola de luz!
Vende a Patria aos vis negreiros,
Sem fé, sem honra! Eia, sus!
Democratas derradeiros,
Vingai o secl'o, a Jesus!!...

*
* *

Vem, trescalando pivêtes
Da casca de caramujo,
Mostrando os finos punhêtes,
Almiscarado sabujo!..
Vertem perfume os topêtes!
A boca...o riso..he o cujo!
Colleando, faz *lembretes*...
Este he só!...Lourenço Sujo!..

« Sou eu, quem teve a coragem »
« De affrontar os preconceitos» !
« Abafei a villanagem...
Que, *fallava* em «*seus Direitos*»!
« Nobre, augusta vassallagem,
Trago-te amor...nestes peitos!
Trago-te os «*Zés*», homenagem,
Senhor, a teus altos feitos» !

Democrata «monarchista»
Calei aos teus detractores!
Do Saraiva andei na pista...
«*Votei, transigi,*» Senhores!
Mas eu..,abolicionista ?!
Não!—Meu Rei dos meus amores!
—Sou homem-mulher! E a *crista*
Tenho *abatido* aos melhores!

« Que o diga o meu bom amigo,
A quem só eu dei a mão!
Quando o seu «*diploma antigo*»
Foi lido, em face, á Nação!
Já era o burro: o perigo
Sò era a divulgação!..
Elle he «*Zé*»: eu sou; eu digo...
Eu sou, elle he rodrigão!

*
* *

Entretanto, «Ex Nortis partibus,
Adventavit asinus,
Asper et *caradurissimus*,
Ornejans et «*tibiissimus*» !...

SENHOR!

« Eu sou o *defuncto vivo!*

O Brazileiro mais soez e mais vil, de quantos V. Magestade tem *atrepado* nestas alturas!

Alem do safado *acontecimento, que me aconteceo*, de eu morrer *telegraphicamente*, na minha Provincia, que, por *comprazer* á hypocrisia de V. Magestade, eu chamei, inconscientemente, «*um valhaconto de escravos fugidos*», aquelle *vesgo* de V. Magestade, aquelle *cabeça esturrada* do *homem* do Sganarello, que o Senhor teve a garotice de metter no governo, commetteo a damnação de me passar aquella maldicta *carta*, aquella carta estupenda e sem misericordia; que já anda *imprimida* em Latim, e d'aqui a pouco servirá para os Padres Romanos lerem, conventualmente,na missa,juncto com as plegarias e lamurias da sua Corôa, «cum prole Imperiali, terrâ marique»!

Todo o mundo, que sabe ler, qualquer que seja a lin-

gua, (9) sustenta, que ella me torna *um varão assignalado*; e é a minha confirmação de Burro: e que V. M. com as suas bêsteiras de me fazer *seu conselheiro*, foi causa de eu ser *assim* descoberto, tido e havido por *aquillo*, que eu sou; mas não queria, que os outros soubessem!

Venho ao cortejo festejar os annos de V. M., e trazer-lhe as minhas orelhas de presente!

Supplico a V. M., por graça derradeira, que seja servido de passar-me tambem, para algum allivio, huma «*certidão de caracter*» (fazendo de conta, que eu tive isso algum dia) no mesmo gosto *d'aquella*, que V. M. passou á Cavallaria do Rio Grande do Sul!

E recommende aos Revdms. Padres, que não se deixem levar pelos espiritos malévolos, que pretendem *cononizar* na missa aquella desgraçada inclemencia do desesperado *vêsgo*, que V. M. relegou para o Chile!

«Oh! Que não sei de nojo, como o conte»!

Senhor! Eu não peço á Sra. Condessa de Barral, para me amadrinhar juncto de V. M.; porque ella não está aqui; mas basta dizer o seu nome d'ella!

Outro sim, eu não requeiro isto tudo em verso; por que no *Riacho dos Cavallos*, onde eu nasci, nunca houve, quem soubesse arrumar hum só, que fosse»!..

. . . . . .

«Urrah! Cossacos, del Disierto! Urrah»!

*
* *

Ruja a fésta, ó bando crú,
Truães, adélos d'El-Rei!
Troveje alegre o lundú,
Fandangos, tangos... que sei?!
Lausperenne ao Rei Tatú!...
Loas, pulhas!.. Viva o Bei!
Triumvirato—Urubú,
Urrah! Pinchai, remexei!

---

(9) A carta do Conselheiro Lafayette ao Rodrigues Junior já está traduzida—Em Allemão, Inglez, Francez, Hespanhol, Italiano e Latim. Immortaliza-se pela estupidez.!

«Maldicto Adamastor, maldicta fama!.»

O' lacaios d'alta estôpa,
Nobilissimos sendeiros !
—Quero, primeiro, huma sôpa...·
Tragão... «coxinhas», copeiros !...
Entrei no quarto... Outra roupa..,
Mais luzes... nos candieiros !...
—Bebão todos d'essa cópa !. .
—Urrah ! Ao Rei dos Brazileiros !...

Guarda-roupas, chocarreiros,
Moços-fidalgos, burlões,
Passavantes, estribeiros,
Camaristas, Infanções,
Reis d'armas, charameleiros,
Commendadores, Barões,
Mordomos, e Mamposteiros,
Nobres sem sangue-vilões !

Urrah ! Valentes... de palha !
—Ao «Can-can» *nacional* !
—Que vos importa.. a canalha ! ?
—Viva a C'rôa Imperial !
Ao poviléo, que nos ralha,
Basta e sobra... o carnaval !..
Fez seu tempo a «*cota e malha*» !
He virtude a bacchanal !

*
* *

Em vão te endêosas na Côrte,
E'brio de féstas e galas !
Tens de Jupiter o pórte :
Do Olympo são estas salas !...
Balthazar Americano,
Mal disfarças o tyranno,
Sepultado no festim !
Eu trago hum grito do Norte,
Do pulmão d'um povo fórte,
Que te assoberba, por fim !

Sobre os tumulos perdidos
Dos herôes de mais valor,

Retumbão crebros gemidos,
Voz da Patria em derredór !...
Quem póde abafar a idéa,
Que ao Paiz todo incendeia
De liberdade, e de luz ! ?
Ruge, bem perto, a vingança !...
Vai-se acabar tua herança,
Bastardo de Sancta Cruz !...

Venho dizer-te, que he hóra
De pedires teu perdão !
«Tir'-te d'aqui ! Vai-te embóra» !...
Dymnastias e brazão !...
Não esperas mais clemencia,
Nem do Povo a paciencia,
Com que supportou teu Pai !..
Tu acabrunhas o povo ! .
Teu pago já não he novo !..
—Sabes, que hum Rei tambem cáe !

* * *

O povo, bom, sizudo, o povo, forte e nobre,
O povo que não tem o pão do seu trabalho,
Que a noite, e o dia encontra esfomeado, pobre,
Em quanto sensual te envaidas no serralho !

Esta tormenta envia á voz dos quatro ventos !..
—Ardendo em fel e raiva, e féra, como a Lei !
—Tyranno, em vão subtil, nas vascas, nos lamentos,
Tudo te grita e brada : «Acabe-se este Rei» !

Esquálido Impostor, a honra a Rio Branco
Quizeste marear, audaz, empellicado !
Mataste... Apulcho,.. e o tens do leito em cada flanco !..
E o povo vio Mauá por ti, por ti quebrado !...

Prostituiste a fé dos grandes paladinos...
Que amoucos propugnavão a gloria do Paiz !...
Teus cabos são, em fim, ministros assassinos !...
Teu governo... hum bordel ; a Lei... vil meretriz !

Ai! Tu fizeste mais! Mataste a consciencia!
Mais, que Roma venal, da Côrte o despotismo
Almoédou na praça a luminosa essencia
Da virtude sem nódoa, ao regio Cesarismo!

A historia já reclama o teu cadaver frio...
A voz do Povo he Deus, O' Nero mascarado!
He Deus, illuminando o tremedal sombrio...
Como si hum cháos Dantesco tivesse penetrado!

O bando corre, adeja, á voz dos quatro ventos!..
Ardendo de justiça, e féro como a Lei!
Tyranno descoberto, em vão finges lamentos!
O povo te conhece! «Acabe-se este Rei» !!..

RUGET DE L'ISLE.

BIBLIOTECA
SENADO FEDERAL

Nico
03-01 R119